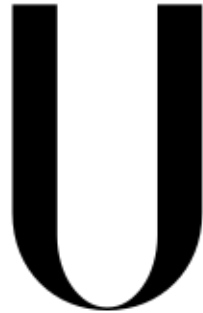


**UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Dissertação

**Introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a
família: uma experiência com alunos do 2º ciclo do Ensino Básico de
uma escola de Lisboa.**

Pedro Miguel Costa Pessanha de Mendonça

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação

2013

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



Dissertação

**Introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a
família: uma experiência com alunos do 2º ciclo do Ensino Básico de
uma escola de Lisboa.**

Pedro Miguel Costa Pessanha de Mendonça

Orientadora: Professora Doutora Neuza Pedro

MESTRADO EM TIC E EDUCAÇÃO

2013

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu profundo agradecimento ao diretor de turma envolvido neste estudo. Sem a sua dedicação, disponibilidade e incansável perseverança este projeto não teria sido possível.

Agradeço também todo o apoio e orientação que me foi dada pela Professora Doutora Neuza Pedro em todas as diferentes fases de desenvolvimento do projeto.

Endereço também os meus maiores agradecimentos ao presidente da Comissão Administrativa Provisória do agrupamento de escolas e à própria direção da escola em que apliquei o projeto e a todos aqueles que o tornaram possível pela sua participação, ou seja, os encarregados de educação e os alunos. Agradeço-lhes por toda a disponibilidade demonstrada e por todo o tempo que utilizaram em qualquer atividade relativa a este estudo.

Agradeço ainda à minha família por todo o apoio que prestaram e por toda a compreensão que demonstraram quando tiveram de perder algum do seu tempo para o estudo.

Por fim, agradeço a todos os que sem se aperceberem ou sem que eu me tenha apercebido, tenham apoiado a realização do presente estudo.

Resumo

Dada a dificuldade sentida pelos docentes no contato com os pais e encarregados de educação e o crescente peso que a sociedade atual tem dado às novas tecnologias da informação e da comunicação, o presente estudo pretende encontrar e, de alguma forma, explorar os efeitos da utilização de ferramentas tecnológicas na comunicação entre a escola e as famílias dos seus alunos.

A sua aplicação teve lugar, no ano letivo de 2012/2013, numa escola de Lisboa, mais concretamente numa turma do 6º ano de escolaridade e foi feita através da introdução do e-mail e de um sitio na internet, criado para o efeito, enquanto ferramentas de suporte à sua comunicação.

Recolheram-se múltiplos dados de forma a permitir uma abordagem naturalista, assente numa análise de caráter exploratório dos referidos efeitos. Foram aplicados questionários aos vários agentes educativos participantes – diretor de turma, encarregados de educação e alunos – com o objetivo de melhor se aferir as suas opiniões e ideias que se revelaram claramente favoráveis quanto ao projeto desenvolvido. Descobriram-se ainda, quais é que seriam, no entender destes, as vantagens e as desvantagens decorrentes da utilização das referidas ferramentas, bem como as possíveis barreiras e o papel que a escola deve ter para as contrariar. Foram também recolhidos dados relativamente aos contactos estabelecidos entre os diretores de turma e os encarregados de educação das várias turmas da escola e dados relativos ao aproveitamento e comportamento de todas estas turmas. Estes dados tornaram possível uma análise comparativa entre as várias turmas que permitiu a confirmação dos efeitos positivos que esta dinâmica revelou ter, tanto na frequência dos contactos com as famílias como nos indicadores de aprendizagem e de atitudes dos alunos participantes.

Palavras Chave: Envolvimento Parental, Ferramentas TIC, Comunicação Escola - Família

Abstract

The difficulty felt by the teachers to communicate with the parents and the importance delivered by the contemporary society to the new technologies gives an important background to this study. This project main goal is to find and explore the effects that the use of technology on this communication may bring.

The project was developed during the school year of 2012/2013 at a school in Lisbon with a 6th grade class. It was done through the application of e-mail and a website as a support to the communication between teachers and parents.

There were multiple data sources as a way to make a naturalistic approach based on an exploratory method of the given effects.

Thanks to the appliance of an inquiry to the students, the parents and the class teacher we had been able to recognize their favorable opinions and all the advantages and disadvantages which they had found.

This project had also made possible to compare the results of all the 6th grade classes and the communication frequency between all the different class-directors and parents. By this, it was possible to recognize the positive influence carried by the project to students results and parental involvement in school.

Keywords: Parental involvement, Technology, School – family communication

Índice

1 - Introdução.....	12
2- Revisão da Literatura	15
2.1. Envolvimento Parental em contexto escolar	15
2.2. Comunicação escola-família.....	17
2.3. Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação.....	20
3- Metodologia.....	22
3.1. Problema de Investigação	22
3.2. Questões de Investigação	22
3.3. Objetivos do Estudo	23
3.4. Tipo de Estudo.....	23
3.5. Participantes.....	25
3.7. Instrumentos.....	37
3.8. Procedimentos	40
4- Apresentação dos Resultados	47
4.1. Perceção dos diferentes agentes educativos.....	47
4.2. Opinião sobre o projeto / práticas durante o projeto	63
4.3. Indicadores de aprendizagem e de atitudes	72
4.4. Registo de contactos entre os Diretores de Turma e os Encarregados de Educação.....	75
5 Discussão dos Resultados.....	79
5.1. Perceção dos diferentes agentes educativos.....	79
5.2. Opinião sobre o projeto / práticas durante o projeto	83
5.3. Indicadores de aprendizagem e de atitudes	90
5.4. Contactos entre os diretores de turma e os encarregados de educação	90
6 Conclusões.....	92
6.1. Considerações sobre a revisão da literatura.....	92
6.2. Considerações em torno do estudo desenvolvido.....	93
6.3. Limitações e perspetivas futuras.....	95
7- Referências Bibliográficas	98

Anexos

Carta ao Diretor da Escola	
Carta aos Encarregados de Educação	
Questionário aos Alunos	
Questionário aos Encarregados de Educação	
Questionário ao Diretor de Turma	

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados dos alunos da turma	26
Tabela 2- Dados dos Diretores de Turma.....	29
Tabela 3 – Género dos Encarregados de Educação.....	30
Tabela 4 - Dimensões a considerar na análise dos questionários	39
Tabela 5 - Enquadramento dos itens nas respetivas dimensões	39
Tabela 6- Timeline de intervenções e aplicação dos instrumentos	46
Tabela 7 - Cinco níveis de resposta ao questionário e respetiva legenda.....	47
Tabela 8 - Medidas de tendência central (questionário dos Encarregados de Educação)	49
Tabela 9 - Medidas de tendência central (questionário dos alunos).....	49
Tabela 10 - Dados estatísticos das dimensões consideradas no questionário aos alunos	61
Tabela 11 - Visitas ao site do agrupamento de escolas	65
Tabela 12 - Objetivos da visita ao site do agrupamento de escolas	65
Tabela 13 - Vantagens apontadas ao projeto	86
Tabela 14 - Desvantagens apontadas ao projeto.....	86
Tabela 15 – Barreiras a ultrapassar	88
Tabela 18 - Relações interpessoais estabelecidas (Aluno-DT; EE-DT; DT-EE)	89

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de alunos por turma	27
Gráfico 2 - Número de alunos repetentes.....	27
Gráfico 3 - Número de alunos com problemas de comportamento.....	28
Gráfico 4 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais	28
Gráfico 5 - Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação.....	29
Gráfico 6 - Idade dos Encarregados de Educação.....	30
Gráfico 7 - Situação Profissional dos Encarregados de Educação	31
Gráfico 8 - Regularidade de utilização de email pelos Encarregados de Educação.....	31
Gráfico 9 - Motivos relacionados com a utilização do e-mail pelos Encarregados de Educação.....	32
Gráfico 10 - Local de acesso ao email pelos Encarregados de Educação	32
Gráfico 11 – Computador com acesso à internet (alunos)	32
Gráfico 12 - Acesso à internet pelo telemóvel	33

Gráfico 13- Frequência da comunicação que os alunos mantêm com os seus encarregados de educação e que os encarregados de educação mantêm com os seus educandos relativamente à escola.....	33
Gráfico 14 - Medida em que, segundo os próprios, os encarregados de educação ficam a conhecer o dia do seu educando quando conversam com ele depois de um dia de aulas	34
Gráfico 15 - Dificuldade sentida pelos encarregados de educação em extrair informação sobre a escola dos seus educandos.....	34
Gráfico 16 - Frequência com que, segundo os próprios, os alunos comunicam com os pais ou encarregados de educação utilizando o telemóvel	35
Gráfico 17 - Frequência com que, segundo os próprios, os encarregados de educação comunicam com os professores do seu educando utilizando o telemóvel/telefone	35
Gráfico 18 - Método que os encarregados de educação preferem para comunicar com os professores.....	36
Gráfico 19 - Maior regularidade no contacto entre os encarregados de educação e o diretor de turma? (Comparação das respostas dos alunos e dos EE).....	50
Gráfico 20 - O e-mail é um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre o diretor de turma e o EE? (Comparação das respostas dos alunos e dos EE)	51
Gráfico 21 - A comunicação escola-família por e-mail revela-se pouco prática e consome muito tempo? (Encarregados de Educação)	51
Gráfico 22 - Estas ferramentas farão com que a qualidade da comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação aumente? (Encarregados de Educação).....	52
Gráfico 23 - As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias? (EE)	52
Gráfico 24 - Existe uma relação entre o sucesso escolar dos alunos desta turma com esta comunicação mais próxima entre os encarregados de educação e o diretor de turma? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)	53
Gráfico 25 - Utilizando ferramentas TIC, os encarregados de educação comunicam mais vezes com o diretor de turma? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)	53
Gráfico 26 - Inibição à comunicação presencial? (Comparação das respostas do alunos e dos EE)	54
Gráfico 27 - Pais e encarregados de educação mais envolvidos na escola? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)	55
Gráfico 28 - As comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos? (Encarregados de Educação).....	55
Gráfico 29 - O envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)	56
Gráfico 30 - Encarregados de educação mais informados acerca dos conteúdos lecionados? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação).....	56
Gráfico 31 - Encarregados de Educação com informação suficiente para identificar progressos no percurso escolar do seu educando (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação).....	57
Gráfico 32 - Perceção mais atempada dos Encarregados de Educação das dificuldades escolares dos seus educandos? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)..	57

Gráfico 33 - Percepção do aluno de que o seu encarregado de educação e o seu diretor de turma estiveram muito interessados no seu desempenho escolar (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)	58
Gráfico 34 - As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)	58
Gráfico 35 - Mais elogios/críticas ao comportamento dos alunos por parte do encarregado de educação? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)	59
Gráfico 36 - O encarregado de educação recebia um email do diretor de turma sempre que acontecia alguma situação de relevo na escola? (Comparação das respostas do alunos e dos EE)	59
Gráfico 37 - Encarregados de Educação com mais condições para apoiar nos trabalhos de casa? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação).....	60
Gráfico 38 - Organizaram-se atividades de estudo para o fim-de-semana com a ajuda de dados recolhidos no site? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação).....	60
Gráfico 39 - Frequência com que os Encarregados de Educação comunicaram com o Diretor de Turma do seu educando por email	63
Gráfico 40 - Frequência com que os Encarregados de Educação visitaram o site da turma	64
Gráfico 41 - Frequência com que os alunos visitaram o site da turma.....	64
Gráfico 42 - Mudanças sentidas pelos alunos durante este ano letivo	66
Gráfico 43 - As expetativas iniciais relativamente ao projeto foram favoravelmente cumpridas/superadas?.....	66
Gráfico 44 - Medidas disciplinares aplicadas ao longo do ano letivo.....	72
Gráfico 45 - Níveis inferiores a 3 (notas negativas) nos três períodos letivos	73
Gráfico 46 - Níveis iguais a 5 (nota máxima) nos três períodos letivos.....	73
Gráfico 47 - Aproveitamento e comportamento global das turmas (Reunião de Conselho de Turma – 3ºPeríodo)	74
Gráfico 48 - Número de retenções no final do ano letivo	74
Gráfico 49 - Número médio de presenças dos EE nas reuniões de pais.....	75
Gráfico 50 - Número médio de reuniões individuais com o diretor de turma (por EE).....	76
Gráfico 51 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação pelo telefone	76
Gráfico 52 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação por correio eletrónico (email).....	77
Gráfico 53 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação pela caderneta do aluno	77
Gráfico 54 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação por carta escrita	78
Gráfico 55 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação (total)	78

Índice de Figuras

Figura 1 - Site da turma - porção da página inicial.....	42
Figura 2 - Ligações para sitios de apoio às aprendizagens escolares.....	42
Figura 3 - Sugestões PCT	43
Figura 4 - Formulário para o envio de sugestões para o PCT.....	43
Figura 7 - Reunião de Encarregados de Educação	44
Figura 8 - Datas de Fichas de Avaliação, Sessão de esclarecimento de dúvidas, entre outros ..	44
Figura 9 - Comportamento da turma - "Alerta Amarelo"	44
Figura 5 - Legislação relativa aos exames	44
Figura 6 - Pauta de avaliação.....	44
Figura 10 - Apoios educativos, Torneio de Voleibol.....	45
Figura 11 - Piolhos na turma, convívio de Natal	45

1 - Introdução

Uma das grandes dificuldades com que os docentes que lecionam nas escolas portuguesas se debatem, hoje em dia, prende-se com o estabelecimento de contato com os encarregados de educação. Um quotidiano muito ocupado e, por vezes, a pouca importância que dão à escola e ao diálogo com os professores dos seus filhos podem estar na causa deste afastamento.

Cabe aos professores encontrar formas de resolver este problema ou de procurar implementar medidas através das quais se vão estreitando laços e construindo cadeias de comunicação sólidas entre a escola e a família.

Existe uma figura, de entre os professores, encarregue por fazer esta ponte entre a escola e as famílias dos seus alunos – o diretor de turma. Como tal, dado este papel que lhe é atribuído, assume-se que o diretor de turma seja eficaz e objetivo na comunicação com os pais e encarregados de educação. A comunicação estabelecida deve possuir um conjunto de características que lhe permita chegar ao seu destinatário sem alterações ao seu conteúdo, num formato que seja facilmente analisado e que proporcione uma resposta célere e de preparação simples, se tal for necessário.

Com a implementação generalizada das Tecnologias da Informação e da Comunicação e com o enfoque que a sociedade contemporânea tem dado aos novos equipamentos e ferramentas digitais que têm surgido, esse poderá ser um palco perfeito no qual a referida comunicação pode vir a ter lugar.

Este estudo tem por base a implementação de duas ferramentas tecnológicas como suporte para a comunicação estabelecida entre um diretor de turma e os encarregados de educação dos seus alunos. As duas ferramentas selecionadas, em conjunto com o diretor de turma envolvido no projeto foram o correio eletrónico (E-mail) e um sítio na internet criado para o efeito.

No decorrer do ano letivo, o diretor de turma em questão utilizou as referidas ferramentas e no final do ano letivo foi feito um levantamento de dados que permitiram que se chegasse a algumas conclusões quanto:

- À perceção dos diferentes agentes educativos (encarregados de educação, alunos e diretor de turma) relativamente às referidas ferramentas

- Às mudanças que possam ter originado no aproveitamento e no comportamento dos alunos
- Às mudanças que possam ter causado na comunicação estabelecida entre o diretor de turma e os encarregados de educação

O estudo em causa: **“Efeitos da introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família de alunos do 2º ciclo do Ensino Básico de uma escola de Lisboa”**, é aqui apresentado com base na organização dos seus diferentes capítulos: Revisão da Literatura, Metodologia, Apresentação dos Resultados, Discussão dos Resultados e Conclusões.

Na Revisão da Literatura procurou-se aprofundar as temáticas envolvidas no presente estudo, sob o olhar de autores relevantes na área. Para tal, partiu-se esta busca de literatura focada em três áreas: o envolvimento parental, a comunicação escola-família e a utilização das tecnologias da informação e da comunicação neste contexto. Com esta análise do que já se escreveu sobre estes temas, procurámos criar uma base que funcione como suporte para esta investigação e que nos guiasse na análise dos dados que posteriormente se realizaria.

Na Metodologia tentámos explicitar de uma forma clara e articulada o modo como se operacionalizou este estudo. Procurámos clarificar a estratégia metodológica e definir os métodos seleccionados. Começámos por definir o problema de investigação, as questões de investigação que lhe estão subjacentes e os objetivos que assumimos para este estudo. De seguida, definiu-se o tipo de estudo e caracterizou-se a amostra e os participantes envolvidos, tendo-se feito ainda uma caracterização comparativa das diferentes turmas do mesmo ano de escolaridade da escola em causa. Por fim, explicitámos os procedimentos que foram aplicados.

No capítulo seguinte, apresentamos os resultados obtidos nas diversas fases de recolha de dados. Procurámos tornar os dados bastante claros e objetivos recorrendo à sua organização em gráficos e tabelas. Este capítulo subdivide-se nas quatro partes que pretendíamos analisar: a primeira em que explanámos os dados relativos à perceção dos diferentes agentes educativos relativamente à introdução das referidas ferramentas na comunicação escola-família; a segunda em que nos debruçamos sobre os indicadores de aprendizagem e de atitudes dos alunos participantes no estudo; a terceira em que

representamos os registos relativos aos contactos estabelecidos entre os diretores de turma e os encarregados de educação das diferentes turmas; e por fim na quarta parte esmiuçamos a opinião dos diferentes intervenientes quanto ao desenvolvimento do projeto e às práticas que nele estiveram presentes.

No capítulo da discussão dos resultados procurámos analisar os resultados obtidos tendo por base o quadro teórico previamente definido, tentando-se dar sentido compreensível aos dados obtidos, à luz da realidade em que foram recolhidos. Em suma, através da comparação e do cruzamento de dados fizemos uma interpretação crítica e contextualizada dos diversos resultados do estudo.

No capítulo da conclusão procura-se dar a resposta, que obtivemos pelos dados recolhidos e pela análise que fizemos dos mesmos, ao problema de investigação e às várias questões de investigação levantadas. Tecemos ainda, algumas considerações relativas à revisão da literatura e ao estudo desenvolvido dando a conhecer algumas das suas limitações e deixando abertas perspetivas futuras.

2- Revisão da Literatura

Já foram feitos diversos estudos em áreas a considerar na execução desta investigação.

Segundo Grant (2009), muita da pesquisa, estratégia e política das escolas feita no âmbito da relação entre a escola e família tem tido como principais frutos as melhorias no envolvimento parental e nos resultados escolares dos alunos. O envolvimento parental na aprendizagem dos filhos está diretamente relacionado com a relação que os pais estabelecem com a escola.

Uma boa comunicação entre os encarregados de educação e os seus educandos sobre o seu quotidiano na escola reflete-se numa melhoria dos resultados escolares. (Byron, 2009)

2.1. Envolvimento Parental em contexto escolar

Envolvimento parental pode ser definido como o envolvimento e a consciência desse envolvimento no trabalho escolar, compreendendo a interação entre a capacidade dos pais e o sucesso dos alunos e um compromisso de comunicação com os educadores sobre o progresso dos estudantes.

Segundo Dinock, O'Donoghue e Robb (1996), o envolvimento parental entra na própria escolha da escola, no envolvimento na gestão da escola, no envolvimento no ensino e nas tarefas de aprendizagem e na comunicação entre a escola e casa.

Ho e Williams (1996) dividiram o envolvimento parental em quatro constructos: discussão em casa, supervisão em casa, comunicação com a escola e participação na escola.

Definem-se, segundo Eppstein (2002) seis tipos de envolvimento parental: a parentalidade, a comunicação, o voluntariado para a escola, a aprendizagem em casa, a tomada de decisões e a colaboração com a comunidade.

Segundo Reynolds e Clement (2005) envolvimento parental é o comportamento dos pais com ou em função das crianças, na escola ou em casa, assim como as expectativas que os pais têm para a educação futura dos seus filhos.

O envolvimento parental na aprendizagem das crianças é uma das prioridades das políticas das escolas estando as escolas a dar muita importância às estratégias que potenciem a comunicação entre a escola e a família (Grant, 2009). A parceria entre os pais e a escola vai além da ligação com a aprendizagem dos seus filhos. Inclui a participação em decisões sobre a escola, o trabalho dos pais na escola, a comunicação sobre eventos escolares e a partilha de informação sobre a escola e sobre a família.

A investigação indica que existe uma ligação direta entre o envolvimento parental e a performance dos alunos na escola (Douglas, 2001 citado por Byron, 2009). Alguns autores chegam mesmo a afirmar que a relação entre os pais e os seus filhos pode ser o fator mais importante no desenvolvimento da criança, incluindo os seus resultados académicos, o seu comportamento e a sua personalidade (Holzwarth, 2003 citado por Byron, 2009).

A natureza mais informal da escola primária é vista pelos pais como mais facilitadora da comunicação do que nos níveis escolares posteriores. O aumento do número de professores, o facto de os pais deixarem de levar os filhos à escola e a própria expectativa de independência dos alunos tendem a tornar a ligação com a escola mais fraca ao longo dos diferentes níveis de ensino (Backe-Hansen, 2002; Page et. Al., 2009, citados por Grant, 2009).

Os resultados do estudo de Byron em 2009 indicam que cerca de metade das crianças prefere não partilhar com os seus encarregados de educação informações sobre o seu dia-a-dia na escola e que cerca de metade dos encarregados de educação sentem o efeito desta vontade, ou seja, afirmam que mesmo que questionem os seus educandos existem inúmeras informações que não chegam a conhecer. Acrescenta-se a esta vontade, a própria dificuldade que, segundo o mesmo estudo, 51% das crianças sentem em explicar aos seus pais o que fizeram na escola. Muitos pais dizem que ouvem muito pouco sobre as experiências escolares dos seus filhos e que gostariam de ouvir mais (Byron, 2009).

Os alunos que se sentem relutantes ou incapazes de comunicar com os seus encarregados de educação fazem com que as escolas sejam forçadas a reforçar a comunicação com os pais e encarregados de educação para que o envolvimento parental seja real e efetivo. Quanto inquiridos, os pais demonstram vontade de receber mais informação sobre a vida escolar dos seus filhos. Byron (2009) constatou que apenas 9% dos pais afirma que está bem informado sobre a vida escolar do seu educando. Pelo

contrário, cerca de 80% dos pais afirma que seria muito útil se a escola do seu educando transmitisse informação online atualizada e segura sobre a vida escolar dos seus filhos.

2.2. Comunicação escola-família

Byron (2009) adianta ainda que, segundo vários estudos, a vasta maioria dos pais e dos professores acredita que um envolvimento parental aliado à utilização da tecnologia poderá potenciar a aprendizagem.

Os pais são geralmente positivos quanto ao uso de tecnologias digitais na comunicação com a escola. Num estudo de Populus em 2009, 68% dos pais afirmaram que gostariam que as escolas usassem tecnologias como as mensagens de texto (SMS) e e-mail para comunicar com eles com mais frequência.

No entanto, tanto os pais como os professores reconhecem que as tecnologias digitais devem ser apenas uma das várias estratégias para a comunicação entre a escola e a família (Page et al, 2009 citado por Grant, 2009) e que outras necessitam ser mantidas/estabelecidas.

Há pais que são difíceis de alcançar, segundo as escolas. Estes pais mostram-se indiferentes à educação dos filhos e precisam de ser re-envolvidos. Estes pais, denominados “hard to reach”, não constituem um grupo homogéneo e é importante lembrar que deverão ser necessárias diferentes estratégias para colmatar as necessidades destes diferentes pais. Um modelo universal (‘one-size-fits-all’) não deverá ser eficaz. Nos piores casos, isto é usado como desculpa pelas escolas por não serem mais proactivas no trabalho com os pais provenientes de diferentes realidades (Crozier and Davies, 2007 citados por Grant, 2009). No entanto, segundo os mesmos autores, do ponto de vista dos pais, é a escola que se mostra difícil de alcançar.

Algum do discurso sobre os pais menos envolvidos está focado no facto de que eles podem não ter as capacidades necessárias ou o conhecimento que suporte a aprendizagem dos seus filhos e que, portanto, eles próprios precisam desse apoio (Edwards & Warin, 1999 citados por Grant, 2009). Os pais precisam de informação para que possam tomar decisões informadas com base no que a escola tem para oferecer (Grant, 2009).

O papel mais habitual das crianças na relação escola-família é a mediação feita na entrega dos relatórios escolares e na comunicação feita sobre as suas experiências escolares. No entanto, muitas vezes os relatórios não são entregues e a maioria dos pais diz que quer saber mais sobre as experiências dos seus filhos na escola do que eles contam (Crozier & Davies, 2007; Byron, 2009 citados por Grant, 2009).

Assim como se reconhece a influência que as crianças têm na relação entre a escola e a família, é importante reconhecer que eles têm o direito à sua privacidade. No entanto, este direito não se estende a todas as categorias de informação, sendo as informações médicas um exemplo das informações que devem mesmo ser transmitidas (Page et al, 2009 citados por Grant, 2009). De igual modo, os alunos evidenciam algum receio de que a sua liberdade venha a ser considerada, nomeadamente pelas suas más notas, mas por outro lado acham que os pais devem ser convenientemente informados por parte da escola (Castelli, 2007).

A parceria pais-professor depende do cumprimento de cada uma das partes do seu distinto e essencial papel no desenvolvimento da criança ou adolescente (Strom, 2003). Quando os professores dos liceus foram questionados sobre as mudanças que seriam necessárias para melhorar o sucesso escolar dos alunos, o suporte dos pais é mencionado mais do que qualquer outro fator (Strom, 2003).

A fraca comunicação com a escola pode levar os pais a excluírem-se do seu papel de guias corretivos dos seus filhos esperando que a escola assumira esse papel. O mesmo acontece com os professores. Não há benefícios se os dois lados olharem para sentidos opostos. Sem um esforço sincronizado entre a escola e a família, as necessidades sociais, emocionais e mentais da criança não são garantidas (Strom, 2003).

Estudos concluíram que os níveis de retenções, suspensões e expulsões das escolas são muito mais baixos quando os pais monitorizam a progressão académica dos seus filhos. Estudantes com pais mais envolvidos demonstram uma maior motivação académica e um maior compromisso em aprender que os seus pares (Strom, 2003).

Segundo Strom, 2003, são levantadas algumas limitações ao contacto entre a escola e a família:

- O trabalho dos pais não permite o contacto durante o dia
- Alguns pais não tem e-mail ou atendedor de chamadas

- Os alunos podem interceptar e apagar mensagens de voz ou e-mails
- Alguns pais são incapazes de falar ao telefone no seu local de trabalho
- Os professores, por terem aulas o dia todo, não podem repetir telefonemas tornando este método menos prático
- Os professores são relutantes em falar com os pais que ficam aborrecidos ou chateados com a informação transmitida
- Os documentos enviados pelos alunos podem não chegar a casa
- Os pais podem não ver o seu e-mail ou o seu voice-mail diariamente
- O e-mail pode ter quebras ou ser atacado por vírus
- Os pais podem assumir que bom comportamento e bons resultados são a mesma coisa
- Os pais nem sempre recebem feed-back que confirme o sucesso dos seus esforços.

Quando os pais e os professores têm uma frequente comunicação, formam a parceria que produzirá benefícios para as crianças. Adicionalmente, com o debate entre a escola e a família a aumentar, aumenta a compreensão, a partilha de sugestões e as atitudes positivas são mais facilmente alcançadas (Ames, Khoju & Watkins, 1993 citados por Dirksen, 2006).

Exemplos comuns de interações entre a escola e a família incluem recados e telefonemas, newsletters, conferências pais-professores, visitas a casa, relatórios semanais, jornais e reuniões na escola. (Beskwill, 1996 citado por Dirksen, 2006).

Para quebrar barreiras de tempo e de calendário, o e-mail e toda a comunicação online têm emergido como opções viáveis fomentando a comunicação estabelecida entre a escola e a família e fornecendo informações da escola e da vida escolar dos alunos de uma forma consistente e em tempo útil (Bisow, 2002 citado por Dirksen, 2006).

Tipicamente, os pais acham difícil obter informação dos seus filhos na medida em que os mesmos se revelam pouco comunicativos sobre o que se passa na escola (Beverly, 2003 citado por Dirksen, 2006). Em vez disso, têm-se procurado explorar outros métodos como seja as páginas online das escolas (Dirksen, 2006). Os pais com acesso começam a depender mais destes sítios e plataformas para ter atualização diária sobre as notas dos seus filhos, assiduidade e trabalhos de casa (Fusco, 2004 citado por Dirksen, 2006). Estes mecanismos online são mais convenientes para os pais uma vez que não

interrompem o seu dia de trabalho para telefonar ou para ir a uma reunião (Beverly, 2003 citado por Dirksen, 2006).

Num estudo que examinou várias dimensões do envolvimento parental concluiu-se que as aspirações dos pais e que os contactos iniciados na escola têm efeitos fortemente positivos nas dimensões motivacionais dos alunos. Concluiu-se também que contactos iniciados pelos pais relativos a problemas dos alunos têm efeitos favoráveis na motivação dos alunos. O aconselhamento parental ou simples regras para o visionamento de televisão melhoram a eficácia dos alunos e a sua motivação intrínseca (Fan & Williams, 2009). Quando as escolas e as famílias trabalham juntos, as crianças atingem melhores resultados na escola e revelam experiências escolares mais favoráveis (Henderson & Hopp, 2002).

2.3. Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação

As tecnologias digitais são parte integrante dos ambientes de muitas casas e das suas estratégias de comunicação e são cada vez mais utilizadas pelas escolas como ferramenta de aprendizagem, como método de comunicação com os pais e como promotoras do acesso a ferramentas da escola em casa (Grant, 2009).

As Plataformas de gestão de aprendizagem (LMS) conhecidas também com Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) podem possibilitar o acesso dos pais aos registos de avaliação, de assiduidade ou a outros dados relativos aos seus educandos sem terem de ir à escola ou esperar pelas reuniões de pais. Estas plataformas podem ainda permitir o acesso ao trabalho escolar e a apoio relativo às atividades escolares dotando os pais das ferramentas necessárias ao suporte da aprendizagem dos seus filhos (Grant, 2009).

Simultaneamente, as tecnologias têm evoluindo de forma marcante e novos e mais poderosos ‘equipamentos’ ganham relevo nas práticas de comunicação da sociedade atual. Os telemóveis de hoje em dia por exemplo, tornaram-se mais acessíveis além de revelarem maior capacidade de processamento do que qualquer computador de meados dos anos 90. Mesmo os mais simples têm chips mais poderosos e complexos do que aqueles que em 1969 aterraram uma nave na Lua. Os jovens de hoje em dia, os nativos digitais, garantiram num tempo muito curto, a adoção destes pequenos computadores

nos seus bolsos e usam-nos como meios primários de comunicação. Usam-nos para comunicar por voz, texto, fotografia e vídeo (Prensky, 2004).

No que diz respeito à manutenção do envolvimento parental, estudos norte-americanos desenvolvidos no Harlem em 2008, indicam que uma mensagem de texto tem mais eficácia que um e-mail, pelo menos para o público em causa (encarregados de educação). Neste estudo, em território muito difícil no que ao envolvimento parental diz respeito, conseguiu-se com a introdução das novas tecnologias, um alto nível de envolvimento parental no sucesso escolar dos seus filhos. O programa de mensagens móveis ajudou-os a tornarem-se numa operação muito mais eficaz (Sedlis, 2008).

Em sentido semelhante, na Austrália, muitas escolas estão a reduzir em cerca de 80% o absentismo e a melhorar a assiduidade em 50%, recorrendo para tal às SMS para estabelecer a comunicação com os pais dos alunos. Segundo este estudo australiano, as mensagens (SMS) da escola para os pais são um meio de comunicação rápido e muito eficaz (Jones, 2011).

As SMS permitem uma rápida e interativa comunicação que assenta bem na vida agitada dos pais e dos professores. Vai diretamente para quem precisa da informação e proporciona uma mensagem a qualquer hora, de baixo custo e de rápida entrega e capacidade de resposta. As SMS não eliminam totalmente a necessidade dos telefonemas, das cartas, das reuniões mas as escolas que as utilizam têm reduzido o tempo gasto nestas atividades que gastam mais tempo e recursos.

3- Metodologia

3.1. Problema de Investigação

Assume-se para este estudo, o seguinte problema de investigação:

Que efeitos se associam à introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família de alunos do 2º ciclo do Ensino Básico de uma escola de Lisboa?

3.2. Questões de Investigação

Será feita uma abordagem naturalista desta situação, procurando uma visão interpretativa da realidade observada. Ter-se-á em conta o contexto sociocultural em causa uma vez que, dadas as variáveis, a reação dos intervenientes poderá ser diferente face a diferentes ligações com as tecnologias e até a diferentes interpretações da comunicação com a escola. Em contexto citadino, poderemos ter uma adesão diferente da que teríamos em meio rural. Existem muitas outras variáveis a considerar, tais como a literacia tecnológica, o nível de escolaridade dos encarregados de educação, a sua profissão, o tempo que têm disponível para pensar na Educação dos seus educandos e ainda o simples fato de terem, ou não, acesso a equipamento tecnológico.

Levantam-se portanto, algumas questões:

- 1- Qual é que será a opinião dos encarregados de educação, professores e alunos relativamente à inclusão de ferramentas TIC como mediadoras da comunicação escola-família?
- 2- Quais são, na opinião dos professores, dos encarregados de educação e dos alunos as dificuldades existentes na implementação destas ferramentas?
- 3- Que vantagens e desvantagens encontram todos os intervenientes na inclusão destas ferramentas?
- 4- Será que se a comunicação for facilitada os encarregados de educação vão procurar a escola mais vezes ajudando, desta forma, a tornar o contato entre a escola e a família mais regular?
- 5- Será que vai haver uma melhoria no desempenho escolar associada a esta nova forma de comunicação entre a escola e as famílias?

3.3. Objetivos do Estudo

Numa sociedade em que a internet é motor de desenvolvimento, utilizada pela grande generalidade da população realizou-se este estudo que fica portanto ligado aos possíveis ganhos com a integração das TIC enquanto facilitadoras da comunicação entre a escola e a família.

Operacionalizaram-se para este estudo os seguintes objetivos:

- Descobrir qual é a perceção dos diversos agentes educativos relativamente à integração de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família.
- Relacionar essa perceção com a maior ou menor utilização das ferramentas referidas.
- Identificar as vantagens e as desvantagens inerentes à inclusão das ferramentas TIC como mediadoras da comunicação entre a escola e a família.
- Relacionar a frequência e o tipo de contacto feito entre a escola e a família com o recurso a ferramentas TIC.
- Relacionar uma maior ou menor frequência na comunicação com os indicadores de evidências de vida escolar dos alunos como a assiduidade, pontualidade, realização dos trabalhos de casa, cumprimento das tarefas em sala de aula, comportamento e resultados escolares.

3.4. Tipo de Estudo

O projeto foi inicialmente planeado segundo uma abordagem construtivista, optando-se por uma metodologia que incidiria muito no diálogo e no questionamento dos vários agentes educativos envolvidos no processo, desde o diretor da escola e os docentes, aos encarregados de educação e aos alunos.

Segundo a ideia inicial, seriam feitas reuniões prévias com o diretor, com os professores das turmas envolvidas, com os encarregados de educação e com os alunos. Estas reuniões teriam o objetivo de perceber melhor as necessidades reais, sentidas pelos agentes referidos, e com base na análise desta realidade escolher e/ou construir ferramentas TIC a utilizar na dinâmica de comunicação entre a escola e as famílias dos alunos.

Também estava prevista a recolha de dados que permitisse aferir qual a perceção que os professores, encarregados de educação e alunos tinham antes da realização do estudo. Com a comparação destes dados com os recolhidos no final do projeto, seria possível verificar a existência de alterações nesta perceção decorrente das práticas desenvolvidas.

A aplicação do estudo assentou, necessariamente, no plano inicial mas foi necessário proceder a algumas alterações na sua metodologia.

Uma alteração inevitável passou pela eliminação de uma das turmas do projeto. Inicialmente, foi prevista a análise dos efeitos da introdução das referidas ferramentas na comunicação com os encarregados de educação dos alunos de duas turmas, uma do 5ºano e uma do 6ºano de escolaridade. Com o avançar do ano letivo, recebeu-se a confirmação dos dois diretores de turma e avançou-se com os processos previstos. Entretanto, a docente da turma do 5ºano de escolaridade abandonou a escola o que inviabilizou a análise rigorosa dos dados referentes a esta turma forçando a sua saída do estudo.

Uma outra alteração passou pela não realização da reunião inicial com o diretor e os vários docentes das turmas. Esta mudança teve na sua origem uma dificuldade de agendamento e o facto de o agrupamento ter sido recentemente criando tendo por isso uma direção provisória com múltiplas responsabilidades entre mãos.

Em detrimento desta reunião, fez-se uma outra com a representante dos encarregados de educação da turma onde se deu a conhecer o projeto e se procurou perceber a realidade familiar dos alunos da turma e as motivações que os encarregados de educação poderiam ter relativamente à aplicação do projeto. Depois desta reunião e de um processo semelhante mas mais exaustivo com o diretor de turma, o projeto foi apresentado e aprovado pelos docentes do Conselho de Turma. Desde início ficou prevista a criação de um site para a turma, onde se descreveriam as atividades em desenvolvimento, aliado a uma maior utilização do email para o contacto com os encarregados de educação e o recurso complementar à comunicação por telemóvel.

O processo de recolha de dados acabou por se sentar na recolha de dados quantitativos através de questionário, acabando por ficar mais ligado a um paradigma pós-positivista, assente numa análise contextualizada dos dados relativos à perceção dos encarregados

de educação, dos alunos e do diretor de turma (recolhidos em inquérito estruturado em questões de resposta fechada). Adicionalmente estabeleceu-se análise comparativa entre indicadores de relevo da vida escolar dos alunos envolvidos no projeto com as restantes turmas do 6º ano da escola bem como dos na verdade do à comparação dos indicadores da vida escolar dos alunos envolvidos no projeto com os restantes alunos e à comparação dos registos dos contactos feitos com os encarregados de educação dos alunos desta turma com os mesmos registos das outras turmas.

Será um estudo de carácter exploratório no sentido em que irá abordar e analisar áreas menos sistematizadas das Ciências da Educação, procurando ajudar nessa sistematização de processos adaptando-os à realidade atual.

3.5. Participantes

A escola e a turma participante no projeto foram selecionadas por conveniência, por uma questão de simples facilidade de acesso, desde a simples autorização ao facto de se ter encontrado nesta escola um docente que acumulava a experiência, o perfil e a disponibilidade necessária a participar neste projeto. Foi escolhida a turma do 6º ano cujo diretor de turma era o professor referido para se associar a este estudo.

O estudo centrou-se portanto numa escola básica com 2º e 3º Ciclo da cidade de Lisboa, escola pertencente a agrupamento de escolas com sede numa escola secundária. O Agrupamento de Escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de direção, administração e gestão, constituída, neste caso, por cinco estabelecimentos de ensino público. Todos os estabelecimentos que constituem o agrupamento estão situados na mesma freguesia passando a constituir um agrupamento a partir do ano letivo de 2012/2013. Este agrupamento é constituído por cinco escolas, uma escola secundária, uma escola básica de 2º e 3º ciclo e três escolas de 1º ciclo, duas delas com Jardim de Infância.

A turma

A turma de 6º ano participante neste estudo é constituída por 24 alunos, 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino com uma idade média de 11 anos. Todos eles já frequentavam esta escola no ano letivo anterior. Quanto a retenções em anos anteriores, três alunos apresentam uma retenção no 1º ciclo e quatro alunos ficaram retidos já no

2ºciclo, sendo que três destes últimos são igualmente os que já tinham uma situação de retenção no 1ºciclo. Relativamente ao aproveitamento no ano letivo anterior, surge apenas a referência a três alunos sem aproveitamento na disciplina de Matemática. Cinco dos alunos desta turma apresentam necessidades educativas especiais diagnosticadas.

A maioria dos alunos vive com ambos os pais, sendo que sete deles vivem numa família monoparental. Quanto ao número de irmãos, treze têm apenas um, seis têm dois irmãos e quatro são filhos únicos. Os encarregados de educação são maioritariamente as mães com dezasseis a assumir esse papel. Apenas seis encarregados de educação são o pai do aluno. Existem ainda dois alunos cujo encarregado de educação não é nem o seu pai nem a sua mãe.

Sexo		Nº de irmãos				Com quem vive			Encarregado de Educação		
M	F	0	1	2	3 ou +	Pais e irmão(s)	Mãe ou Pai e irmãos	Outros	Mãe	Pai	Outro
12	12	4	13	6	0	15	7	2	16	6	2

Tabela 1 - Dados dos alunos da turma

Quanto à turma, na sua globalidade, o conselho de turma escreveu (no Plano de Trabalho da Turma (PTT)), que: *“A turma apresenta um bom comportamento, os alunos mostram interesse pelas atividades propostas e são, em geral, bastante ativos na participação nas atividades propostas. Existem, no entanto, alguns alunos que se distraem com alguma facilidade e alunos cujas necessidades educativas especiais que apresentam, têm algumas formas de intervenção com características muito particulares, que necessitam de uma atenção especial e estratégias de atuação particulares. Globalmente a turma apresenta um aproveitamento satisfatório, havendo, porém, alunos que se distinguem pelo seu muito bom aproveitamento e ao mesmo tempo outros que se distinguem por apresentarem nítidas dificuldades de aprendizagem e um aproveitamento insuficiente, o que torna menos fácil a intervenção didática e pedagógica no conjunto global da turma.”*

Caracterização comparativa da turma envolvida no estudo

Analisando comparativamente as restantes turmas do 6ºano de escolaridade, notam-se claras semelhanças entre elas, salvo em alguns detalhes que vimos clarificar.

Temos, desde já, de referir que a turma I não foi integrada no âmbito deste estudo uma vez que o seu diretor de turma não foi o mesmo professor ao longo de todo o ano letivo o que tornou o processo de recolha de dados muito pouco criterioso. Tornando-se impossível de garantir a sua fiabilidade, a turma foi excluída da análise de dados.

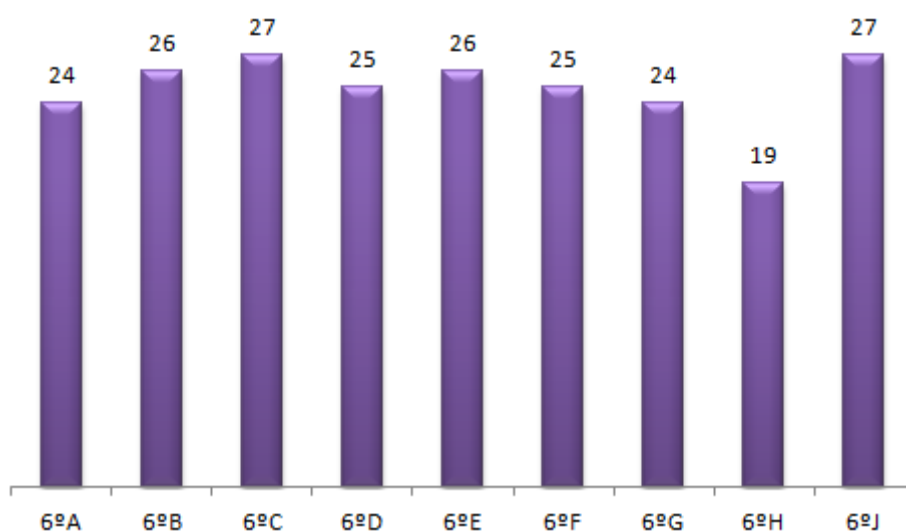


Gráfico 1 - Número de alunos por turma

Quanto ao número de alunos por turma, denota-se o mínimo de 19 alunos encontrado na turma H e as turmas C e J com o máximo de 27. A turma G tem, como vimos anteriormente, 24 alunos.



Gráfico 2 - Número de alunos repetentes

Dos alunos presentes nas turmas, alguns já seriam repetentes. A turma G apresenta o máximo nesta variável com 4 alunos nesta condição. A turma C e E contaram apenas com 1 aluno repetente.

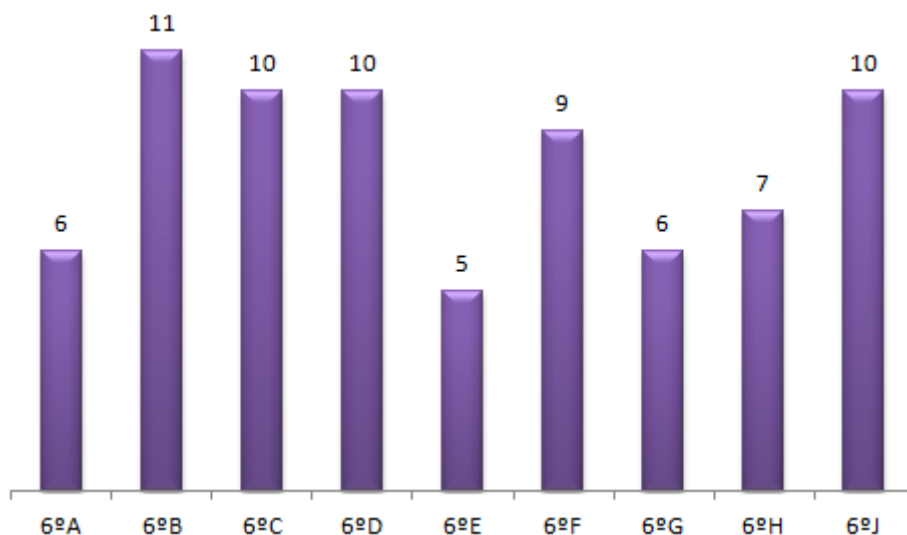


Gráfico 3 - Número de alunos com problemas de comportamento

Quanto aos problemas de comportamento já diagnosticados em anos anteriores, contabilizaram-se muitos casos, sendo que as turmas B, C, D e J revelam mais casos que as restantes.

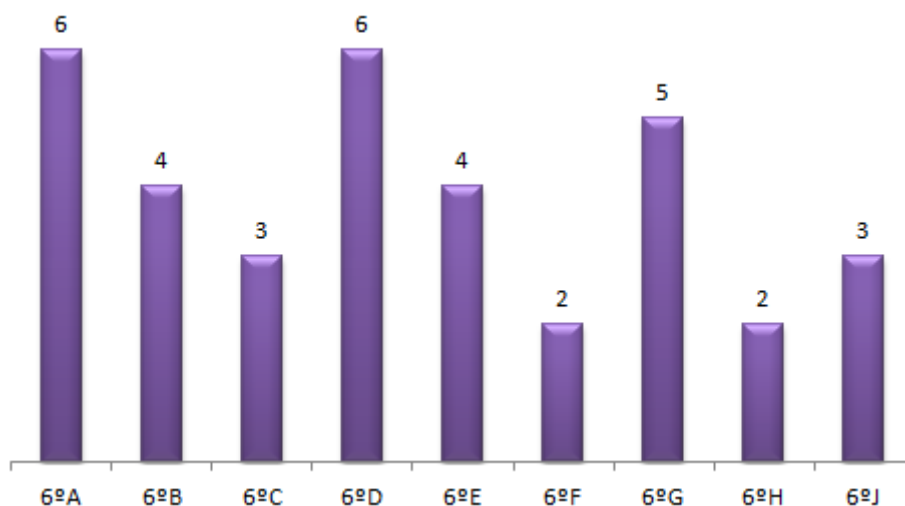


Gráfico 4 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Relativamente a alunos com necessidades educativas especiais, a turma G apresenta 5 alunos nestas condições, superados em número apenas pelas turmas A e D, com 6 alunos.

Procedemos também a uma recolha de alguns dados relativos aos diretores de turma que poderão ser importantes na análise dos dados recolhidos.

Turma	Género	Idade	Disciplina
6ºA	Masculino	54	Educação Física
6ºB	Feminino	51	História e Geografia de Portugal
6ºC	Masculino	44	Língua Portuguesa
6ºD	Masculino	53	Matemática
6ºE	Feminino	57	Educação Visual e Tecnológica
6ºF	Masculino	38	Educação Física
6ºG	Masculino	55	Matemática
6ºH	Masculino	66	História e Geografia de Portugal
6ºJ	Feminino	43	Língua Portuguesa

Tabela 2- Dados dos Diretores de Turma

Encarregados de Educação

Todas as famílias são de origem portuguesa e são na sua maioria de classe média-alta, sendo que dois alunos são beneficiários do Apoio Social Escolar (ASE) do tipo A e três são beneficiários do ASE tipo B. Das mães pertencentes à turma, doze têm formação superior, cinco terminaram o ensino secundário, cinco terminaram o 3º ciclo e uma o 2º ciclo. Dos pais, dez têm formação superior, cinco terminaram o secundário, quatro o 3º ciclo, três o 2º ciclo e um o 1º ciclo.

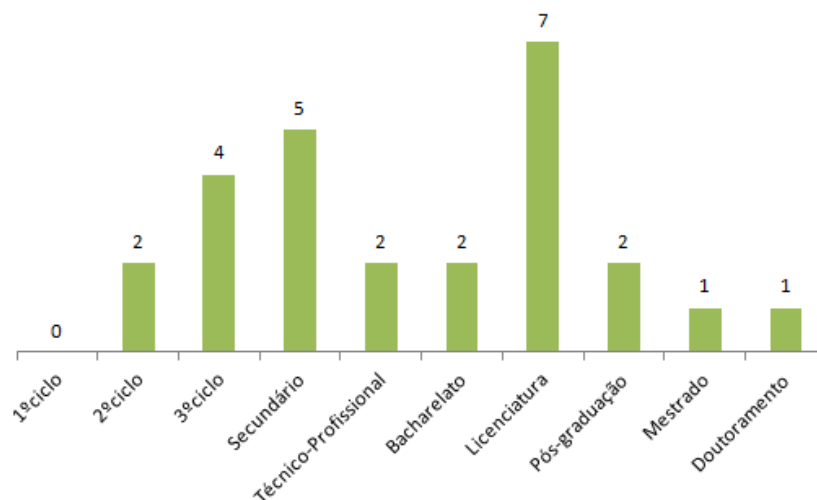


Gráfico 5 - Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

Quanto às habilitações literárias, como se pode perceber pela análise do gráfico, os encarregados de educação em questão demonstram, de um modo geral, possuir níveis elevados de formação.

Quanto à idade, a grande maioria dos pais está entre os 41 e os 50 anos, havendo no entanto um pai com menos de 30 anos e quatro acima dos 50, dois pais e duas mães.

Procurando uma caracterização mais exaustiva dos encarregados de educação, retiraram-se, das respostas ao questionário, algumas informações.

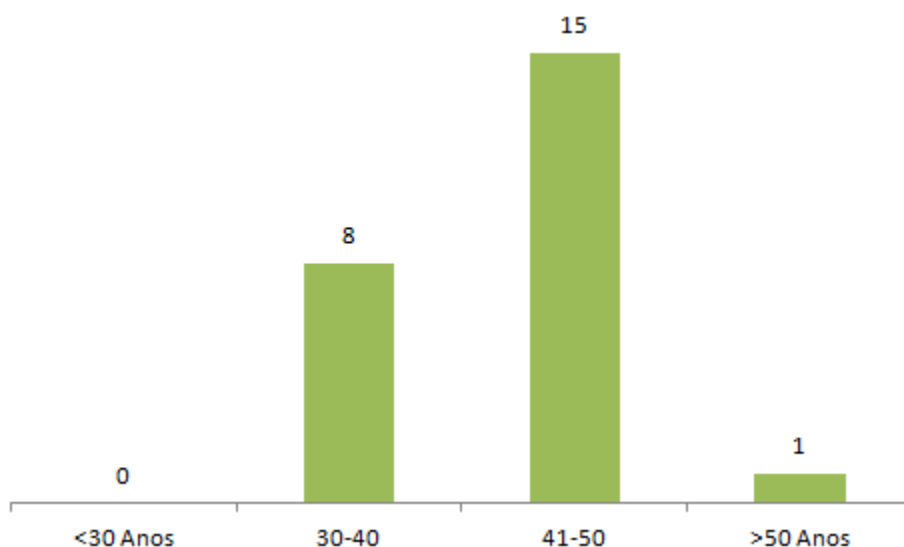


Gráfico 6 - Idade dos Encarregados de Educação

A faixa etária dos 41 aos 50 anos é a que encerra mais encarregados de educação (15), sendo que apenas 1 deles tem mais do que 50 anos.

Género	Número de Encarregados de Educação
Feminino	18
Masculino	6

Tabela 3 – Género dos Encarregados de Educação

Três quartos dos encarregados de educação participantes no estudo são do sexo feminino, ou seja, dezoito nos vinte e quatro.

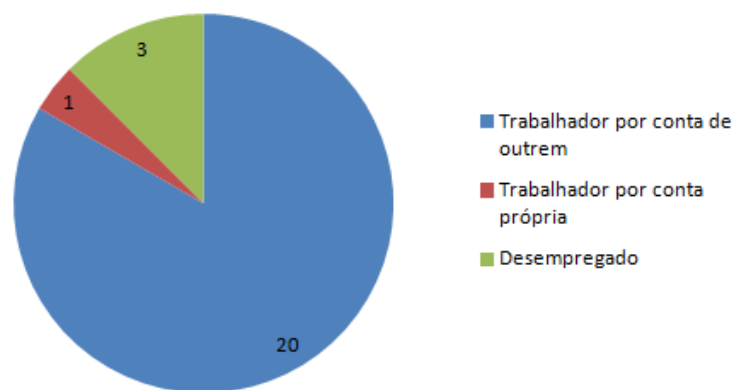


Gráfico 7 - Situação Profissional dos Encarregados de Educação

Relativamente à sua situação profissional, 20 dos encarregados de educação trabalham por conta de outrem, três estão desempregados e um trabalha por conta própria.

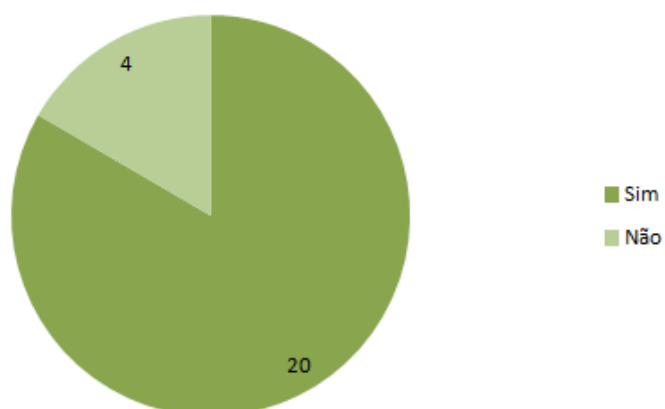


Gráfico 8 - Regularidade de utilização de email pelos Encarregados de Educação

Quanto à utilização que fazem do correio eletrónico, e-mail, 20 dos 24 encarregados de educação revelaram fazer uma utilização regular.

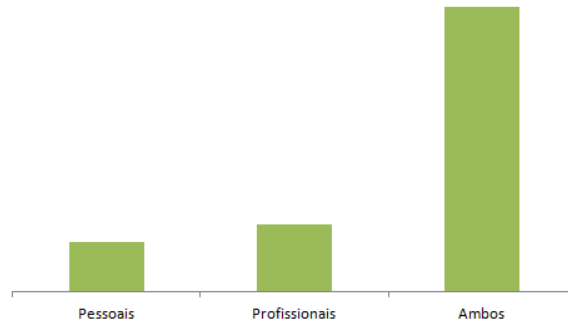


Gráfico 9 - Motivos relacionados com a utilização do e-mail pelos Encarregados de Educação

Os objetivos que estão na base da utilização do e-mail são tanto de ordem pessoal como profissional. A larga maioria dos encarregados de educação assume utilizar o e-mail com esses dois propósitos. Quanto ao local onde acedem ao seu email, os encarregados de educação demonstraram utilizar o seu computador pessoal e/ou o computador do seu local de trabalho. Alguns deles utilizam também o seu telemóvel.

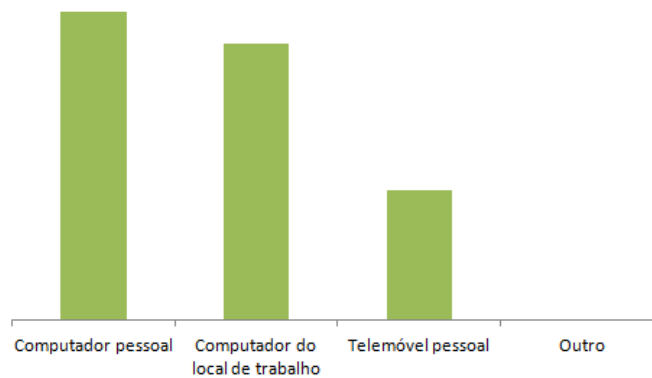


Gráfico 10 - Local de acesso ao email pelos Encarregados de Educação

Quanto aos alunos, dos 24 alunos que constituem esta turma, apenas um não tem em casa um computador com acesso à internet.

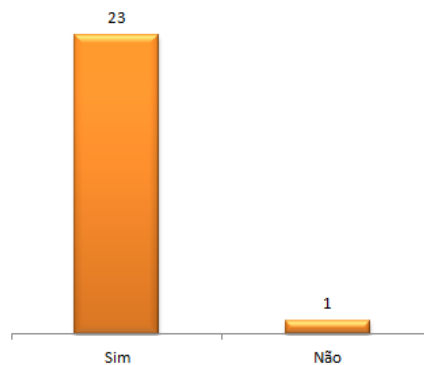


Gráfico 11 – Computador com acesso à internet (alunos)

Todos os alunos da turma têm telemóvel e 16 alunos conseguem aceder à internet através dele. Os encarregados de educação revelaram também a sua possibilidade de aceder à internet pelo seu telefone móvel.

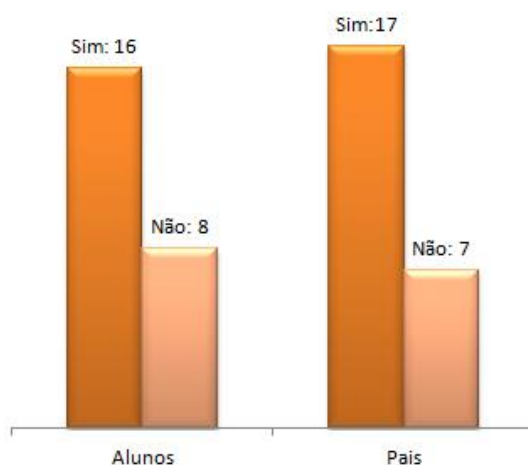


Gráfico 12 - Acesso à internet pelo telemóvel

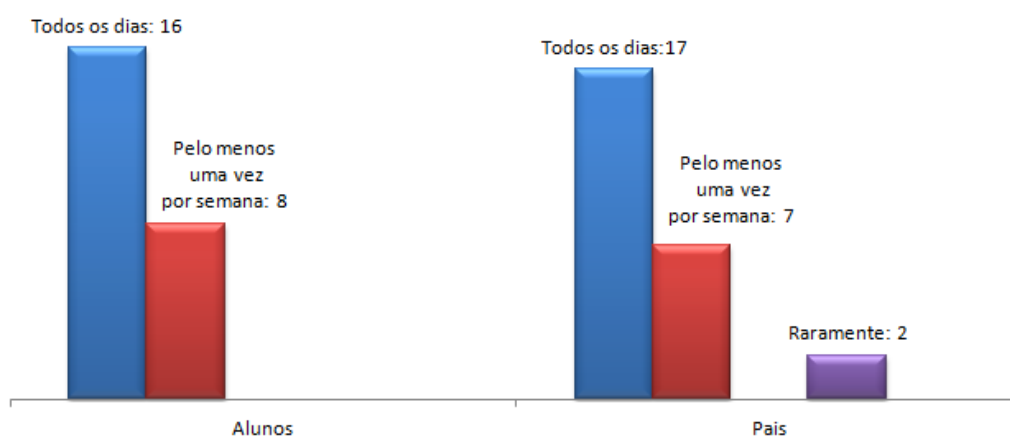


Gráfico 13- Frequência da comunicação que os alunos mantêm com os seus encarregados de educação e que os encarregados de educação mantêm com os seus educandos relativamente à escola

Pela análise dos dados recolhidos nos questionários realizados aos alunos e aos encarregados de educação, percebemos que existe realmente uma dinâmica de comunicação já instituída relativamente à escola. Tanto é que quando questionados sobre a medida em que ficam a conhecer o dia do seu educando quando conversam com ele depois de um dia de aulas, vinte dos encarregados de educação afirmaram que ficam a conhecer o que se passou com o seu educando quase totalmente ou mesmo totalmente.

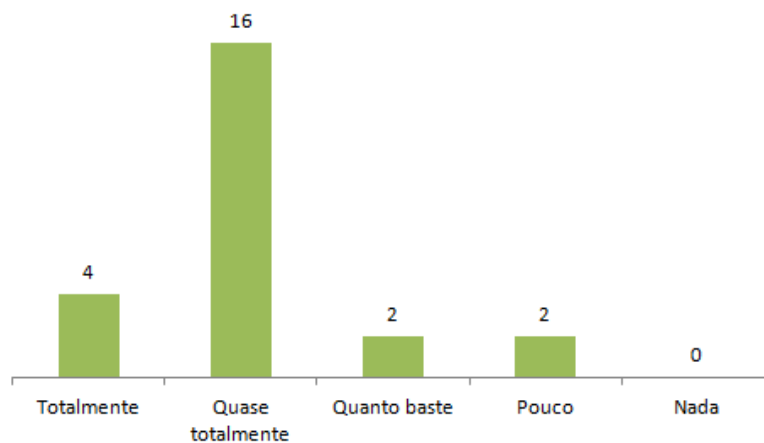


Gráfico 14 - Medida em que, segundo os próprios, os encarregados de educação ficam a conhecer o dia do seu educando quando conversam com ele depois de um dia de aulas

Na mesma escala, vinte encarregados de educação afirmam sentir pouca ou mesmo nenhuma dificuldade em extrair informações sobre a escola e a vida escolar dos seus educandos quando conversam com eles.

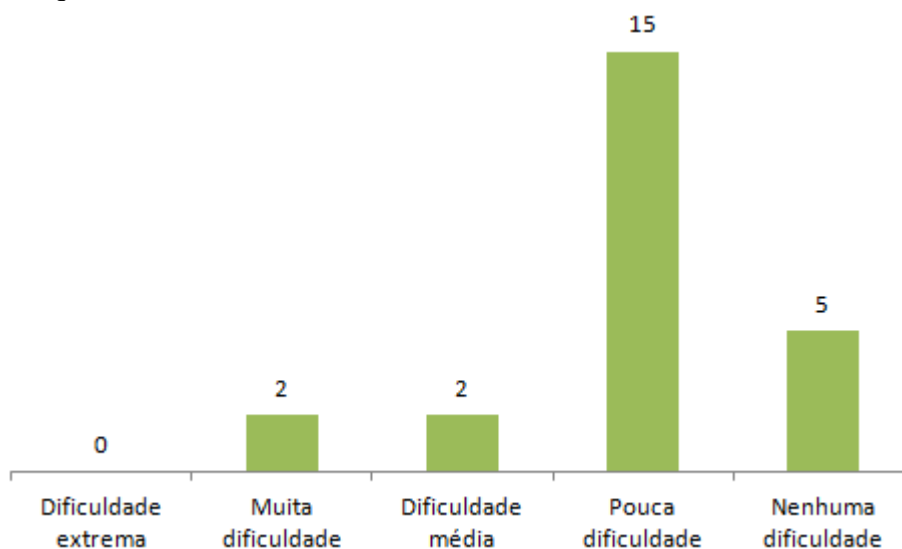


Gráfico 15 - Dificuldade sentida pelos encarregados de educação em extrair informação sobre a escola dos seus educandos

Quando questionados sobre a frequência com que comunicam com os pais ou encarregados de educação utilizando o telemóvel, os alunos revelaram fazê-lo mais do que 1 vez por semana, ou seja, com alguma regularidade.

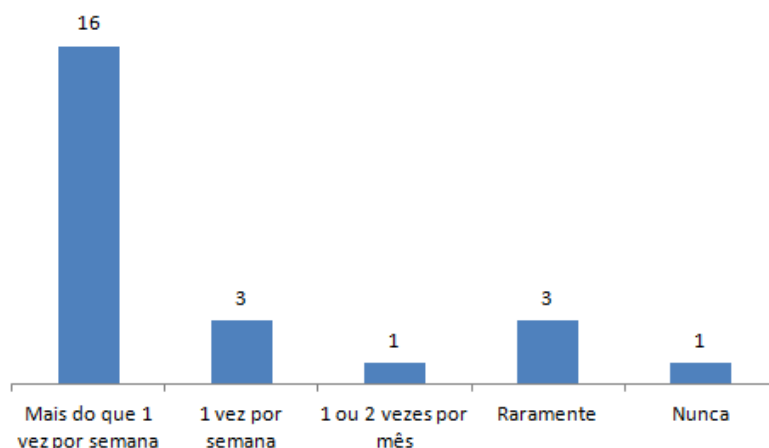


Gráfico 16 - Frequência com que, segundo os próprios, os alunos comunicam com os pais ou encarregados de educação utilizando o telemóvel

Por sua vez, os encarregados de educação demonstraram comunicar com pouca frequência com os professores do seu educando por telefone.

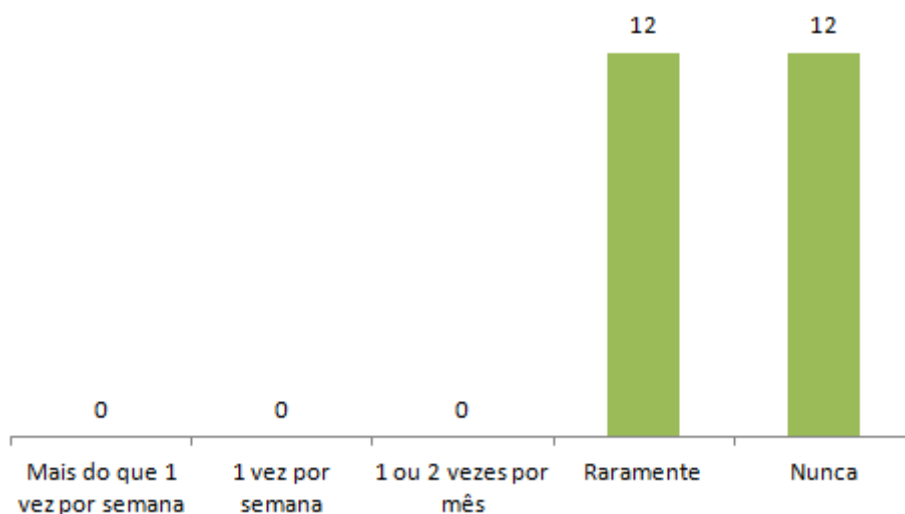


Gráfico 17 - Frequência com que, segundo os próprios, os encarregados de educação comunicam com os professores do seu educando utilizando o telemóvel/telefone

Quanto ao método que preferem para comunicar com os professores do seu educando, os encarregados de educação referiram essencialmente, e praticamente na mesma medida a reunião presencial, a caderneta do aluno e o e-mail.

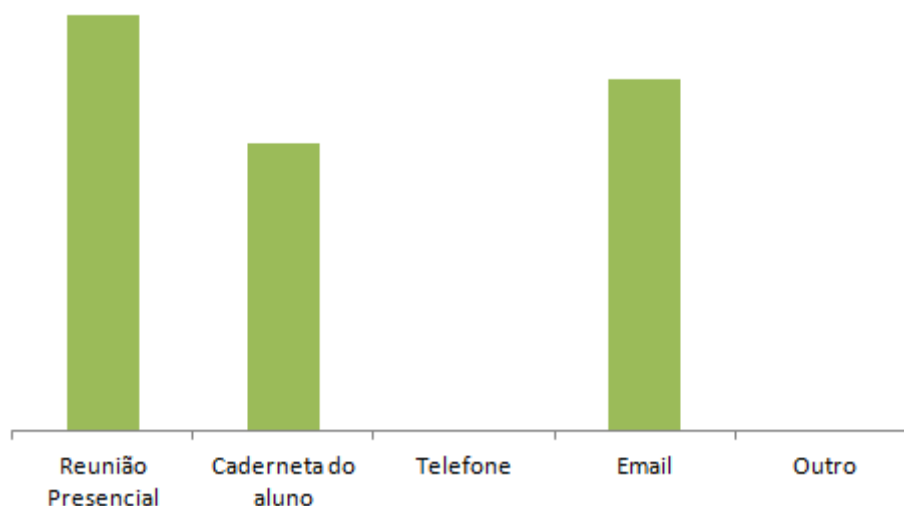


Gráfico 18 - Método que os encarregados de educação preferem para comunicar com os professores

O Diretor de Turma

O diretor de turma é um professor com cinquenta e cinco anos que já acumula alguns anos de experiência no ensino público. Pertence ao grupo disciplinar de Matemática e Ciências da Natureza e tem acumulado experiências de trabalho com as TIC em contexto escolar. Para além da utilização em sala de aula que passa pelo uso de vários programas, quadro interativo, plataforma moodle, entre outros, foi coordenador do Projeto Minerva na escola em que lecionava na altura, membro das equipas PTE (Plano Tecnológico na Educação) em duas escolas por onde passou tendo sido coordenador técnico de uma delas. Posto tudo isto, é um profissional experiente e com rotina de trabalho com as TIC em contexto educativo e como meio de comunicação com os restantes agentes educativos.

Em resposta ao questionário que preencheu, sinalizou o email como forma de comunicação preferencial com os pais e encarregados de educação. No entanto, afirmou que a escolha que faz do meio de comunicação a utilizar depende do assunto a abordar. Disse: "em algumas situações a minha primeira opção é a reunião presencial, noutras é o email. As restantes alternativas raramente são a minha primeira opção."

Costuma também utilizar um site criado para o efeito ou a plataforma moodle para comunicar com os alunos e com os seus pais e encarregados de educação.

O professor dispõe de um computador com ligação à internet na sala de aula e em casa, local onde prepara as aulas. Costuma aceder ao seu email em vários locais (em casa, na escola ou através do seu telemóvel).

Quando pretende comunicar com os pais e encarregados de educação por telefone, utiliza preferencialmente o seu telemóvel pessoal. No entanto, sublinha que não é frequente utilizar o telefone para comunicar com eles.

Em conversa com o diretor de turma, ficou acordada a construção de um site como plataforma de comunicação com os pais, encarregados de educação e alunos. Decidiu-se também utilizar o email como ferramenta de comunicação preferencial. O facto de o professor conhecer e utilizar frequentemente estas ferramentas (neste exato contexto) constituiu um forte argumento à sua utilização no âmbito deste projeto na medida em que se apresenta o projeto como em total alinhamento com as práticas de comunicação já estabelecidas entre os agentes educativos envolvidos no mesmo.

3.7. Instrumentos

Optámos por uma recolha de dados através de várias fontes, nomeadamente o questionário, os indicadores da vida escolar dos alunos e os registos de comunicação entre os diretores de turma e os encarregados de educação, porque, como referem De Ketele e Roegiers (1999), “ *a recolha de informações pode, desde já, ser definida como o processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento para outro nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação...* ” (p. 17)

Posto isto, outro instrumento de recolha de dados foi o questionário realizado aos encarregados de educação, alunos e professor/diretor de turma. Este tipo de instrumentos de recolha de dados, segundo Anderson e Arsenault (1998), “ *...tornou-se num dos mais usados e abusados instrumentos de recolha de informação. Se bem construído, permite a recolha de dados fiáveis e razoavelmente válidos de forma simples, barata e em tempo útil.*” Também Quivy (citado por Soares, 2011) refere que o questionário “ *consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas a uma situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores*”

Este questionário em questão, foi construído tendo por base o questionário construído e aplicado em 2011 por Soares (2011), no âmbito da sua dissertação de mestrado sob o tema *As Tecnologias Móveis na Comunicação Entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação*. Este questionário, em “relação à forma, pode ser definido, como um questionário tipo misto na medida em que a sua organização se estruturou com base em três tipos de questões: questões de resposta tipo fechada, com “sim” e “não”, questões com opção de resposta em escala de Lickert de cinco níveis e questões de resposta aberta.” (Soares, 2011, p...)

Dadas as especificidades deste projeto e a vontade de inquirir também o diretor de turma e os alunos envolvidos, este questionário foi alterado na sua versão para os encarregados de educação e adaptado para uma aplicação ao diretor de turma e aos alunos.

Na primeira parte deste questionário, de resposta do tipo fechada, procurou-se fazer uma caracterização mais aprofundada dos participantes no estudo de forma a conseguir relacionar as evidências recolhidas com as características individuais dos intervenientes. Estas questões de resposta fechada permitem obter dados de uma forma mais rápida e fácil com uma grande uniformização na análise das respostas.

Para além desta caracterização mais geral procurou-se, na segunda parte do questionário, também de resposta fechada, caracterizar a utilização que os participantes do estudo fazem habitualmente das tecnologias da informação e da comunicação. Ainda neste questionário, na terceira parte, com itens com opção de resposta em escala de Lickert de cinco níveis, os participantes foram inquiridos relativamente à sua opinião sobre a implementação destas novas dinâmicas e ferramentas na comunicação entre a escola e as famílias. Nesta parte do questionário, os cinco níveis de resposta organizaram-se desde o discordo totalmente (valor 1, mínimo) ao concordo totalmente (valor 5, máximo). Estes valores foram invertidos para os itens formulados no sentido negativo. A análise dos efeitos considerados será realizada tendo em conta 5 dimensões distintas mas interligadas, já definidas por Soares (2011):

- Comunicação Escola – Encarregados de Educação;
- Envolvimento Parental na Escola;
- Acompanhamento do Desempenho Académico;
- Acompanhamento do Comportamento (em Sala de Aula);

- Apoio às Aprendizagens Escolares (em Casa).

Para explicitar melhor a estrutura desta parte do questionário, apresentamos a seguinte matriz que se propõe a enquadrar os itens na sua respetiva dimensão e objetivo específico.

Dimensão	Objetivos
1- Comunicação escola – encarregados de educação	Perceber de que forma a comunicação acrescentou alguns benefícios no contacto com a escola e na sua regularidade, na perspetiva dos participantes.
2- Envolvimento parental na escola	Aferir se os participantes sentiram os encarregados de educação mais envolvidos na vida escolar do seu educando e mais próximos da instituição escolar.
3- Acompanhamento do desempenho académico	Avaliar se os participantes sentiram os encarregados de educação mais conhecedores do desenvolvimento escolar do seu educando e dos conteúdos abordados na sala de aula.
4- Acompanhamento do comportamento	Perceber se a informação recebida acerca do comportamento na sala de aula do aluno, tinha reflexos em casa.
5- Apoio às aprendizagens escolares	Conhecer as implicações das informações recebidas ao nível do apoio ao estudo em casa.

Tabela 4 - Dimensões a considerar na análise dos questionários

Dimensão	Questionário		
	Alunos	Encarregados de Educação	Diretor de Turma
1- Comunicação escola – encarregados de educação	8, 9, 22, 23	19, 20, 28, 32, 38, 39, 41	16, 17, 21, 26, 31, 32, 34
2- Envolvimento parental na escola	12, 13, 15, 21	24, 25, 37, 40	19, 20, 23, 30, 33
3- Acompanhamento do desempenho académico	10, 16, 17, 20, 24	21, 26, 27, 30, 31, 35, 36, 42	18, 24, 25, 29, 35
4- Acompanhamento do comportamento	11, 18	22, 33	27
5- Apoio às aprendizagens escolares	14, 19	23, 29, 34	22, 28

Tabela 5 - Enquadramento dos itens nas respetivas dimensões

Ao instrumento em causa foi acrescentada uma quarta parte onde os participantes foram questionados sobre o projeto desenvolvido e a relação que poderá ter tido com o sucesso escolar da turma.

Para o preenchimento deste questionário procurou-se atestar a garantia de total anonimato dos participantes para que pudessem responder em total verdade e livre de qualquer tipo de condicionamento.

No final do ano letivo, foram recolhidos e analisados com recurso ao programa SPSS e ao Microsoft Excel os dados relativos à assiduidade, pontualidade, comportamento e aproveitamento dos alunos de todas as turmas do 6º ano do ensino regular desta escola. Recolheram-se também dados relativos ao número de contactos realizados entre os diretores de turma e os encarregados de educação de cada turma. Foi feita uma análise comparativa dos dados recolhidos procurando evidências que demonstrem a relação existente entre a comunicação potenciada pelas TIC e uma melhoria destes indicadores.

Com este projeto, pretende-se portanto contribuir para o desenvolvimento de práticas que incentivem a colaboração parental na escola através das comunicações estabelecidas com recurso às tecnologias da informação e da comunicação.

3.8. Procedimentos

Começou-se pelo pedido de autorização formal ao diretor do agrupamento tendo-se obtido o necessário consentimento. Foi também entregue a cada um dos participantes um documento para sua informação e consentimento. Esse documento foi descritivo do estudo, contendo os seus objetivos e procedimentos. Este formulário teve como objetivos a explicitação dos objetivos do estudo, do procedimento a implementar, das expectativas do investigador e a formalização do pedido de autorização para a participação.

Foi construída uma página de internet para a turma de forma a constituir um elo de ligação entre a escola e os pais dos alunos desta turma. Esta página foi sempre sendo atualizada com todas as informações relevantes à vida da turma desde as avaliações, às visitas de estudo, passando por exposições ou reuniões de pais e chegando ao pedido de parecer relativo a possíveis atividades a integrar o Plano de Trabalho da Turma (PTT).

Segundo o diretor de turma o site integraria: *“Informações relativas a calendário escolar, normas escolares, legislação sobre avaliação, regulamento interno da escola, critérios de avaliação, atividades previstas e efetuadas pela turma, entre outras. Os gráficos de avaliação de finais de período são outra vertente do site que permite a todos tomarem conhecimento do progresso da turma nas diferentes disciplinas. Os assuntos tratados nas reuniões de Pais, ficam registados também no site, permitindo a todos recordar o que se passou nas reuniões de EEs e permitindo também aos que não estiveram presentes, tomar conhecimento do que lá se passou. A colocação no site de aplicações interativas, permitiu, também, a recolha de ideias para a construção do Plano de Trabalho de Turma.”*

Durante toda a fase de implementação deste projeto, a comunicação estabelecida entre o diretor de turma e os encarregados de educação foi feita utilizando este sitio na internet e o e-mail em adição às ferramentas habitualmente utilizadas para o efeito, sendo que estas duas foram utilizadas preferencialmente.

Antes da construção e seleção das ferramentas de comunicação a utilizar no âmbito deste estudo, foi feita uma reunião com o diretor de turma da turma envolvida e uma reunião com a representante dos pais dos alunos com o objetivo de diagnosticar as necessidades reais, os recursos disponíveis e de ficar a conhecer opiniões metodológicas que poderão ser bastante importantes no desenrolar do estudo.

Iniciando os trabalhos, foi criada a referida página para utilização dos alunos, professores e encarregados de educação da turma com o objetivo de facilitar a comunicação entre todos estes elementos, divulgando informações relativas ao funcionamento da escola e da turma. Esta ferramenta foi uma das escolhidas para mediar a comunicação entre a escola e as famílias, integrando os alunos.

Para que se garanta o total anonimato dos participantes não se indica o endereço deste sítio. No entanto, segue uma breve explicação do que nele se pode encontrar.

Ao entrar na página inicial, o utilizador lê as informações e anúncios recentemente adicionados e tem acesso a uma lista de links que lhe permitem aceder a todas as informações colocadas anteriormente.

Destaque: Informações de final de ano
(atualizadas em 27-6-13)

Atividade recente do site

[Página inicial](#)
editado por [redacted]
anexo de [redacted]

[Informações de final de ano](#)
editado por [redacted]

[Página inicial](#)
editado por [redacted]

[View All](#)

104
dias desde
Fim das aulas

Anúncios recentes

Reunião de Conselho de Turma - avaliação interna final A reunião de Conselho de turma para a avaliação de final de ano (avaliação interna), terá lugar na próxima 6ª feira, dia 28 de Junho As pautas só serão afixadas ...
Publicado a 27/06/2013, 05:09 por [redacted]

Sessão de esclarecimento de dúvidas de matemática Devido à antecipação da prova final de matemática, a sessão de esclarecimento de dúvidas prevista para o dia 25, é antecipada para dia 25, pelas 10 horas da manhã.
Publicado a 20/06/2013, 14:18 por [redacted]

Teatro das Sombras - nova data A sessão de apresentação do teatro das sombras, passa para dia 28/6/13, pelas 17 horas. Antes, às 15 horas, os alunos participantes deverão comparecer na escola para um ...
Publicado a 20/06/2013, 14:14 por [redacted]

Teatro das Sombras adiado A alteração do calendário de avaliações inicialmente previsto, faz com que seja impossível a realização do ensaio e da sessão de teatro prevista para o dia 20. As nossas desculpas ...
Publicado a 19/06/2013, 01:58 por [redacted]

Pautas de chamada As pautas de chamada para os exames de Português, com indicação das salas onde serão realizadas, já se encontram afixadas à entrada da escola.
Publicado a 18/06/2013, 12:19 por [redacted]

A mostrar mensagens 1 - 5 de 36. [Ver mais >](#)

Figura 1 - Site da turma - porção da página inicial

Percorrendo as várias páginas do site da turma, os pais, encarregados de educação e alunos podem aceder a um conjunto variado de informações relativas ao funcionamento da escola e da vida da turma.

Entre as ligações existentes surgem dois links para páginas de apoio: o site da Matemática e o blogue de Língua Portuguesa, criados pelos docentes da turma (ilustração 2).

A teacher somewhere in your neighborhood tonight is grading and preparing lessons to teach your children while you are watching television. In the minute it takes you to read this, teachers all over the world are using their "free time", and often investing their own money, for your child's literacy, prosperity, and future. Re-post if you are a teacher, love a teacher, or appreciate our teachers.



[Site da matemática](#)

Endereço de email da professora de Língua portuguesa: 6. [redacted]@gmail.com

[Blogue de Língua Portuguesa](#)

Subpáginas (11) [Anúncios](#) [A página negra](#) [Avaliação final e exames nacionais](#) [Convívio de Natal](#) [O delegado de turma](#) [Painel feito em EVT](#) [País brilhantes, professores fascinantes](#) [Projeto curricular de turma \(segundo a nova terminologia\)](#) [Plano de Trabalho de Turma](#) [Visita à Serra da Arrábida](#) [Visita de Estudo à Baixa Pombalina e Ruínas subterrâneas](#) [Viver é bom](#)

Figura 2 - Ligações para sítios de apoio às aprendizagens escolares

O diretor de turma utilizou este recurso também de modo a permitir a intervenção dos pais, encarregados de educação ou até de alunos no planeamento e construção do Plano de Trabalho de Turma, antigo Projeto Curricular de Turma (ilustrações 3 e 4)

Projeto curricular de turma (segundo a nova terminologia, Plano de Trabalho de Turma)

Ao diretor de turma, enquanto coordenador do plano de trabalho da turma, compete-lhe articular a intervenção dos professores da turma e dos pais ou encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem.

O Plano de Trabalho de Turma (PTT) tem por finalidade a organização das atividades da turma e servirá de referência ao trabalho a desenvolver por cada docente. O PTT visa:

- Fomentar o trabalho em equipa dos professores da turma;
- Centrar a ação educativa na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos;
- Fomentar a articulação horizontal dos conteúdos e a integração dos saberes;
- Explorar as motivações e interesses dos alunos e adaptar as estratégias às características da turma

Neste contexto, e estando o PTT em fase de elaboração, aqui se cria um espaço para sugestões de atividades que possam vir a ser desenvolvidas ao longo do ano e tenham em conta os objetivos atrás referidos. Será, porém, o Conselho de Turma a decidir sobre a inclusão ou não dessas propostas no Plano de Trabalho de Turma, que será aprovado em reunião de 7 de Novembro próximo.

Espaço para sugestões:

Sugestões para o Plano de Atividades de Turma

*Obrigatório

Nome de quem sugere *

Qual o cargo de quem está a propôr? *

Professor

A minha sugestão

Enviar

Figura 3 - Sugestões PCT

Sugestões para o Plano de Atividades de Turma

*Obrigatório

Nome de quem sugere *

Qual o cargo de quem está a propôr? *

Professor

Encarregado de Educação

Aluno

A minha sugestão

Enviar

Figura 4 - Formulário para o envio de sugestões para o PCT

Foi também colocada à disposição dos interessados, a legislação relativa aos exames nacionais (ilustração 5), as pautas de avaliação dos finais de período escolar (ilustração 6), informações relativas às reuniões de encarregados de educação (ilustração 7), comportamento dos alunos da turma (ilustração 8), datas de fichas de avaliação e sessões de dúvidas (ilustração 9), apoios educativos e classificação em torneios escolares (ilustração 10), incidência de piolhos e convívios (ilustração 11), entre muitos outros anúncios e informações.

Avaliação final e exames nacionais

Consulta aqui:

[Legislação aplicável](#)

[Calendário dos exames](#)

[Material permitido nos exames](#)

[Legislação exames de equivalência à frequência](#)

Subpáginas (1) [Informação final - provas de exame](#)

Figura 5 - Legislação relativa aos exames

Resultados finais do 2.º período
(para ver a pauta em dimensões maiores, "clique" lado direito do rato e abrir num novo separador)



O conselho de turma considerou Bom o aproveitamento e Bom o comportamento da turma.

Figura 6 - Pauta de avaliação

REUNIÕES COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

3/04/2013 às 12h 40 minutos

Sala 1 do Bloco C

A **Ordem de Trabalhos** proposta:

1. Informações
2. Balanço do aproveitamento e comportamento da turma;
3. Aulas previstas para o terceiro período.

[Resumo da reunião de Pais e Encarregados de Educação](#)

Figura 7 - Reunião de Encarregados de Educação

[Página inicial](#) >

Anúncios

Provas de avaliação do 3º período - nova atualização (em 21-4-13)
 Português - 29 de Abril e 30 de Maio
 Inglês - 30 de Abril e 28 de Maio
 Ciências Naturais - 2 de Maio e 29 de Maio
 Ed Musical - 20 de Maio
 Matemática - 10 de Maio

[Reunião de Conselho de Turma - avaliação interna final](#)
 Publicado a 27/06/2013, 05:09 por [redacted]

A reunião de Conselho de turma para a avaliação de final de ano (avaliação interna), terá lugar na próxima 6ª feira, dia 28 de Junho As pautas só serão afixadas na próxima semana.

[Sessão de esclarecimento de dúvidas de matemática](#)
 Publicado a 20/06/2013, 14:16 por [redacted]

Devido à antecipação da prova final de matemática, a sessão de esclarecimento de dúvidas prevista para o dia 26, **é antecipada para dia 25, pelas 10 horas da manhã.**

Figura 8 - Datas de Fichas de Avaliação, Sessão de esclarecimento de dúvidas, entre outros

[Alerta amarelo](#)
 Publicado a 31/01/2013, 13:49 por [redacted] [atualizado a 31/01/2013, 13:51]

6G EM ALERTA AMARELO:

Esta fase (alerta amarelo) é a fase a que se seguirá o alerta vermelho, caso não haja rápida alteração de atitudes, alerta vermelho esse, período em que q serão aplicadas as medidas disciplinares estabelecidas pelo Estatuto do aluno julgadas necessárias e suficientes.

Esperemos, porém, que, do alerta amarelo se possa voltar ao "estado de cor verde". Veremos.

As várias situações que têm vindo a ocorrer em diversas disciplinas, de comportamento inadequado de alunos da turma, obriga, porém, a que neste momento, se entre no estado de alerta amarelo.

Importa, portanto, lembrar, que o cumprimento das regras estabelecidas no regulamento interno da escola SÃO OBRIGATÓRIAS, nomeadamente:

- esperar o professor NA FILA PREVISTA PARA O EFEITO à entrada do pavilhão onde a aula vai ocorrer.
- entrar no pavilhão em fila organizada e sem falar alto com os colegas.
- manter-se em silêncio durante as aulas, excepto nos momentos em que se deve intervir, após autorização do professor para o fazer.

Figura 9 - Comportamento da turma - "Alerta Amarelo"

Apoios educativos no 2º período
 Publicado a 06/01/2013, 08:59 por [REDACTED]

Tendo em conta os resultados escolares de cada aluno no final do 1º período, são alterados os apoios educativos propostos para cada aluno. Neste sentido, na próxima 2ª feira, dia 7 de Janeiro, os alunos que se propõe beneficiem destes apoios, levarão para casa uma folha, a fim de que os Srs Encarregados de Educação se pronunciem, autorizando ou não a sua frequência. Serão estes que estarão em vigor neste período, ficando sem efeito os anteriores.

Voleibol - 6G - "Os maiores!!!"
 Publicado a 19/12/2012, 13:54 por [REDACTED]

6G - Grande vencedor do torneio inter-turmas de voleibol! Parabéns aos jogadores e ao prof. [REDACTED]!!!




Figura 10 - Apoios educativos, Torneio de Voleibol

Piolhos
 Publicado a 12/12/2012, 14:51 por [REDACTED]

De novo vieram manifestar a sua presença.
 Eis aqui como combater estes parasitas. [Prevenção e combate à pediculose.](#)

Convívio de Natal
 Publicado a 11/12/2012, 13:59 por [REDACTED]




Figura 11 - Piolhos na turma, convívio de Natal

Para além desta ferramenta, foram utilizadas duas outras ferramentas tecnológicas: utilização do email e do telemóvel.. Estas duas promoviam um contacto mais individual e personalizado sendo acionadas em caso de necessidade e tendo em conta a vida escolar de cada aluno.

O estudo decorreu ao longo de todo o ano letivo. No final do ano letivo foram analisados o número de contactos feitos entre os diretores de turma e os encarregados de educação bem como a regularidade com que foram feitos. Esta análise foi realizada igualmente em sentido comparativo entre a turma em estudo e as restantes turmas do 6ºano da mesma escola.

Foi comparada a frequência dos contactos feitos entre o diretor de turma e a família destas turmas com a média das restantes turmas, comparando também o meio de contacto (telemóvel, email, presencial...) e outros dados que pudessem ser indicadores

da influência destas ferramentas como por exemplo: a assiduidade e pontualidade dos alunos, o comportamento e outras informações que se mostrem relevantes no contato entre a escola e a família. Foram ainda considerados os resultados escolares dos alunos para verificar se todas estas alterações surtiram de alguma forma efeito no sucesso escolar. Teve de se ter em conta a realidade de cada turma, o número de alunos repetentes, problemas de comportamento, alunos com necessidades educativas especiais, entre outros fatores, uma vez que todos eles contribuem para o sucesso escolar da turma enquanto grupo.

No final do ano letivo, foi também feito um inquérito aos intervenientes no estudo para perceber qual foi a opinião com que ficaram da implementação das ferramentas mobilizadas no projeto, das vantagens e desvantagens que trouxeram, das dificuldades que sentiram e da importância relativa que dão aos diferentes tipos e ferramentas promotoras da comunicação entre a escola e a família.

Mês	Intervenção
Setembro	Pedido de autorização Reunião com o Diretor de Turma Reunião com a Representante dos Encarregados de Educação Criação do Site da Turma (DT)
Outubro	Aplicação das ferramentas referidas na comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação
Novembro	
Dezembro	
Janeiro	
Fevereiro	
Março	
Abril	
Maió	
Junho	Aplicação dos inquéritos - Encarregados de Educação - Alunos - Diretor de Turma Recolha dos restantes dados - Indicadores da vida escolar - Registos de contactos estabelecidos

Tabela 6- Timeline de intervenções e aplicação dos instrumentos

Este estudo procura portanto, adotar uma vertente de intervenção nas escolas e na dinâmica que utilizam para comunicar uma vez que, depois de definir e testar possíveis ferramentas e estratégias que utilizem as TIC como facilitadoras desta comunicação, procura promover a sua aplicação nas escolas mudando o padrão de comunicação que utilizam.

4- Apresentação dos Resultados

Vamos, neste capítulo, procurar apresentar os resultados obtidos através da aplicação dos vários instrumentos utilizados. Desta forma, subdividimos o capítulo em quatro subcapítulos.

No primeiro, juntámos os dados recolhidos quanto à perceção dos diferentes agentes educativos, agrupando as suas respostas segundo as várias dimensões em análise, nomeadamente a comunicação escola – encarregados de educação, o envolvimento parental na escola, o acompanhamento do desempenho académico, o acompanhamento do comportamento e o apoio às aprendizagens escolares.

Na segunda parte, compilamos os vários indicadores de aprendizagem e de atitudes recolhidos relativamente aos alunos.

Na terceira parte, representamos numericamente os registos de contacto feitos entre os diretores de turma e os encarregados de educação.

Na quarta e última parte deste capítulo, esmiuçamos a opinião dos alunos, encarregados de educação e diretor de turma relativamente ao projeto e às práticas que lhe estão subjacentes.

4.1. Perceção dos diferentes agentes educativos

Esta parte do questionário, surge associada ao formato de resposta numa escala Likert com cinco níveis de resposta, que vão desde a opção “discordo totalmente”, valor de cotação 1 (valor mínimo), até ao “concordo totalmente”, com o valor de cotação 5 (valor máximo) para as questões de formato positivo, sendo que se inverteu a cotação para os itens formulados em sentido negativo.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente

Tabela 7 - Cinco níveis de resposta ao questionário e respetiva legenda

Analisando cada questão individualmente conseguimos desde já, encontrar algumas informações relevantes. Em primeiro lugar, analisando a tabela 8, notamos que o score

total dos valores médios do questionário feito aos encarregados de educação é 4,16 com um desvio padrão de 0,22. É um valor muito alto, mostrando mais uma vez a concordância global que demonstraram pelos efeitos positivos do projeto. Nenhum dos itens apresenta um valor médio mais próximo de 3 (não concordo nem discordo) do que de 4 (concordo).

O item com o valor médio mais alto (4,79) corresponde a “*Acho que o envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso*” mostrando que estão seguros que o envolvimento parental é de facto positivo para a vida escolar dos alunos. Por outro lado, os itens 24 e 31 apresentam os valores médios mais baixos (3,54). Estes itens correspondem a “*Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face-a-face com o diretor de turma*” (questão de formulação negativa, codificada inversamente) e “*Consegui perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do meu educando*”. Mesmo com valores positivos mostram que não estão realmente seguros que esta nova forma de comunicar com os diretores de turma não os venha a afastar da escola e não revelaram estar certos de que tenham entendido mais cedo quais as reais dificuldades escolares dos seus educandos.

n= 24	Valor médio	Desvio Padrão
Item 19	4,42	0,58
Item 20	4,57	0,59
Item 21	4,25	0,90
Item 22	4,46	0,59
Item 23	3,92	0,72
Item 24	3,54 (mínimo)	1,25
Item 25	3,96	0,75
Item 26	3,83	0,87
Item 27	3,80	1,06
Item 28	4,17	1,01
Item 29	3,71	0,91
Item 30	3,83	0,96
Item 31	3,54 (mínimo)	0,88
Item 32	4,29	0,46
Item 33	4,54	0,59
Item 34	3,67	0,76

Item 35	3,88	0,80
Item 36	4,46	0,51
Item 37	4,79 (máximo)	0,41
Item 38	4,46	0,51
Item 39	4,29	0,86
Item 40	4,42	0,58
Item 41	4,63	0,49
Item 42	4,42	0,58
Score Total	4,16	0,22

Tabela 8 - Medidas de tendência central (questionário dos Encarregados de Educação)

n= 17	Valor médio	Desvio Padrão
Item 8	3,96	0,75
Item 9	4,00	0,88
Item 10	3,61	0,66
Item 11	3,25	1,15
Item 12	2,63 (mínimo)	1,13
Item 13	3,75	0,61
Item 14	3,00	0,98
Item 15	3,86	0,68
Item 16	3,54	0,72
Item 17	3,58	0,65
Item 18	4,04	0,95
Item 19	3,17	0,76
Item 20	4,08 (máximo)	0,78
Item 21	3,96	1,08
Item 22	3,96	0,95
Item 23	3,54	0,66
Item 24	3,58	0,93
Score Total	3,62	0,18

Tabela 9 - Medidas de tendência central (questionário dos alunos)

Os itens referentes ao questionário realizado aos alunos (tabela 9) apresentam valores médio mais baixos. Ainda assim, o score total deve ser considerado elevado, 3,62 com um desvio padrão de 0,18. Mostram também um parecer globalmente favorável mas

com um nível de concordância claramente inferior ao apresentado pelos seus encarregados de educação.

O item com valor médio mais alto é o item 20 com 4,08 e um desvio padrão de 0,78. Este item, do qual os alunos estão mais convictos corresponde a “*O meu diretor de turma e os meus pais / encarregados de educação estiveram muito interessados no meu desempenho na escola durante este ano letivo.*” Por outro lado, o item com valor médio mais baixo, ou seja 2,63 com desvio padrão de 1,13, corresponde a “*Considero que esta comunicação pelo email e pelo site fez com que o meu encarregado de educação viesse menos vezes à escola durante este ano letivo.*” (questão de formulação negativa, codificada inversamente).

Dimensão 1 – Comunicação escola – encarregados de educação

Segundo os participantes, esta iniciativa possibilitou uma maior regularidade no contacto entre os encarregados de educação e o diretor de turma. O diretor de turma seleccionou a opção de resposta 5.

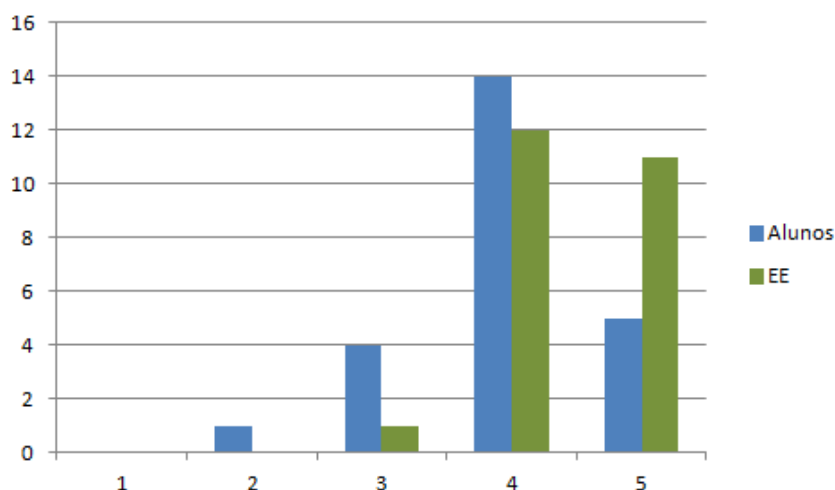


Gráfico 19 - Maior regularidade no contacto entre os encarregados de educação e o diretor de turma? (Comparação das respostas dos alunos e dos EE)

Os alunos e os encarregados de educação entendem, de um modo geral, que o e-mail é um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação. O diretor de turma optou pela resposta “Concordo Totalmente” – 5.

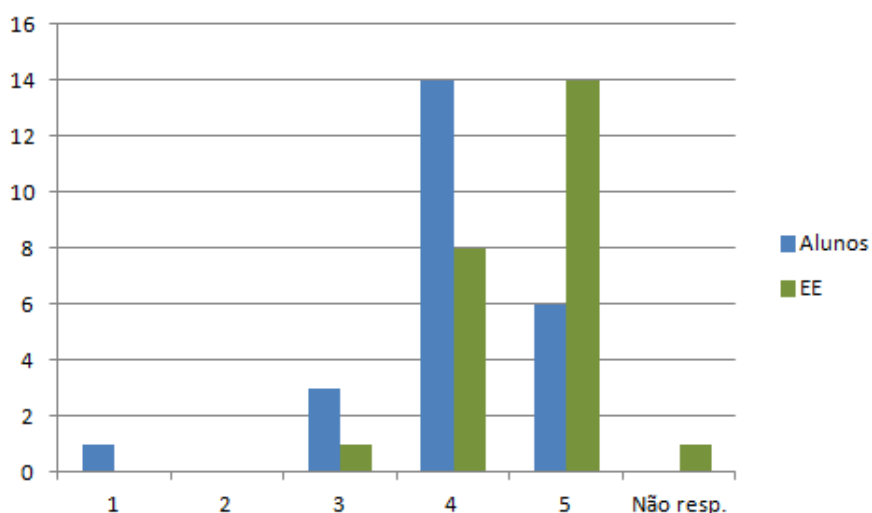


Gráfico 20 - O e-mail é um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre o diretor de turma e o EE? (Comparação das respostas dos alunos e dos EE)

Os encarregados de educação mostraram, quase unanimemente, não concordar que a comunicação escola-família por e-mail se revela pouco prática e que consome muito tempo. De igual modo, o diretor de turma também discorda totalmente.

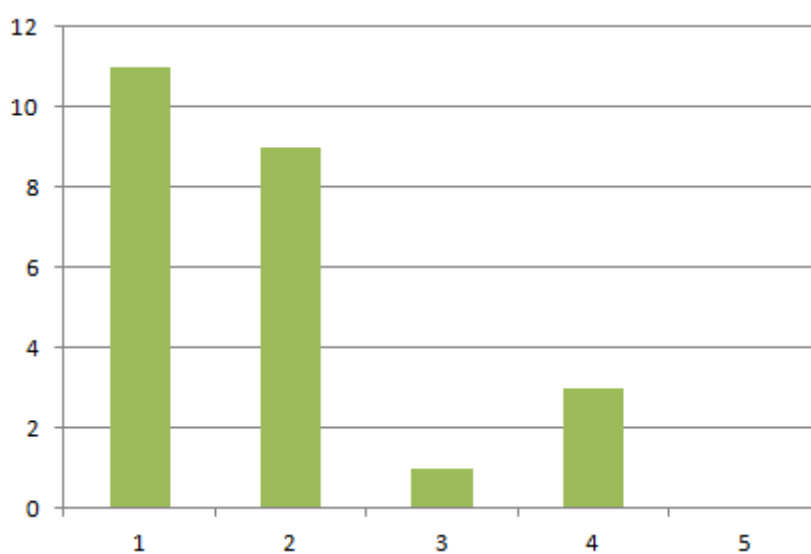


Gráfico 21 - A comunicação escola-família por e-mail revela-se pouco prática e consome muito tempo? (Encarregados de Educação)

Os encarregados de educação consideram que estas ferramentas farão com que a qualidade da comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação aumente. O diretor de turma concorda totalmente (5).

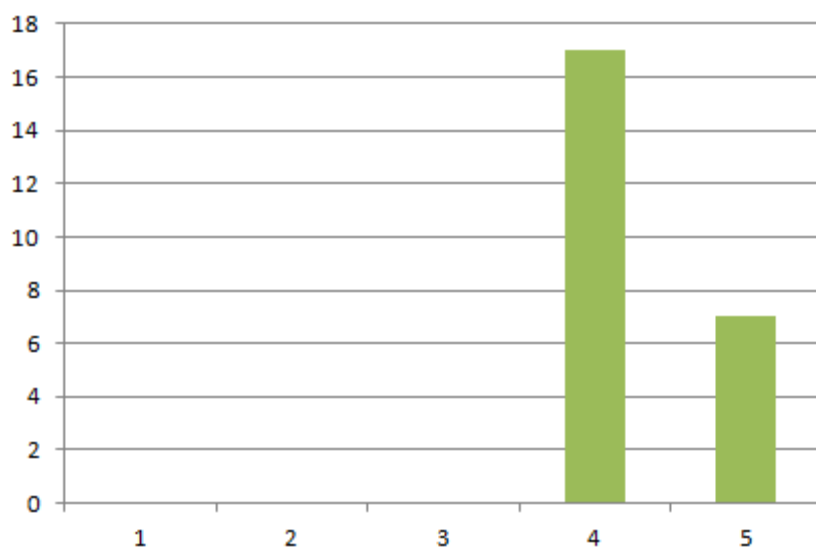


Gráfico 22 - Estas ferramentas farão com que a qualidade da comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação aumente? (Encarregados de Educação)

As tecnologias da informação e da comunicação podem, no entender dos encarregados de educação, contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias. O diretor de turma concorda totalmente (5) com esta afirmação tal como concorda totalmente (5) com a promoção do envolvimento parental através da comunicação estabelecida por e-mail e pelo site da turma.

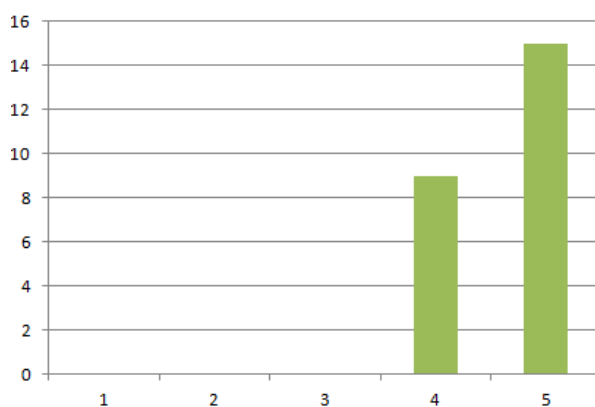


Gráfico 23 - As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias? (EE)

Existe, no entender dos encarregados de educação, uma relação entre o sucesso escolar dos alunos desta turma com esta comunicação mais próxima entre os encarregados de educação e o diretor de turma, sendo que também o diretor de turma concorda totalmente (5). No entanto, no grupo de alunos uma grande parte (10 dos 24) revelou

não ter uma percepção clara acerca desta associação, optando por não concordar nem discordar.

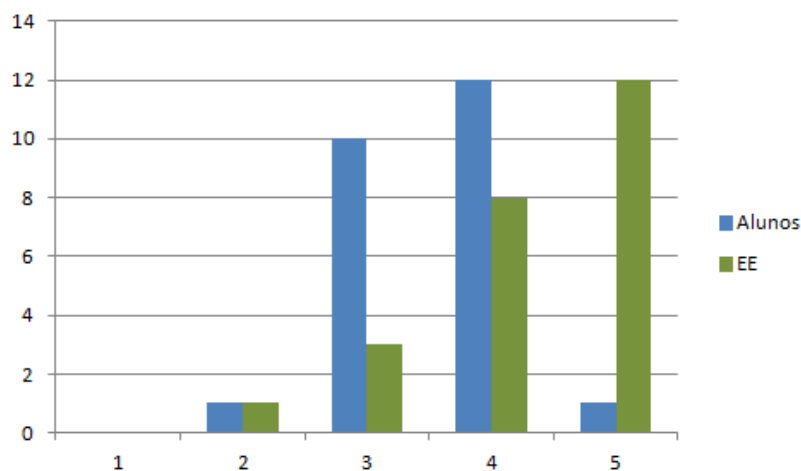


Gráfico 24 - Existe uma relação entre o sucesso escolar dos alunos desta turma com esta comunicação mais próxima entre os encarregados de educação e o diretor de turma?

(Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)

Os encarregados de educação acreditam que utilizando ferramentas TIC, comunicam mais vezes com o diretor de turma. Os alunos não se mostraram tão certos disso. O diretor de turma coloca-se ao lado dos encarregados de educação e concorda totalmente (5) com a afirmação.

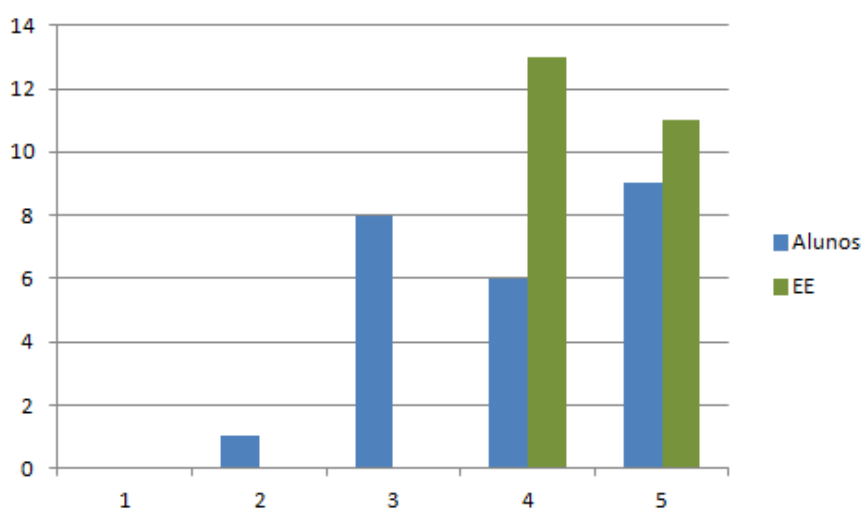


Gráfico 25 - Utilizando ferramentas TIC, os encarregados de educação comunicam mais vezes com o diretor de turma? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)

Dimensão 2 – Envolvimento parental na escola

Quando se questiona os participantes quanto à inibição da comunicação presencial causada por esta nova forma de comunicação, ou seja, se os pais e encarregados de educação vêm menos vezes à escola por poderem comunicar com o diretor de turma à distância, as respostas estão muito longe de ser consensuais. Podemos concluir que o entender destes encarregados de educação se inclina um pouco mais para a não inibição das suas vindas à escola enquanto os alunos se inclinam mais para o outro lado, isto é, para um afastamento dos seus encarregados de educação da instituição escolar. O diretor de turma entende que esta nova forma de comunicação não condicionou a vinda dos pais à escola tendo mostrado a sua total discordância (1).

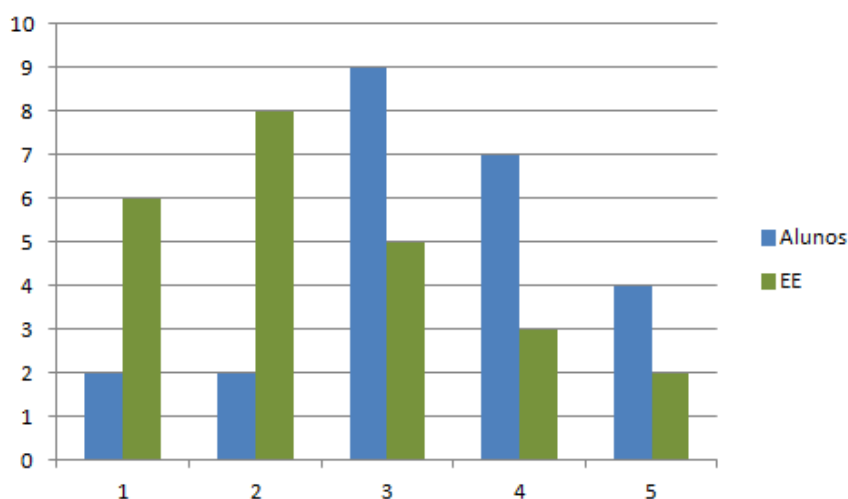


Gráfico 26 - Inibição à comunicação presencial? (Comparação das respostas do alunos e dos EE)

À questão se os pais se sentiram mais envolvidos no meio escolar e se os seus educandos os sentiram realmente mais envolvidos, a larga maioria mostrou a sua concordância. O diretor de turma também concordou que os pais estiveram mais envolvidos (4).

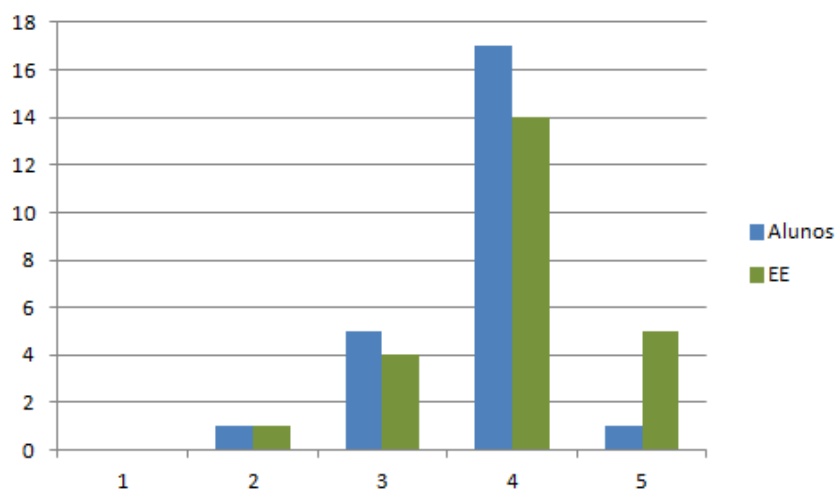


Gráfico 27 - Pais e encarregados de educação mais envolvidos na escola? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

As comunicações feitas pela escola, no entender dos encarregados de educação, encorajam o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos. O diretor de turma concorda com a afirmação (4) e, ainda que a pergunta seja de resposta fechada, sentiu a necessidade de alertar que este maior envolvimento dependerá do teor e da formulação da referida comunicação.

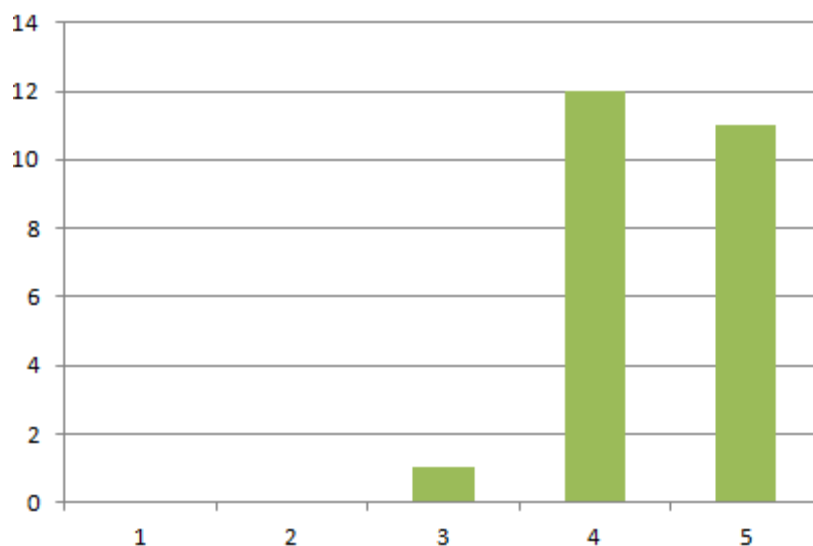


Gráfico 28 - As comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos? (Encarregados de Educação)

Os encarregados de educação entenderam que o envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso. Quanto aos alunos, já houve um grupo

de oito participantes que não concordou nem discordou e um deles revelou mesmo não concordar. O diretor de turma concorda totalmente (5) com a afirmação.

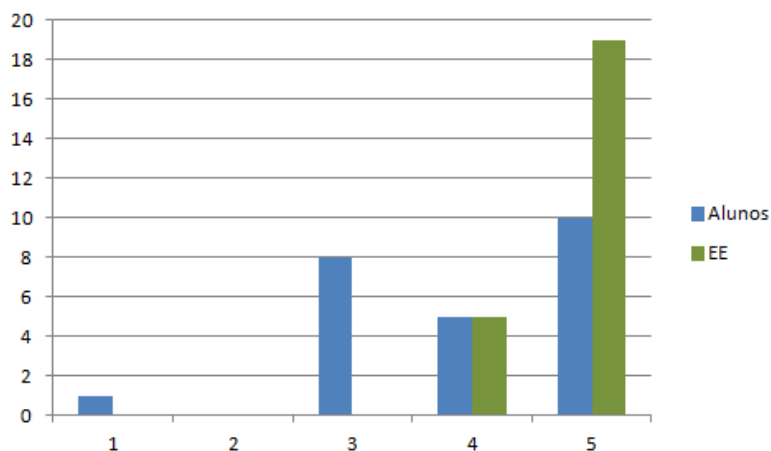


Gráfico 29 - O envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)

Dimensão 3 – Acompanhamento do desempenho académico

Os encarregados de educação consideram-se, graças à frequência do site da turma, mais informados acerca dos conteúdos lecionados na sala de aula. Uma grande parte do alunos concorda com eles mas um grupo de oito alunos não concordou nem discordou com a afirmação. O diretor de turma mostrou mesmo não concordar (assinalando a opção de resposta 1).

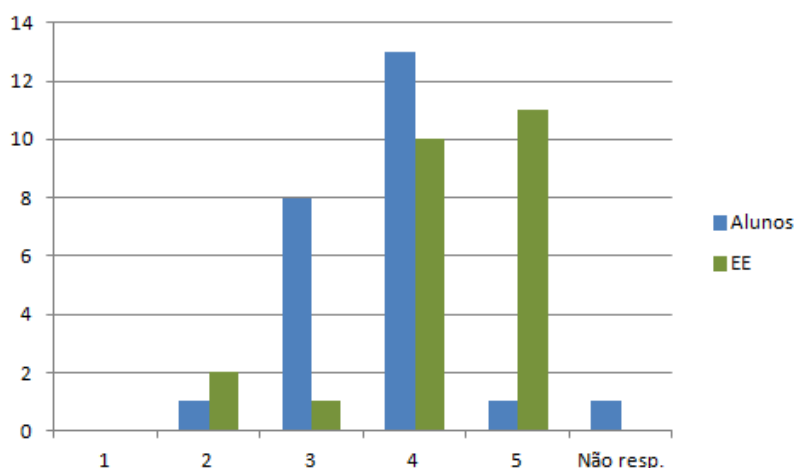


Gráfico 30 - Encarregados de educação mais informados acerca dos conteúdos lecionados? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

Quanto ao acompanhamento dos encarregados de educação dos progressos no percurso escolar dos seus educandos, os pais voltam a estar mais de acordo com a afirmação do que os alunos. O Diretor de Turma concorda com a afirmação de que os encarregados de educação tiveram acesso a informação suficiente para identificar se o seu educando estava a fazer progressos no seu percurso escola com a opção de resposta 4.

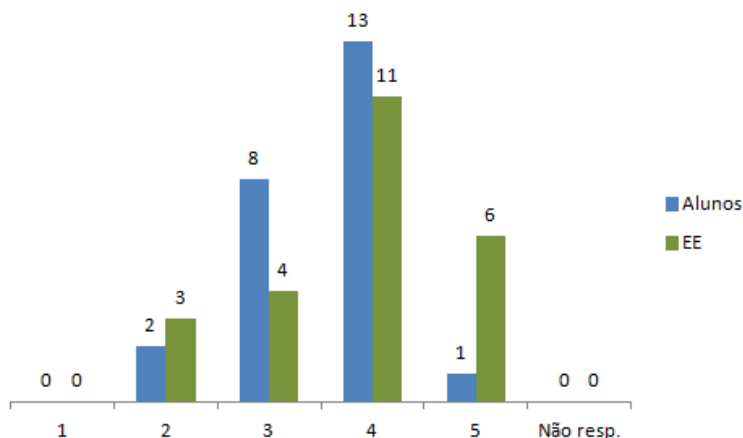


Gráfico 31 - Encarregados de Educação com informação suficiente para identificar progressos no percurso escolar do seu educando (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

Algo de muito semelhante se passou quando a questão foi se os encarregados de educação tiveram uma perceção antecipada das dificuldades escolares dos seus educandos, com os encarregados de educação e os alunos um pouco mais próximos nas suas apreciações e ambos a tenderem mais para níveis altos de concordância. O Diretor de Turma concorda com a afirmação tendo seleccionado a opção de resposta 4.

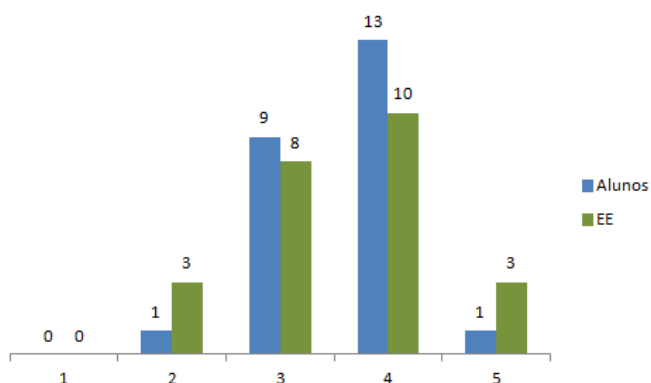


Gráfico 32 - Perceção mais atempada dos Encarregados de Educação das dificuldades escolares dos seus educandos? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

O Diretor de Turma concorda totalmente que esta comunicação faz com que o meu educando perceba que o diretor de turma e os pais trocam informações e se interessam pelo seu desempenho (5). Os pais são unânimes em concordar sendo que onze concordam totalmente. Os alunos tendem igualmente a apresentar uma posição concordante.

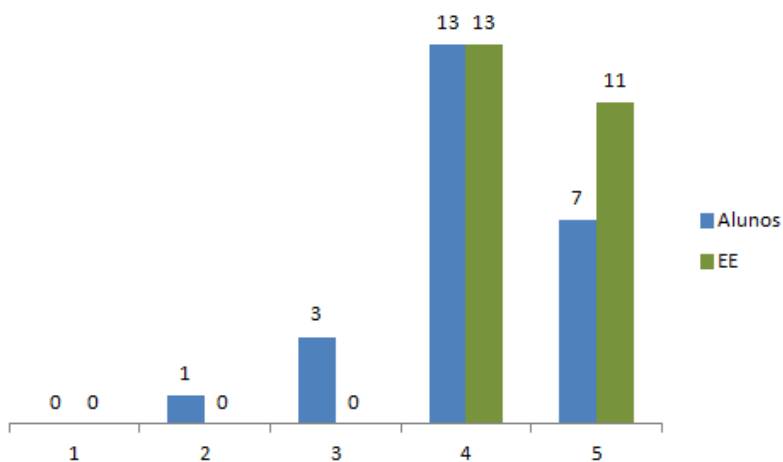


Gráfico 33 - Percepção do aluno de que o seu encarregado de educação e o seu diretor de turma estiveram muito interessados no seu desempenho escolar (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)

Os encarregados de educação e o diretor de turma (5) concordam que as tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar. Quanto aos alunos, volta a haver um grupo que não concorda nem discorda, no entanto, a larga maioria também vem concordar com a afirmação.

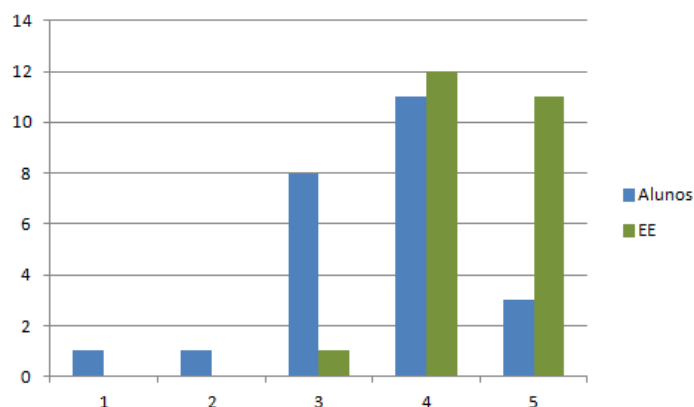


Gráfico 34 - As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar? (Comparação das respostas do alunos e dos Encarregados de Educação)

Dimensão 4 – Acompanhamento do comportamento

Os encarregados de educação afirmam concordar que com esta forma de comunicação lhes foi permitido elogiar/reforçar mais atempadamente o comportamento do seu educando. Os alunos não foram tão claros em afirmar que se sentiram mais vezes elogiados ou criticados relativamente ao seu comportamento durante este ano.

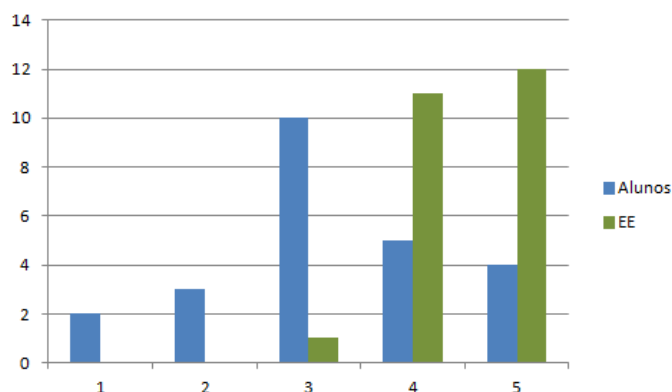


Gráfico 35 - Mais elogios/críticas ao comportamento dos alunos por parte do encarregado de educação? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

Os encarregados de educação revelaram-se mais tranquilos por saber que, no caso de surgir alguma situação relevante, a comunicação por e-mail com o diretor de turma seria imediatamente acionada. Os alunos mostraram sentir que, em caso de necessidade, os seus encarregados de educação receberam, realmente, um e-mail do diretor de turma. O Diretor de Turma concordou totalmente com o facto de, ele próprio, se ter sentido mais tranquilo por saber que no caso de ser necessário pôde sempre comunicar com os encarregados de educação através do email (5).

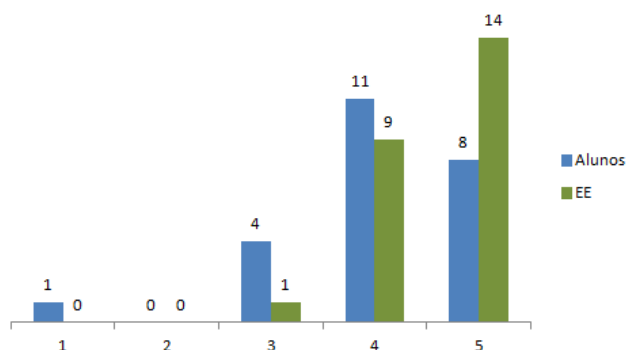


Gráfico 36 - O encarregado de educação recebia um email do diretor de turma sempre que acontecia alguma situação de relevo na escola? (Comparação das respostas do alunos e dos EE)

Dimensão 5 – Apoio às aprendizagens escolares

Quanto ao apoio que possa ter sido dado em casa como reflexo da utilização destas novas ferramentas, tanto para o trabalhos de casa como para atividades de consolidação e apoio ao estudo, os encarregados de educação e os alunos apontam para a concordância mas uma larga faixa dos participantes não concorda nem discorda com esta relação. O Diretor de Turma também não concorda nem discorda com o facto de a informação contida no site ter permitido organizar atividades de estudo. (3)

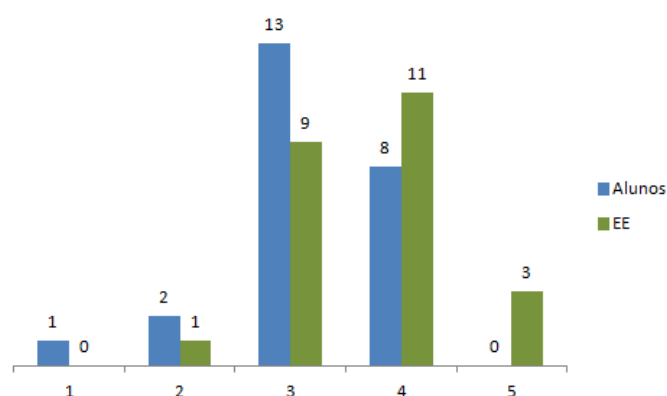


Gráfico 37 - Encarregados de Educação com mais condições para apoiar nos trabalhos de casa? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

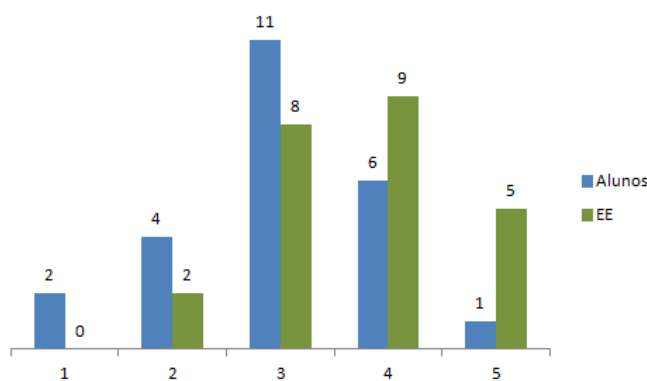


Gráfico 38 - Organizaram-se atividades de estudo para o fim-de-semana com a ajuda de dados recolhidos no site? (Comparação das respostas do alunos e dos encarregados de educação)

Análise global

Fazendo uma análise mais global e com recurso às medidas de tendência central encontradas nas respostas ao inquérito conclui-se que qualquer um dos agentes educativos participantes no estudo apresentou valores médios elevados em qualquer uma das dimensões. No entanto, os encarregados de educação e o diretor de turma têm valores médios mais altos para todas as dimensões, mostrando um grau de concordância quanto aos efeitos positivos do projeto superior aos alunos.

Dimensão	Alunos		Encarregados de Educação		Diretor de Turma	
	Valor Médio	Desvio Padrão	Valor Médio	Desvio Padrão	Valor Médio	Desvio Padrão
1- Comunicação escola – encarregados de educação	3,96	0,29	4,40	0,16	5	0
2- Envolvimento parental na escola	3,85	0,59	4,17	0,54	4,60	0,56
3- Acompanhamento do desempenho académico	3,83	0,24	4,00	0,33	4,00	1,73
4- Acompanhamento do comportamento	3,8	0,34	4,50	0,06	-	-
5- Apoio às aprendizagens escolares	3,31	0,19	3,77	0,13	4,00	1,41

Tabela 10 - Dados estatísticos das dimensões consideradas no questionário aos alunos

Os alunos apresentam valores médios entre o 3 (não concordo nem discordo) e o 4 (concordo) mas mais próximos de concordar com os efeitos positivos em todas as dimensões, com exceção da dimensão 5. Nessa dimensão, com um valor médio de 3,31 e um desvio padrão de 0,19, mostraram nem concordar nem discordar com os efeitos positivos deste projeto no apoio às aprendizagens escolares que os encarregados de educação poderão dar em casa.

Os encarregados de educação apresentam valores médios bem mais altos. Nas quatro primeiras dimensões, os valores médios situam-se entre o 4 (concordo) e o 5 (concordo totalmente), mostrando claramente o seu acordo quanto aos efeitos positivos do projeto nestas vertentes. Na dimensão 5, porém, o valor médio desce para os 3,77 com um desvio padrão de 0,13 mostrando uma maior relutância em aceitar a influência positiva destas ferramentas no apoio às aprendizagens escolares dado em casa. É interessante referir que, tal como nos alunos, esta dimensão volta a ter os valores médios mais baixos.

O diretor de turma mostrou concordar em pleno com a influência positiva do projeto na comunicação escola- família, tendo concordado totalmente (5) com todos os itens dessa dimensão. Tal marca também foi conseguida na dimensão relativa ao acompanhamento do comportamento mas este dado tem menos relevância por ser apenas uma questão. Nas três dimensões restantes também apresentou valores altos revelando estar de acordo com a influência positiva do projeto.

Uma possível justificação para a divergência de opinião dos alunos poderá estar no facto de os alunos não estarem a par de todos os emails trocados entre os seus pais e o diretor de turma, não compreendendo a total dimensão da comunicação. Há que notar que, enquanto o uso da caderneta do aluno é uma forma de comunicação aberta, no sentido em que qualquer pessoa, nomeadamente o próprio aluno, tem acesso ao conteúdo da comunicação, o uso do email é uma forma de comunicação fechada, já que, a não ser que deliberadamente o diretor de turma ou o encarregado de educação mostre ao aluno os emails enviados e recebidos, os alunos não tomam necessariamente conhecimento sequer dos envios e recebimentos de emails e, muito menos, dos seus conteúdos. Analisando os diversos emails enviados pelo diretor de turma, verificou-se que em nenhum caso foi dado conhecimento aos alunos. Importa referir que o diretor de turma também comunicava habitualmente e com frequência com os alunos por email e

também, não fez o envio com conhecimento dos pais, criando pois duas linhas de comunicação praticamente estanques uma em relação à outra.

4.2. Opinião sobre o projeto / práticas durante o projeto

Nesta seção, vamos clarificar as opiniões dos diferentes agentes educativos participantes sobre o projeto e sobre algumas práticas desenvolvidas.

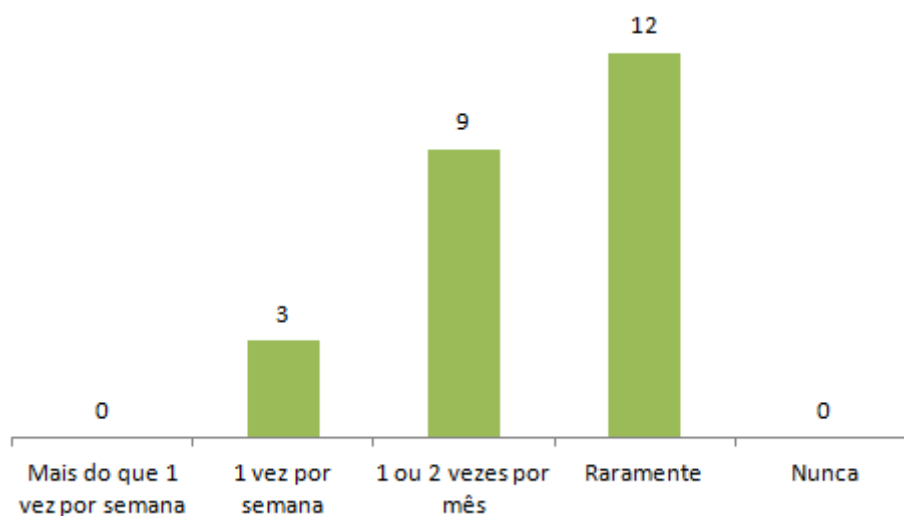


Gráfico 39 - Frequência com que os Encarregados de Educação comunicaram com o Diretor de Turma do seu educando por email

O Diretor de Turma afirmou que comunicou por email (individualmente) uma ou duas vezes por mês (em média) com cada encarregado de educação a que acrescem as comunicações comuns a todos os encarregados de educação.

Todos os encarregados de educação, sem exceção, e o próprio diretor de turma consideraram a frequência de receção de emails adequada.

O diretor de turma abordou os encarregados de educação via email para problemas disciplinares, comunicação de faltas, comportamentos a necessitarem de alteração, proposta de atividades no âmbito do PTT, pedidos de autorização para visitas de estudo, convocatória de reuniões presenciais, resposta a discordâncias sobre atuações de docentes e resposta a discordâncias sobre avaliações.

Quanto ao site da turma, metade dos encarregados de educação revelaram ter feito uma ou duas visitas por mês, sendo que nove afirmam ter feito pelo menos uma visita por semana.

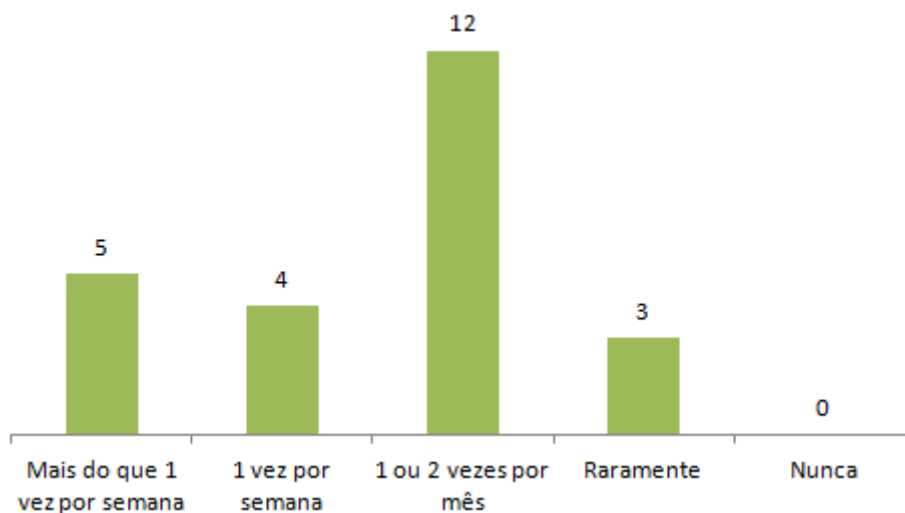


Gráfico 40 - Frequência com que os Encarregados de Educação visitaram o site da turma

Os alunos fizeram mais visitas ao site da turma, sendo que dos 24, 17 fizeram pelo menos uma visita por semana.

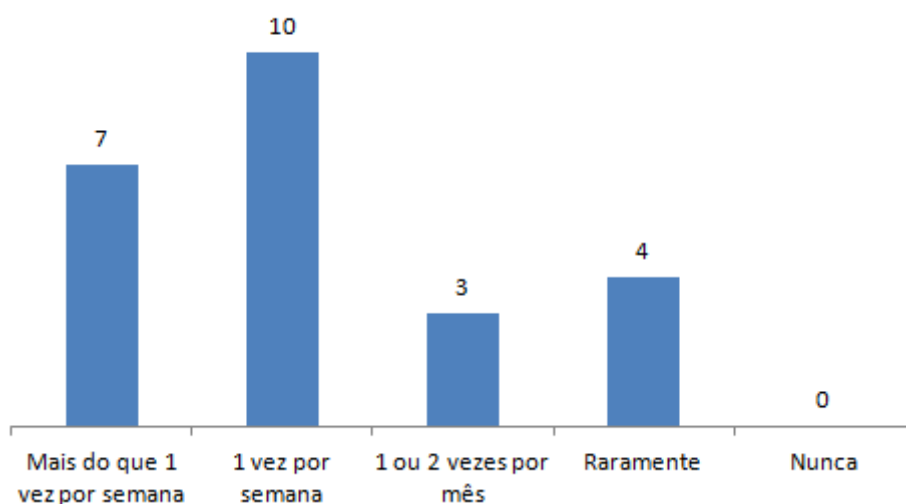


Gráfico 41 - Frequência com que os alunos visitaram o site da turma

O diretor de turma considera que os encarregados de educação, pais e alunos visitaram realmente o site da turma dizendo que acredita que procuravam essencialmente

calendários de realização de testes de avaliação e informações sobre diversas atividades da turma.

Tanto os alunos como os encarregados de educação revelaram, quase por unanimidade, terem visitado o site da turma para saber datas importantes.

Quanto ao site do agrupamento de escolas, são os encarregados de educação os visitantes mais frequentes, como se pode concluir pela análise da tabela seguinte.

Os motivos dessa visita são vários mas destacam-se a busca de informações várias e a consulta do calendário escolar.

	Sim	Não
Encarregados de Educação	18	6
Alunos	1	23

Tabela 11 - Visitas ao site do agrupamento de escolas

Encarregados de Educação	Informações várias (9)
	Calendário escolar (5)
	Projetos (2)
	Manuais (2)
	Ementas do almoço (2)
	Curiosidade (2)
	Planos futuros (1)
	Horários (1)
Reuniões (1)	
Alunos	Calendário escolar (1)

Tabela 12 - Objetivos da visita ao site do agrupamento de escolas

A maior fatia das respostas seguintes aponta para mudanças sentidas pelos alunos ao longo deste ano letivo.

Dos 24 alunos da turma, 14 dizem ter-se sentido mais controlados ou vigiados pelos pais e/ou encarregado de educação. São 16 os que afirmam ter trabalhado mais em casa com a ajuda dos seus educadores. Dos alunos da turma, 13 dizem ter conversado mais em casa sobre a escola. Treze dos vinte e quatro dizem terem-se tornado um aluno mais

bem comportado graças a esta comunicação melhorada. Dez dos vinte e quatro dizem até que entendem que se tornaram alunos com notas melhores.

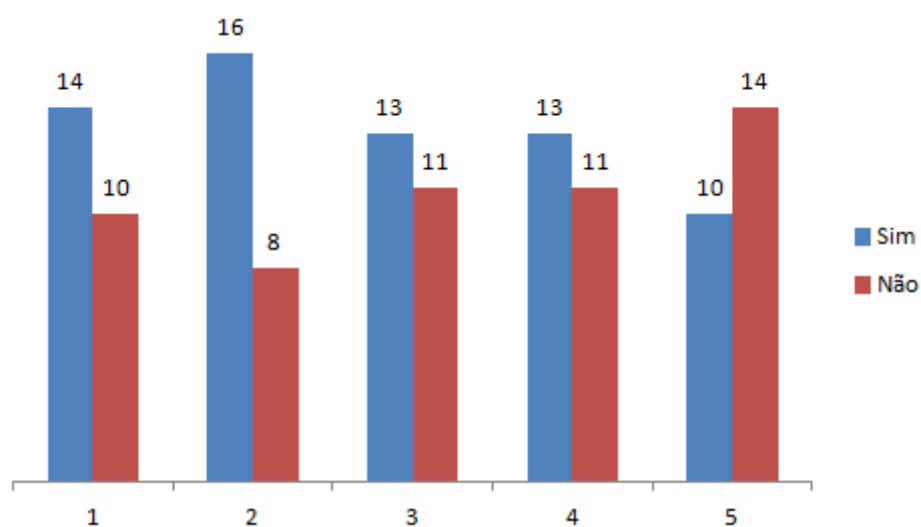


Gráfico 42 - Mudanças sentidas pelos alunos durante este ano letivo

- 1- Mais controlado/vigiado pelos pais/EE durante este ano letivo
- 2- Mais trabalho em casa com os pais/EE durante este ano letivo
- 3- Mais conversa sobre a escola com os pais/EE durante este ano letivo
- 4- Esta comunicação escola-família fez de ti um aluno mais bem comportado
- 5- Esta comunicação escola-família fez de ti um aluno com notas melhores

Quanto às expetativas relativamente ao projeto, praticamente todos os alunos e encarregados de educação dizem ter sido atingidas ou superadas.

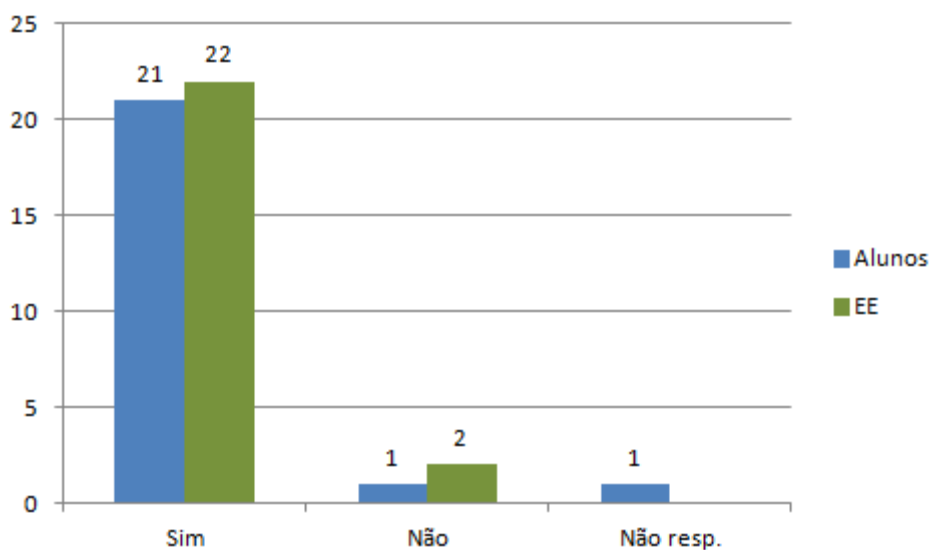


Gráfico 43 - As expetativas iniciais relativamente ao projeto foram favoravelmente cumpridas/superadas?

O diretor de turma disse que as expectativas foram realmente cumpridas e acrescentou: *“o objetivo primeiro de conseguir uma forma rápida e eficaz de comunicação foi atingido, e foi facilitado pelo facto de quase todos os Encarregados de Educação da turma terem acesso a email e a internet. Ao nível do site da turma, porém, não foi conseguida tanta interação como a desejada.”*

O inquérito realizado aos alunos, encarregados de educação e diretor de turma permitiu ainda extrair as suas opiniões relativas às possíveis vantagens e desvantagens do projeto, às barreiras encontradas e à forma como a escola as pode ultrapassar e à forma como os encarregados de educação e alunos se relacionaram com o diretor de turma ao longo do projeto. As afirmações seguidamente apresentadas decorrem da transcrição direta do discurso dos participantes.

Vantagens do Projeto

a) Apontadas pelos alunos

“Acesso a atividades preparadas para mim e para os meus colegas.”; “Mais velocidade na informação entre os pais e o diretor de turma.”; “Acesso a informações importantes.”; “Assim, os pais ajudam-nos mais nas coisas da escola e nós próprios ficamos mais por dentro das atividades escolares.”; “Melhor contacto.”; “Mais trabalho.”; “Mais capacidade para falar com os pais e para estudar.”; “Melhor comunicação.”; “Os pais estão mais envolvidos no nosso percurso escolar.”; “Para os alunos também se torna mais interessante.”

b) Apontadas pelos Encarregados de Educação

“Permite a aproximação entre os pais e o diretor de turma.”; “Permite aos encarregados de educação estarem permanentemente informados sobre a evolução dos seus educandos.”; “Permite aos pais e encarregados de educação uma maior presença na educação dos seus filhos e educandos.”; “A facilidade na comunicação.”; “Maior velocidade na comunicação.”; “Comunicação mais prática e pessoal.” “Enviando os recados e informações pela caderneta do aluno, a informação pode perder-se porque as crianças podem não as transmitir.”; “Clareza, objetividade e utilidade da informação.”; “Saber com maior rigor, quais os conteúdos que estão a ser lecionados.”; “Mais ajuda por parte da escola que se traduz em mais confiança dos pais em intervir na formação dos filhos.”

c) Apontadas pelo Diretor de Turma

“A- Uso de e-mail

- 1- A comunicação por email é direta, não depende do aluno para a fazer chegar ao destinatário, como acontece na comunicação por caderneta; pode também ser bastante longa, ao contrário do que acontece por caderneta. Ao comunicação por mail fica totalmente registada (ao contrário do que acontece por telefone). É rápida, ao contrário do que acontece por carta. É mais barata, do que por caderneta, telefone ou carta.*
- 2- A comunicação por mail permite uma comunicação refletida e uma resposta também refletida, o que muitas vezes não acontece nem por caderneta nem por telefona. O que se escreve por mail é o que se pensou escrever. Na caderneta, a “pressa de escrever, muitas vezes com o aluno ali ao lado” e o pouco espaço disponível para a escrita, impedem esses desideratos. A comunicação por telefone, prevista por uma das partes, não está prevista pela outra parte, o que faz com que as respostas sejam dadas “ao momento”, muitas vezes sem o tempo suficiente para uma resposta consistente fruto duma reflexão efetuada.*
- 3- O email permite uma comunicação a todos em simultâneo sobre um assunto que seja comum: basta escrever uma vez e fazer seguir para todos. É muito rápido e muito barato.*
- 4- Situações que possam ter que ver com um professor específico da turma, podem ser transmitidas pelo DT a esse professor, por simples reencaminhamento de email, com a enorme vantagem de assim não haver nenhum tipo de “ruído” na transmissão da informação entre uma parte e a outra. Da mesma forma acontece, na comunicação de um professor para um EE via DT.*
- 5- A comunicação por email é flexível no que respeita ao tempo de escrita e ao tempo de leitura e resposta, isto é, o DT pode fazê-lo tranquilamente em qualquer momento que venha a ter disponível ao longo do dia, não estando dependente de ter consigo a caderneta do aluno, de ter o PBX aberto para telefonar ou a secretaria aberta para enviar carta, ou saber que há quem lhe atenda o telefonema, do “outro lado da linha”. Pode também ler quando lhe der mais jeito, sem horário rígido estabelecido.*

6- 6- A comunicação por email pode ser fechada entre o DT e o EE, mas pode, se necessário, ser aberta, dando o DT ou EE conhecimento do email ao aluno (via CC).

B O site da turma:

O site da turma é uma outra forma de comunicação mas de carácter diferente. Aí tanto alunos como EES têm acesso a informações de importância geral comuns a todos e também aos restantes professores da turma.

Informações relativas a calendário escolar, normas escolares, legislação sobre avaliação, regulamento interno da escola, critérios de avaliação, atividades previstas e efetuadas pela turma, ente outras, são assuntos permanentes do site. Os gráficos de avaliação de finais de período, são outra vertente do site que permite a todos tomarem conhecimento do progresso da turma nas diferentes disciplinas. Os assuntos tratados nas reuniões de Pais, fica, registados também no site, permitindo a todos recordar o que se passou nas reuniões de Encarregados de Educação e permitindo também aos que não estiveram presentes, tomar conhecimento do que lá se passou.

A colocação no site de aplicações interativas, permitiu, também, a recolha de ideias para a construção do Plano de Trabalho de Turma.”

Desvantagens do Projeto

a) Apontadas pelos alunos

“A utilização em excesso de computadores pode prejudicar a saúde dos olhos.”

b) Apontadas pelos Encarregados de Educação

“Por vezes, a falta de resposta.”; “Dificuldade ou impossibilidade de acesso à tecnologia de algumas pessoas.”; “Provavelmente irá diminuir o contacto presencial.”; “É necessário muito empenho e motivação por parte do diretor de turma e dos restantes professores da turma.”; “Necessita uma mudança de mentalidade nas escolas e na sua forma de comunicar.”

c) Apontadas pelo Diretor de Turma

Não apontou qualquer desvantagem.

Barreiras que impossibilitam ou dificultam a utilização da tecnologia como forma de comunicação entre a escola e a família.

a) Apontadas pelos alunos

“Falta de internet em casa ou até de computadores.”

b) Apontadas pelos Encarregados de Educação

“Falta de acesso à internet nalgumas situações.”; “Falta de meios técnicos.”; “Quem não tem acesso às ferramentas tecnológicas poderá sair prejudicado.”; “Falta de competências técnicas dos encarregados de educação.”; “Falta de tempo diário para aceder e acompanhar.”; “A inexistência de comprovativos legais de receção da informação.”

c) Apontadas pelo Diretor de Turma

“O hábito de utilização sistemática das ferramentas TIC.”

O que pode a escola fazer para encorajar a utilização destas ferramentas na comunicação entre a escola e a família?

a) Segundo os alunos

“Colocar coisas giras no site que puxem pela curiosidade.”; “Dizendo para utilizar mais vezes estas ferramentas.”; “Permitir a utilização da sala TIC.”

b) Segundo os Encarregados de Educação

“Nada.”; “Divulgar dados estatísticos que provem precisamente que o uso destas ferramentas é um sucesso.”; “Maior informação.”; “Maior divulgação.”; “Manter abertos e atuais os sites e contas de email criados.”; “Um relatório mensal por email sobre o aluno a que os pais têm de responder.”; “Continuar a divulgar estas ferramentas. Informação sobre as vantagens destas ferramentas.”; “Melhorar a imagem do site da escola e atualizar permanentemente os seus conteúdos.”; “Continuar a ter internet disponível na biblioteca de forma a que os alunos que não

têm acesso à internet em casa possam ir acedendo regularmente às ferramentas de comunicação e informando os pais.”; “O próprio agrupamento ter uma plataforma que permita aos pais o acesso a mais informação sobre a vida escolar dos seus filhos, nomeadamente sobre as faltas e sobre as notas.”

c) Segundo o Diretor de Turma

“Generalizar o uso desta ferramentas, criando email para cada diretor de turma.”

Como descrevem os alunos a relação que estabeleceram com o seu diretor de turma durante este ano letivo.

“Boa, não tenho razões de queixa.”; “O professor é fixe, divertido e bom professor.”; “Boa relação.”; “Próxima.”; “Normal.”; “Boa.”; “Muito boa.”; “Foi normal mas sempre que tinha uma dúvida ele ajudava-me.”

Como descrevem os encarregados de educação a relação que estabeleceram com o diretor de turma durante este ano letivo.

“Adequada.”; “De interajuda.”; “Boa.”; “Muito boa, pessoa sempre disponível e com grande atenção aos problemas.”; “Muito boa.”; “De confiança. Excelente, um professor muito competente, motivado e orientado para o sucesso da sua missão, fundamental para o sucesso de toda a equipa.”; “Boa e proveitosa.”; “Simpática, de disponibilidade constante.”; “De proximidade, sendo que qualquer problema com o meu educando me foi comunicado de imediato.”; “Cordial.”; “Formal.”

Como descreve o diretor de turma a relação que estabeleceu com os encarregados de educação da sua turma durante este ano letivo.

“De cooperação.

Naturalmente que as relações dt/EE são relações inter-pessoais (mesmo enquanto que relações de trabalho), com todas as características que relações inter-pessoais têm. Logo o tipo de inter-relação é diferente caso a caso. Ao longo do ano surgiram

situações de discordâncias, nalguns casos de conflito, o que, afinal, é normal acontecer!

Curiosamente, em todos os casos, o uso das ferramenta tic contribuiu eficazmente para a sua resolução.

Globalmente entendo ter-se desenvolvido um bom clima de cooperação casa-família, facilitador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma.”

4.3. Indicadores de aprendizagem e de atitudes

Nesta seção procuramos explicitar os indicadores associados ao rendimento académico dos alunos o associado às aprendizagens e às atitudes, recolhidos no final do ano letivo e referentes às diversas turmas do 6ºano de escolaridade da escola (com exceção da turma I, como já explicado anteriormente na página 25). Estes resultados têm o propósito de analisar a existência de influência do projeto na aprendizagem e nas atitudes dos alunos da turma envolvida no mesmo. Para tal, recolheram-se informações relativas aos seguintes indicadores: medidas disciplinares aplicadas ao longo do ano letivo, níveis inferiores a 3 nos três períodos letivos, níveis iguais a 5 nos três períodos letivos, aproveitamento e comportamento global da turma e número de retenções no final do ano letivo. Lembra-se que a turma envolvida no estudo é a turma G. Quanto às medidas disciplinares, a turma F, destacou-se claramente com 23 casos ao longo do ano letivo. A turma G apresenta o segundo valor mais baixo apenas com 3 situações, apenas superado pela turma C com nenhuma medida disciplinar aplicada.

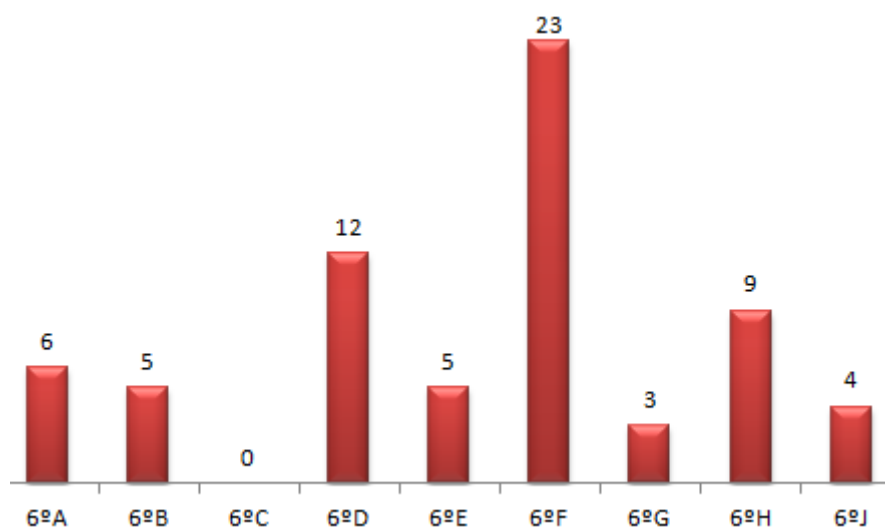


Gráfico 44 - Medidas disciplinares aplicadas ao longo do ano letivo

Quando analisamos os níveis constantes da pauta de avaliação dos três períodos letivos encontramos uma das evidências mais fortes da influência do projeto. A turma G não só é a que apresenta menos níveis negativos como é a que apresenta mais níveis iguais a 5, a nota máxima.

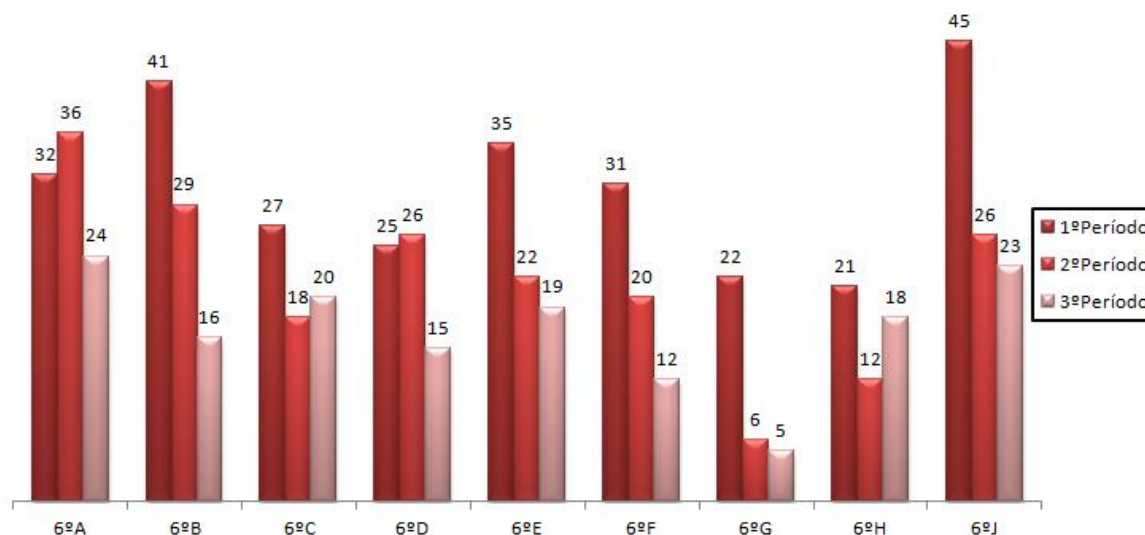


Gráfico 45 - Níveis inferiores a 3 (notas negativas) nos três períodos letivos

A turma G termina o ano com apenas cinco níveis inferiores a 3, no total dos seus alunos. Em segundo lugar, surge a turma F com doze, ou seja, mais do que o dobro.

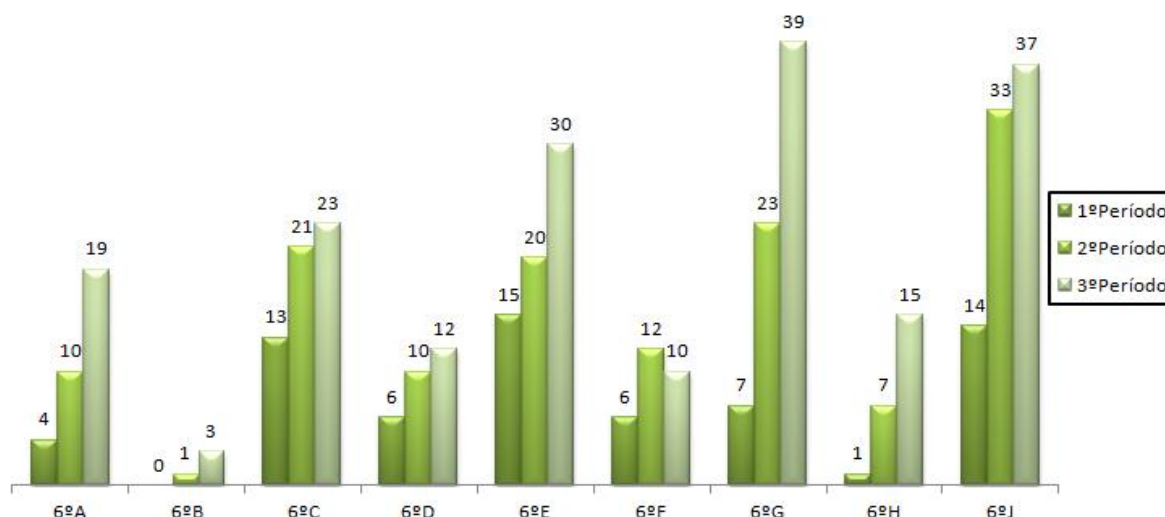


Gráfico 46 - Níveis iguais a 5 (nota máxima) nos três períodos letivos

Para mais, a turma G tem, no final do 3º período, trinta e nove níveis iguais a 5 seguida, em segundo lugar, pela turma J com trinta e sete.

No gráfico seguinte, surgem as classificações que os diferentes conselhos de turma realizaram no final do ano letivo. A turma G volta a destacar-se positivamente, sendo a única que apresenta nível bom tanto no aproveitamento global como no comportamento global da turma.

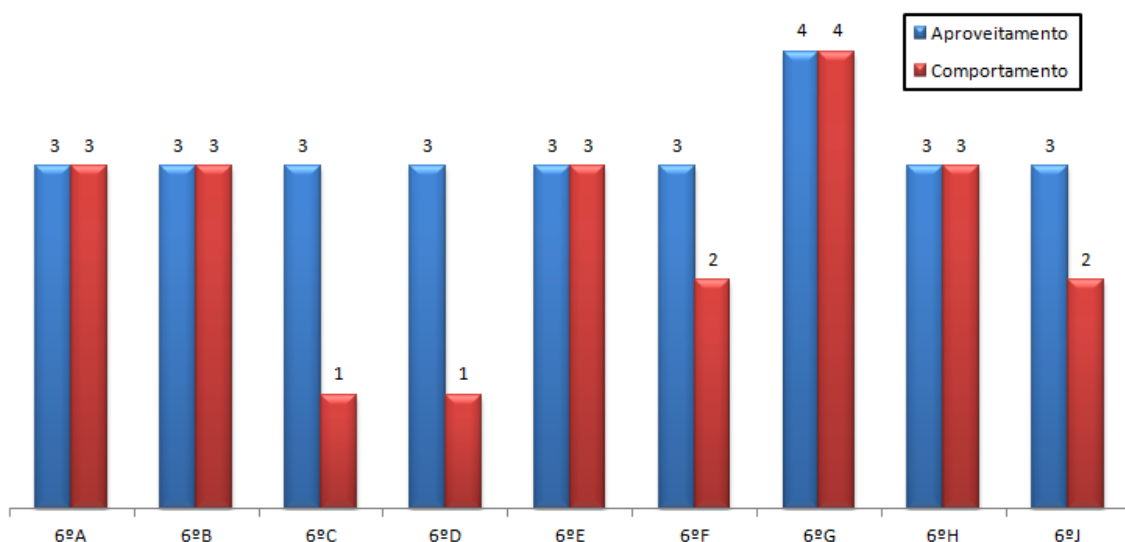


Gráfico 47 - Aproveitamento e comportamento global das turmas (Reunião de Conselho de Turma – 3º Período)

1-Não Satisfatório 2-Pouco Satisfatório 3-Satisfatório 4-Bom.

No final do 1º e do 2º período o aproveitamento da turma foi considerado bom e no final do 2º período, oito alunos foram propostos para o quadro de honra da escola. O número de notas negativas desceu do 1º para o 2º período em todas as disciplinas não havendo nenhum aluno em situação de retenção no final do 2º período. O comportamento foi avaliado no final do 1º período como satisfatório passando a bom no 2º período, não se tendo registado nenhum episódio de indisciplina até ao momento.

Neste ano letivo, muito poucos alunos ficaram retidos, apenas três em todas as turmas do 6º ano de escolaridade desta escola. Sublinha-se favoravelmente o facto de no 6ºG não haver retenções.

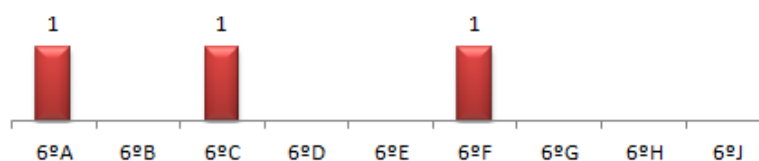


Gráfico 48 - Número de retenções no final do ano letivo

4.4. Registo de contactos entre os Diretores de Turma e os Encarregados de Educação

Nesta seção vamos comparar, com recurso a gráficos, os registos de contactos feitos entre a escola e as famílias das diferentes turmas do 6ºano desta escola.

Nas reuniões de pais, a presença média de encarregados de educação tem níveis relativamente altos em quase todas as turmas, sendo que o 6ºG é uma das três turmas que se destaca com um número médio de 20 presenças. É importante referir que a turma do 6ºE tem 26 alunos, o 6ºG tem 24 alunos e o 6ºJ tem 27 alunos. Posto isto, a turma do 6ºG é aquela que apresenta uma maior percentagem de encarregados de educação presentes nas reuniões.

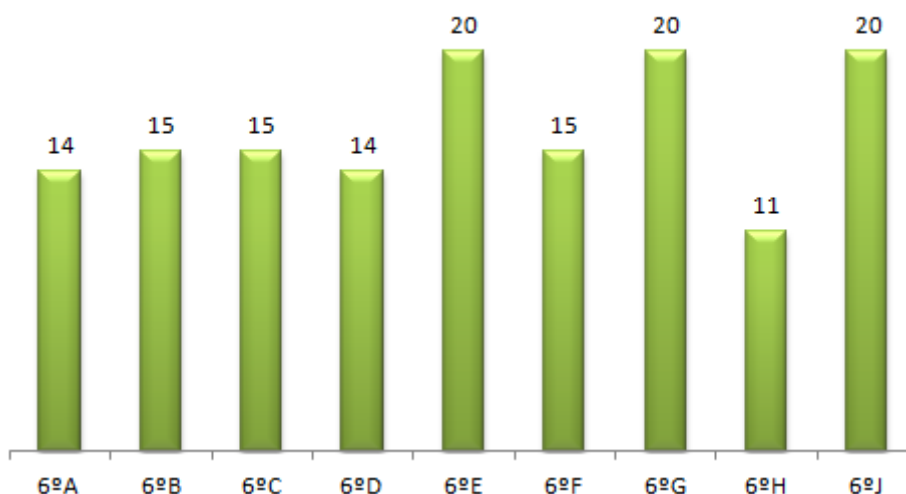


Gráfico 49 - Número médio de presenças dos EE nas reuniões de pais

Quanto a reuniões individuais presenciais entre o diretor de turma e os encarregados de educação, a turma H é a única que tem um valor médio superior a 1 reunião por encarregado de educação. A turma G está no terceiro lugar.

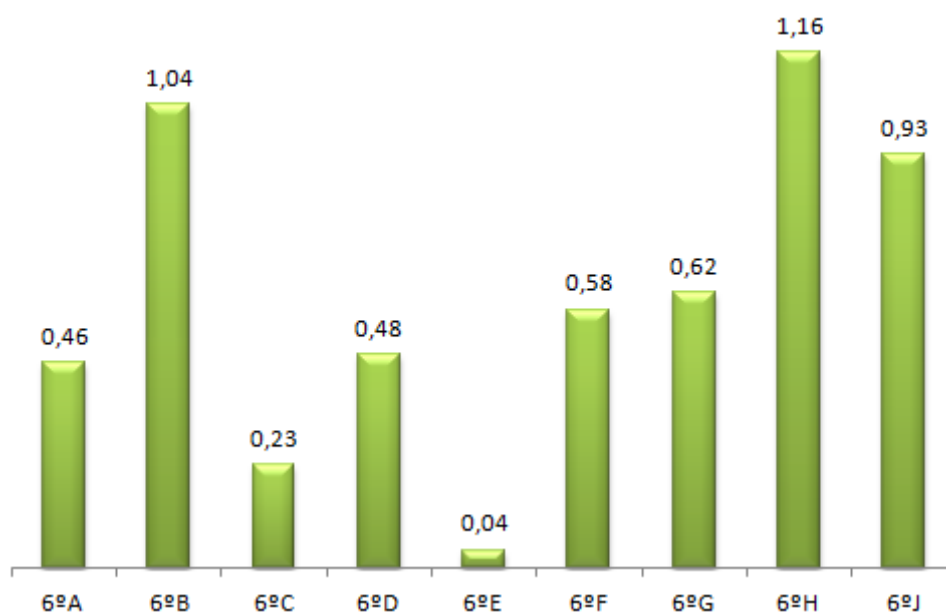


Gráfico 50 - Número médio de reuniões individuais com o diretor de turma (por EE)

Relativamente aos contactos estabelecidos pelo telefone, a turma G é a que apresenta uma média mais baixa. O diretor de turma da turma B telefonou, em média, praticamente 6 vezes por cada encarregado de educação.

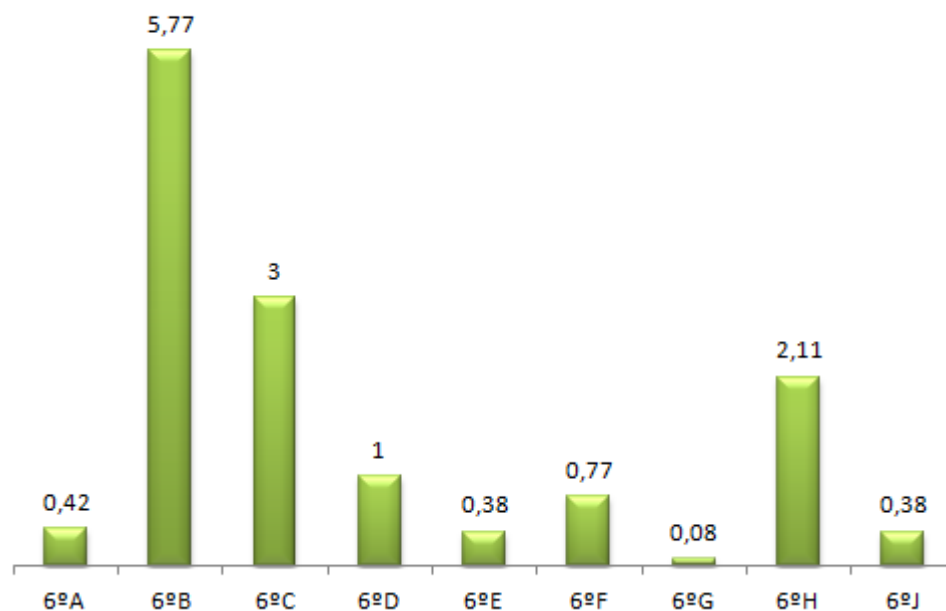


Gráfico 51 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação pelo telefone

Como era esperado, relativamente aos contactos feitos por email, a turma G destaca-se claramente das restantes com uma média de 35 e-mails por encarregado de educação ao longo do ano letivo. Os diretores de turma das turmas D e H não utilizaram o e-mail para comunicar com os encarregados de educação.

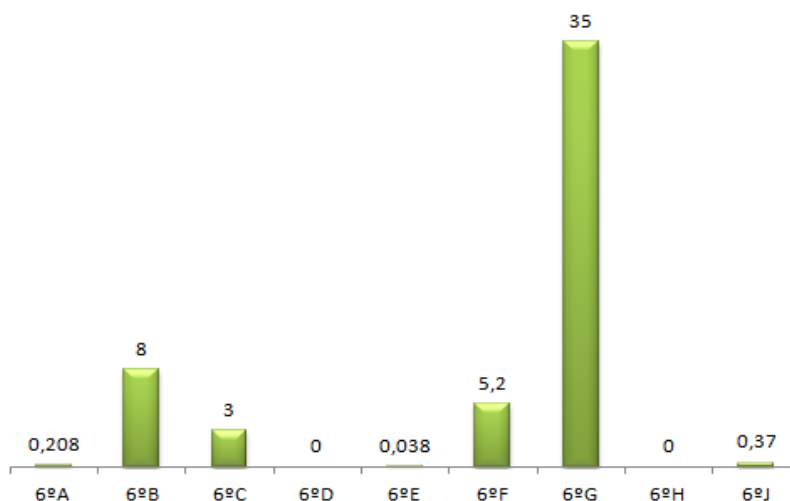


Gráfico 52 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação por correio eletrónico (email)

Quanto à utilização da caderneta, o diretor de turma da turma G foi o que menos comunicações fez utilizando este recurso. O diretor de turma da turma B enviou uma média de 10 mensagens por encarregado de educação ao longo do ano letivo.



Gráfico 53 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação pela caderneta do aluno

A carta escrita foi a ferramenta menos utilizada para comunicar com os encarregados de educação. Os diretores de turma das turmas A, B, C, G e J não enviaram nenhuma carta aos seus encarregados de educação.

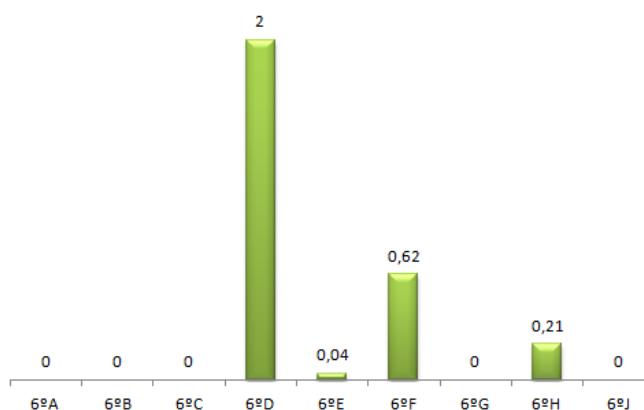


Gráfico 54 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação por carta escrita

No total de contactos realizados, contabilizando todas as ferramentas utilizadas, a turma G destaca-se claramente das restantes com uma média de cerca de 36 contactos por encarregado de educação ao longo de todo o ano letivo. A turma que apresenta o segundo valor mais alto é a turma B com 25 contactos por encarregado de educação ao longo do ano.

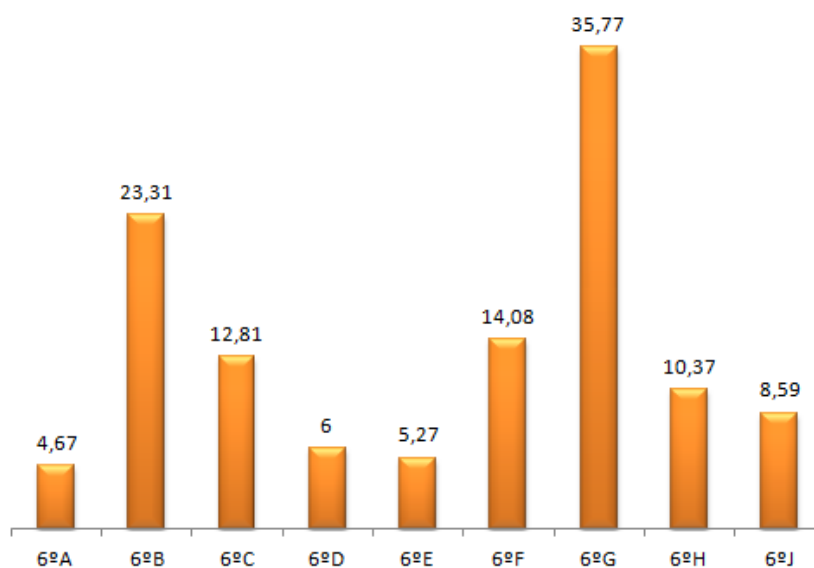


Gráfico 55 - Número médio de contactos feitos entre o diretor de turma e cada encarregado de educação (total)

5 Discussão dos Resultados

Com este estudo pretendia-se recolher as opiniões e as ideias com que ficaram os diversos agentes educativos no que diz respeito à comunicação feita entre a escola e a família e aos possíveis ganhos e perdas com a introdução de ferramentas TIC como facilitadoras dessa comunicação, bem como das dificuldades relativas a essa introdução.

Um segundo objetivo prendeu-se com a verificação se a integração destas ferramentas no processo de comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação iria trazer melhorias à aprendizagem e aos comportamentos dos alunos.

Para além disto, também se queria perceber se, com uma comunicação mediada e facilitada pelas ferramentas TIC utilizadas, os contatos entre a escola e a família se tornam mais frequentes e regulares.

5.1. Perceção dos diferentes agentes educativos

Começando pelo nosso primeiro foco, vamos dividir esta seção nas cinco dimensões sujeitas a análise e definidas por Soares (2011): Comunicação Escola – Encarregados de Educação; Envolvimento Parental na Escola; Acompanhamento do Desempenho Académico; Acompanhamento do Comportamento (em Sala de Aula); Apoio às Aprendizagens Escolares (em Casa).

Fazendo uma análise global, com recurso às medidas de tendência central encontradas nas respostas ao inquérito conclui-se que qualquer um dos agentes educativos participantes no estudo tem valores médios altos para qualquer uma das dimensões. No entanto, os encarregados de educação e o diretor de turma têm valores médios mais altos para todas as dimensões, mostrando um grau de concordância quanto aos efeitos positivos do projeto superior aos alunos.

1 - Comunicação Escola – Encarregados de Educação

Para quebrar barreiras de tempo e de calendário, o e-mail e toda a comunicação online têm emergido como opções viáveis fomentando a comunicação estabelecida entre a

escola e a família e fornecendo informações da escola e da vida escolar dos alunos de uma forma consistente e em tempo útil (Bisow, 2002 citado por Dirksen, 2006).

Os diferentes agentes educativos que participaram no projeto consideraram o e-mail um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre o diretor de comunicação e os encarregados de educação. Para além disso, mostraram entender que é um meio prático e que consome pouco tempo, duas características fundamentais para garantir o sucesso da comunicação entre a escola e as famílias.

Palas respostas obtidas e apresentadas no capítulo anterior podemos também concluir que os participantes entendem que estas ferramentas vieram dotar a comunicação dos encarregados de educação com o diretor de turma de uma maior regularidade e qualidade. Esta ideia vem confirmar uma ideia de Populus (2009) segundo a qual os pais são geralmente positivos quanto ao uso de tecnologias digitais na comunicação com a escola. Neste estudo de Populus em 2009, 68% dos pais afirmaram que gostariam que as escolas usassem tecnologias como as mensagens de texto (SMS) e e-mail para comunicar com eles com mais frequência.

Segundo os dados recolhidos para o nosso estudo, os encarregados de educação afirmam mesmo que a tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.

Podemos também aferir que no entender dos encarregados de educação e do diretor de turma, existe uma relação entre o sucesso escolar da turma participante no nosso estudo com esta maior proximidade na relação entre o diretor de turma e os encarregados de educação. Já Byron (2009) adiantou que, segundo vários estudos que consultou, a vasta maioria dos pais e dos professores acredita que um envolvimento parental aliado à utilização da tecnologia irá potenciar a aprendizagem.

2 - Envolvimento Parental na Escola

Uma vez que segundo a pesquisa existe uma ligação direta entre o envolvimento parental e a performance dos alunos na escola (Douglas, 2001 citado por Byron, 2009), o envolvimento parental na aprendizagem das crianças é uma das prioridades das políticas das escolas estando as escolas a dar muita importância às estratégias que

potenciem a comunicação entre a escola e a família (Grant, 2009). O diretor de turma e os encarregados de educação participantes consideram inequivocamente que o envolvimento dos pais na escola é fundamental para um percurso escolar de sucesso.

Segundo o nosso estudo, os vários agentes educativos participantes consideraram que os pais encarregados de educação estiveram mais envolvidos na escola durante este ano letivo. Os pais acrescentam uma ideia que vem reforçar a relevância do projeto, ao concordarem que as comunicações feitas pela escola encorajam esse envolvimento.

Previamente, num estudo de Fan e Williams (2009) concluiu-se que as aspirações dos pais e que os contactos iniciados na escola têm efeitos fortemente positivos nas dimensões motivacionais. Concluiu-se também que contactos iniciados pelos pais relativos a problemas dos alunos têm efeitos negativos na motivação dos alunos.

Um receio que tínhamos prendia-se com o simples facto de esta comunicação facilitada pela TIC poder afastar os encarregados de educação do recinto escolar, ou seja, propiciar uma diminuição das presenças em reuniões ou em simples contactos com o diretor de turma. A presença dos pais na escola é importante e este é um dos pontos a contrariar. Pelos dados recolhidos em questionário, percebe-se que o diretor de turma entende que esta nova forma de comunicação não condicionou a vinda dos pais à escola. No entanto, as respostas dos encarregados de educação, embora tendendo para a mesma ideia do diretor de turma, não são tão conclusivas. Analisadas as presenças efetivas em reuniões e em contactos presenciais e individuais consegue-se concluir que, pelo menos no caso específico desta turma, não houve um afastamento dos encarregados de educação das reuniões. Esta turma é até uma das três que conta com um número médio de presenças superior em reuniões de pais.

3 - Acompanhamento do Desempenho Académico:

Estudos concluíram que os níveis de retenções, suspensões e expulsões das escolas são muito mais baixos quando os pais monitorizam a progressão académica dos seus filhos. Estudantes com pais mais envolvidos demonstram uma maior motivação académica e um maior compromisso em aprender que os seus pares (Strom, 2003).

Esta ideia é defendida pelo diretor de turma, pela maioria dos alunos e pelos encarregados de educação que concordam com a ideia que as tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar.

Os diversos participantes, incluindo os alunos, também deixaram o seu parecer de que os próprios alunos sentiram que o diretor de turma e os encarregados de educação estiveram muito interessados no seu desempenho escolar durante este ano letivo.

Os encarregados de educação concordaram também que sentiram possuir, graças à frequência do site da turma e à troca de e-mails com o diretor de turma, informação suficiente para identificar progressos no percurso escolar dos seus educandos e, com igual importância, perceber mais atempadamente as dificuldades escolares que apresentavam.

Uma considerável porção dos alunos e os encarregados de educação, de uma forma mais consensual, consideraram até estarem mais informados quanto aos conteúdos lecionados. Neste ponto, o diretor de turma discordou com os restantes.

4 - Acompanhamento do Comportamento (em Sala de Aula):

Os encarregados de educação afirmam concordar que com esta forma de comunicação lhes foi permitido elogiar/reforçar mais atempadamente o comportamento do seu educando contrariando a ideia de que tipicamente, os pais acham difícil obter informação dos seus filhos pouco comunicativos sobre o que se passa na escola (Beverly, 2003 citado por Dirksen, 2006).

Entende-se que os pais e encarregados de educação têm procurado outros métodos para conhecer mais sobre a vida escolar dos seus educando como as páginas online das escolas. (Dirksen, 2006) e segundo parece, as ferramentas utilizadas resultaram para estes encarregados de educação.

Acrescenta-se ainda que os encarregados de educação revelaram estar mais tranquilos por sentirem que o diretor de turma iria comunicar eficazmente e em tempo útil qualquer acontecimento importante de elogiar ou reprimir. Os alunos concordaram também que sentiram, ao longo deste ano letivo, que os seus encarregados de educação receberam, realmente, informação por parte do diretor de turma sempre que tal se

justificava. O Diretor de Turma concordou totalmente com o facto de, ele próprio, se ter sentido mais tranquilo por saber que no caso de ser necessário pôde sempre comunicar com os encarregados de educação através do e-mail de uma forma rápida e que lhes permitisse agir sobre as ações dos seus educandos.

5 - Apoio às Aprendizagens Escolares (em Casa).

Algum do discurso sobre os pais menos envolvidos na educação dos seus filhos está focado no facto de que eles podem não ter as capacidades necessárias ou o conhecimento que suporte a aprendizagem dos seus educandos e que, portanto, eles próprios precisam desse apoio (Walkerdine & Lucey, 1989; Edwards & Warin, 1999 citados por Grant, 2009). Estas ferramentas de comunicação podem realmente dotar os pais do conhecimento que precisam para estar mais presentes, em casa, com atividades de apoio às aprendizagens escolares, como os próprios trabalhos de casa.

No entanto, foi a dimensão que se revelou menos consensual. Tanto para os alunos como para os encarregados de educação esta dimensão foi a que apresentou valores médios de concordância mais baixos. Para o diretor de turma também foi um dos mais baixos.

Alguns dos alunos e uma tímida maioria dos encarregados de educação concordaram que existiram mais condições para um apoio à realização dos trabalhos de casa e à organização de atividades de estudo para o fim de semana. No entanto, muitos disseram não concordar nem discordar desta ideia, tal como o diretor de turma.

5.2. Opinião sobre o projeto / práticas durante o projeto

Segundo Grant (2009), os pais precisam de informação para que possam tomar decisões informadas com base no que a escola tem para oferecer. Todos os encarregados de educação participantes, sem exceção, e o próprio diretor de turma consideraram a frequência de receção de emails adequada.

Os métodos usados pela escola para comunicar devem ser modernizados e os esforços para a colaboração devem tornar-se mais comuns. Esta missão exige a utilização da tecnologia de formas criativas e que promovam o sucesso escolar (Strom, 2003).

Como tal, relativamente ao site da turma, metade dos encarregados de educação revelaram ter feito uma ou duas visitas por mês, sendo que nove afirmam ter feito pelo menos uma visita por semana. Os alunos fizeram mais visitas ao site da turma, sendo que dos vinte e quatro alunos da turma, dezassete fizeram pelo menos uma visita por semana. O diretor de turma acredita que procuravam essencialmente calendários de realização de testes de avaliação e informações sobre diversas atividades da turma. Tanto os alunos como os encarregados de educação revelaram, quase por unanimidade, terem visitado o site da turma para saber datas importantes.

Quanto ao site do agrupamento de escolas, são os encarregados de educação os visitantes mais frequentes sendo que os motivos dessa visita são vários: informações várias, consulta do calendário escolar, projetos, manuais, ementas do almoço, curiosidade, planos futuros, horários e reuniões.

Centrando-nos um pouco mais na opinião dos diferentes agentes relativamente ao projeto desenvolvido e à influência que esta dinâmica poderá vir a ter na vida escolar, vamos analisar as expectativas relativamente ao projeto, que praticamente todos os alunos e encarregados de educação dizem terem sido atingidas ou superadas. O diretor de turma disse que as expectativas foram realmente cumpridas e acrescentou: *“o objetivo primeiro de conseguir uma forma rápida e eficaz de comunicação foi atingido, e foi facilitado pelo facto de quase todos os Encarregados de Educação da turma terem acesso a e-mail e a internet. Ao nível do site da turma, porém, não foi conseguida tanta interação como a desejada.”*

Esta afirmação do diretor de turma vai ao encontro do que escreveu Grant (2009): *“As tecnologias digitais são parte integrante dos ambientes de muitas casas e das suas estratégias de comunicação e são cada vez mais utilizadas pelas escolas como ferramenta de aprendizagem, como método de comunicação com os pais e como promotoras do acesso a ferramentas da escola em casa”*

Um dos ganhos da implementação das TIC neste domínio poderá ser importante para ultrapassar estas barreiras: o seu carácter assíncrono. Outra das mais-valias é que todas as informações vão ficando gravadas, numa espécie de repositório, e todos podem aceder às intervenções anteriores e lembrar fatos e opiniões dadas anteriormente. É importante para a consulta de faltas dos alunos, visitas de estudo, fichas de avaliação, reuniões e assuntos que lá foram discutidos.

Quanto a possíveis vantagens e desvantagens identificadas pelos participantes, foram indicadas mais vantagens do que desvantagens. Deu-se o caso até de o diretor de turma não ter indicado qualquer desvantagem da implementação destas ferramentas. Juntam-se, de seguida, algumas citações do que estes agentes educativos adiantaram.

Vantagens		
Alunos	Encarregados de Educação	Diretor de Turma
<p>“Acesso a atividades preparadas para mim e para os meus colegas.”</p> <p>“Mais velocidade na informação entre os pais e o diretor de turma.”</p> <p>“Assim, os pais ajudam-nos mais nas coisas da escola e nós próprios ficamos mais por dentro das atividades escolares.”</p> <p>“Os pais</p>	<p>“Permite a aproximação entre os pais e o diretor de turma.”; “Permite aos pais e encarregados de educação uma maior presença na educação dos seus filhos e educandos.”;</p> <p>“A facilidade na comunicação.”;</p> <p>“Maior velocidade na comunicação.”;</p> <p>“Comunicação mais prática e pessoal.”</p> <p>“Enviando os recados e informações pela caderneta do aluno, a informação pode perder-se porque as crianças podem não as transmitir.”;</p> <p>”Clareza, objetividade e</p>	<p>“A comunicação por email é direta, não depende do aluno para a fazer chegar ao destinatário, pode também ser bastante longa. “A comunicação por mail fica totalmente registada, é rápida e é mais barata.”</p> <p>“A comunicação por mail permite uma comunicação refletida e uma resposta também refletida.”</p> <p>“O email permite uma comunicação a todos em simultâneo sobre um assunto que seja comum.” “Situações que possam ter que ver com um professor específico da turma, podem ser transmitidas pelo DT a esse professor, por simples reencaminhamento de email, com a enorme vantagem de assim não haver nenhum tipo de “ruído” na transmissão da informação entre uma parte e a outra. Da mesma forma acontece, na comunicação de um professor para um EE via DT.”</p> <p>“A comunicação por email é flexível no que respeita ao tempo de escrita e ao tempo de leitura e resposta, isto é, o DT</p>

<p><i>estão mais envolvidos no nosso percurso escolar.”</i></p> <p><i>“Acesso a informações importantes.”</i></p>	<p><i>utilidade da informação.”; “Saber com maior rigor, quais os conteúdos que estão a ser lecionados.”; “Mais ajuda por parte da escola que se traduz em mais confiança dos pais em intervir na formação dos filhos.”</i></p>	<p><i>pode fazê-lo tranquilamente em qualquer momento que venha a ter disponível ao longo do dia.”</i></p> <p><i>“A comunicação por email pode ser fechada entre o DT e o EE, mas pode, se necessário, ser aberta, dando o DT ou EE conhecimento do email ao aluno (via CC).”</i></p> <p><i>“O site da turma é uma outra forma de comunicação mas de caráter diferente. Aí tanto alunos como os EE têm acesso a informações de importância geral comuns a todos e também aos restantes professores da turma.”</i></p>
---	---	---

Tabela 13 - Vantagens apontadas ao projeto

Desvantagens		
Alunos	Encarregados de Educação	Diretor de Turma
<p><i>“A utilização em excesso de computadores pode prejudicar a saúde dos olhos.”</i></p>	<p><i>“Por vezes, a falta de resposta.”; “Dificuldade ou impossibilidade de acesso à tecnologia de algumas pessoas.”; “Provavelmente irá diminuir o contacto presencial.”; “É necessário muito empenho e motivação por parte do diretor de turma e dos restantes professores da turma.”; “Necessita de uma mudança de mentalidade nas escolas e na sua forma de comunicar.”</i></p>	<p><i>Não apontou qualquer desvantagem.</i></p>

Tabela 14 - Desvantagens apontadas ao projeto

Outro aspeto negativo passa pelo excessivo controlo que se torna possível. Tudo isto poderá reduzir a autonomia dos alunos, a sua privacidade e até tornar a sua socialização mais difícil pelos bloqueios que podem começar a vir de casa.

Segundo Strom, 2003, são levantadas algumas limitações ao contacto entre a escola e a família:

- O trabalho dos pais não permite o contacto durante o dia
- Alguns pais não tem e-mail ou atendedor de chamadas
- Os alunos podem intercetar e apagar mensagens de voz ou e-mails
- Alguns pais são incapazes de falar ao telefone no seu local de trabalho
- Os professores, por terem aulas o dia todo, não podem repetir telefonemas tornando este método menos prático
- Os professores são relutantes em falar com os pais que ficam aborrecidos ou chateados com a informação transmitida
- Os documentos enviados pelos alunos podem não chegar a casa
- Os pais podem não ver o seu e-mail ou o seu voice-mail diariamente
- O e-mail pode ter quebras ou ser atacado por vírus
- Os pais podem assumir que bom comportamento e bons resultados são a mesma coisa
- Os pais nem sempre recebem feedback que confirme o sucesso dos seus esforços.

Quanto às barreiras que impossibilitam ou dificultam a utilização da tecnologia como forma de comunicação entre a escola e a família os alunos, diretor de turma e encarregados de educação também deram o seu contributo que surge representado com algumas citações na tabela seguinte.

Barreiras		
Alunos	Encarregados de Educação	Diretor de Turma
<i>“Falta de internet em casa ou até de computadores.”</i>	<i>“Falta de acesso à internet nalgumas situações.”; “Falta de meios técnicos.”; “Quem não tem acesso às ferramentas tecnológicas poderá sair prejudicado.”; “Falta de</i>	<i>“O hábito de utilização sistemática das ferramentas</i>

	<i>competências técnicas dos encarregados de educação.”; “Falta de tempo diário para aceder e acompanhar.”; “A inexistência de comprovativos legais de receção da informação.”</i>	<i>TIC.”</i>
--	--	--------------

Tabela 15 – Barreiras a ultrapassar

Quando os professores dos liceus foram questionados sobre as mudanças que seriam necessárias para melhorar o sucesso escolar dos alunos, o suporte dos pais é mencionado mais do que qualquer outro fator (Strom, 2003).

O papel mais habitual das crianças na relação escola-família é a mediação feita na entrega dos relatórios escolares e na comunicação feita sobre as suas experiências escolares. No entanto, muitas vezes os relatórios não são entregues e a maioria dos pais diz que quer saber mais sobre as experiências dos seus filhos na escola do que eles contam (Crozier & Davies, 2007; Byron, 2009 citados por Grant, 2009).

Questionaram-se também os encarregados de educação, o diretor de turma e os alunos relativamente ao que a escola pode e deve fazer de forma a encorajar a utilização destas ferramentas na comunicação entre a escola e as famílias.

As respostas não foram muito diferentes entre os vários participantes tendo-se obtido a ideia relativa a mais informação disponível e partilhada sobre as vantagens da utilização das referidas ferramentas, a atualização permanente das ferramentas utilizadas, melhorar a imagem e os conteúdos dos sites já utilizados atualmente pelas escolas, o envio de relatórios mensais a todos os encarregados de educação, a existência de uma plataforma que permita o acesso a múltiplos dados relevantes sobre a vida escolar dos alunos e a generalização da utilização destas ferramentas pela criação de uma conta de email para cada diretor de turma.

Um pouco a título de curiosidade e para verificar até que ponto este estreitamento de laços influenciou as relações pessoais entre o diretor de turma e os seus alunos e encarregados de educação, questionámos os participantes quanto à relação que estabeleceram entre si. Mais concretamente, pedimos aos alunos e aos encarregados de educação uma breve descrição da relação que estabeleceram com o diretor de turma durante este ano letivo. Ao diretor de turma pedimos uma descrição da sua relação com

os encarregados de educação. Algumas das respostas obtidas surgem representadas na tabela seguinte.

Relação Pessoal		
Alunos (quanto ao DT)	Encarregados de Educação (quanto ao DT)	Diretor de Turma (quanto aos EE)
<p>“Boa, não tenho razões de queixa.”;</p> <p>“O professor é fixe, divertido e bom professor.”;</p> <p>“Boa relação.”;</p> <p>“Próxima.”;</p> <p>“Normal.”;</p> <p>“Boa.”;</p> <p>“Muito boa.”;</p> <p>“Foi normal mas sempre que tinha uma dúvida ele ajudava-me.”</p>	<p>“Adequada.”;</p> <p>“De interajuda.”;</p> <p>“Boa.”;</p> <p>“Muito boa, pessoa sempre disponível e com grande atenção aos problemas.”;</p> <p>“Muito boa.”;</p> <p>“De confiança. Excelente, um professor muito competente, motivado e orientado para o sucesso da sua missão, fundamental para o sucesso de toda a equipa.”;</p> <p>“Boa e proveitosa.”;</p> <p>“Simpática, de disponibilidade constante.”;</p> <p>“De proximidade, sendo que qualquer problema com o meu educando me foi comunicado de imediato.”;</p> <p>“Cordial.”;</p> <p>“Formal.”</p>	<p>“De cooperação. Naturalmente que as relações DT/EE são relações interpessoais (mesmo enquanto relações de trabalho), com todas as características que relações interpessoais têm. Logo o tipo de inter-relação é diferente caso a caso. Ao longo do ano surgiram situações de discordâncias, nalguns casos de conflito, o que, afinal, é normal acontecer.</p> <p>Curiosamente, em todos os casos, o uso das ferramentas TIC contribuiu eficazmente para a sua resolução.</p> <p>Globalmente entendo ter-se desenvolvido um bom clima de cooperação casa-família, facilitador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma.”</p>

Tabela 16 - Relações interpessoais estabelecidas (Aluno-DT; EE-DT; DT-EE)

Pela análise dos contributos prestados, ficamos com a ideia que o ambiente de trabalho foi sempre muito saudável e dentro do qual se foram gerando elos de ligação mais fortes que vêm, de alguma forma, facilitar todo o processo de ensino-aprendizagem.

Sentiu-se uma grande aceitação e apoio do diretor de turma, já que, para além de ter demonstrado ser um excelente profissional orientado para o sucesso dos seus alunos, este problema tem sido recorrente no seu trabalho e penso que ainda que este estudo possa não trazer uma solução efetiva para todos os casos, pode constituir um caminho para lá.

Da parte dos pais e dos alunos, a aceitação também foi bastante boa. A falta de acesso a computadores de alguns deles, a falta de tempo de outros ou até a falta de interesse nesta comunicação com a escola poderiam ter criado dificuldades na implementação destas estratégias mas tal não foi o caso.

5.3. Indicadores de aprendizagem e de atitudes

Segundo Byron (2009), uma boa comunicação entre os encarregados de educação e os seus educandos sobre o seu quotidiano na escola reflete-se numa melhoria dos resultados escolares.

Esta ideia é reforçada pelos dados recolhidos no nosso estudo que revelam que a turma G, a turma em causa, foi a turma que apresentou menos níveis de avaliação do aproveitamento negativos (notas abaixo de 3) e mais níveis de avaliação máximos (nota 5). Como afirmaram Henderson e Hopp (2002), quando as escolas e as famílias trabalham juntos, as crianças atingem melhores resultados na escola e ficam mais tempo na escola.

Recorrendo ainda às avaliações qualitativas realizadas pelos conselhos de turma, esta turma foi a única a obter a classificação *Bom* quanto ao aproveitamento global da turma e a única a obter a classificação *Bom* quanto ao comportamento global da turma.

Reforçando ainda mais esta ideia, a turma G foi uma em que foram aplicadas menos medidas disciplinares ao longo deste ano letivo provando, pelo menos em certa medida, que o comportamento da turma também foi acima da média da escola.

5.4. Contactos entre os diretores de turma e os encarregados de educação

Quando os pais e os professores têm uma frequente comunicação, formam a parceria que produzirá benefícios para as crianças. Adicionalmente, com o debate entre a escola e a família a aumentar, aumenta a compreensão, a partilha de sugestões e as atitudes positivas são mais facilmente alcançadas (Ames, Khoju & Watkins, 1993 citados por Dirksen, 2006).

Com este projeto, pretende-se dar aos diretores de turma e aos encarregados de educação ferramentas que lhes permitam aumentar a referida frequência na comunicação produzindo todos os benefícios para os alunos.

Como era esperado, a frequência da comunicação por e-mail entre o diretor de turma da turma em análise e os seus encarregados de educação excedeu em larga escala o que aconteceu nas outras turmas.

O que não era esperado, e foi uma agradável surpresa, foi o facto de a assiduidade nas reuniões de pais ou em reuniões individuais com este diretor de turma não terem sido condicionadas de forma negativa.

O que também foi notório foi a maior utilização de outras ferramentas, consideradas mais habituais, por parte de outros diretores de turma: caderneta do aluno, telefone e carta escrita.

Contabilizando todas as ferramentas utilizadas, a turma G destaca-se claramente das restantes com uma média de 40 contactos por encarregado de educação ao longo de todo o ano letivo. A turma que apresenta o segundo valor mais alto contabilizou 25 contactos por encarregado de educação ao longo do ano.

6 Conclusões

Concluindo este estudo, tecemos neste capítulo algumas considerações relativas à revisão da literatura e ao estudo desenvolvido dando a conhecer algumas das suas limitações e deixando abertas perspectivas futuras.

Entretanto, vamos procurar enquadrar uma resposta obtida pelos dados recolhidos e pela análise que fizemos dos mesmos, ao problema de investigação e às várias questões de investigação levantadas para este estudo.

6.1. Considerações sobre a revisão da literatura

A pesquisa bibliográfica incidiu sobre três grandes áreas que se entenderam fundamentais enquanto referências para este estudo: o envolvimento parental na escola, a comunicação escola – família e a utilização das tecnologias da informação e da comunicação no contexto desta ligação.

Tendo em conta os grandes objetivos deste estudo, estas referências teóricas revelaram-se fundamentais uma vez que forneceram um enquadramento tanto ao nível do que já é feito e aconselhado na área da introdução de ferramentas tecnológicas na vida das escolas e mais concretamente na comunicação com as famílias, como ao nível da própria opinião e vontade dos vários agentes educativos relativamente ao tema.

Com a revisão que foi feita da literatura sobre estes temas, a certeza de que este assunto é realmente atual, pertinente e de grande importância para o futuro da Educação ficou ainda maior.

Tendo em conta a importância dada ao tema, não será surpresa que em Portugal se tenham vindo a desenvolver alguns estudos na área. Houve um que foi particularmente importante para a nossa análise, dada a sua relativa semelhança com este estudo, que foi a tese de mestrado “*As Tecnologias Móveis na Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação*” realizada em 2011 por Paula Soares.

6.2. Considerações em torno do estudo desenvolvido

Esta investigação pretendia incidir sobre os efeitos da integração de ferramentas tecnológicas na comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação, e até os próprios alunos.

Para tal, focamo-nos na análise a uma turma do 6º ano de escolaridade de uma escola de Lisboa. Na análise de uma situação como esta, tem de se ter em conta o contexto sociocultural em causa uma vez que, dadas as variáveis, a reação dos intervenientes poderá ser diferente face a diferentes ligações com as tecnologias e até a diferentes interpretações da comunicação com a escola. Existem muitas outras variáveis a considerar, tais como a literacia tecnológica, a escolaridade dos encarregados de educação, a sua profissão, o tempo que têm disponível para pensar na Educação dos seus educandos e até o simples fato de terem, ou não, acesso a equipamento tecnológico. Posto tudo isto, a escolha por uma abordagem exploratória foi a mais acertada, uma vez que permitiu uma análise descritiva e contextualizada dos efeitos observados e dos dados recolhidos.

Com este estudo, pretendia-se fornecer à escola um conjunto de conclusões, propondo a implementação de um conjunto de ferramentas e estratégias que otimize a comunicação entre a escola e a família dos seus alunos, tendo sempre em atenção que não se procura substituir a comunicação feita presencialmente, procura-se antes, acrescentar algo que a complete.

De seguida procurar-se-á responder às questões definidas para este estudo.

- 1- Qual é que será a opinião dos encarregados de educação, professores e alunos relativamente à inclusão de ferramentas TIC como mediadoras da comunicação escola-família?

Foi perceptível, ao longo do estudo e pela análise dos dados recolhidos, que a opinião dos alunos, diretor de turma e encarregados de educação participantes é claramente favorável às dinâmicas criadas em torno do projeto e à integração destas novas ferramentas na comunicação entre a escola e as famílias o que, por si só, é bastante animador.

2- Quais são, na opinião dos professores, dos encarregados de educação e dos alunos as dificuldades existentes na implementação destas ferramentas?

Referiram algumas barreiras a ultrapassar, assim como a falta de meios ou de competências técnicas de alguns para comunicar utilizando as referidas ferramentas, a possível falta de tempo e até a corrente inexistência de comprovativos legais relativos a esta troca de informações.

Fica também marcado e reafirmado o papel importante que o diretor de turma tem e continuará a ter enquanto elo de ligação entre a vida escolar dos alunos e as suas famílias. Com os dados recolhidos, podemos também afirmar que o diretor de turma participante no estudo foi particularmente empenhado e eficaz na gestão que fez das aprendizagens, dos comportamentos, das ferramentas utilizadas e das relações humanas e profissionais que foram sendo criadas. Foi um pilar fundamental à concretização dos objetivos subjacentes à dinâmica criada.

3- Que vantagens e desvantagens encontram todos os intervenientes na inclusão destas ferramentas?

Encontraram muitas vantagens a esta introdução referindo a velocidade, a qualidade, a objetividade, a flexibilidade, o baixo custo, o rigor e a utilidade da troca de informações que é permitida.

Referiram também algumas desvantagens como o possível afastamento dos encarregados de educação do recinto escolar ou o prejuízo que aqueles que por qualquer motivo não utilizem esta tecnologia poderão vir a ter.

4- Será que se a comunicação for facilitada os encarregados de educação vão procurar a escola mais vezes ajudando, desta forma, a tornar o contato entre a escola e a família mais regular?

Um outro dado relevante que foi obtido com este estudo prende-se precisamente com a ideia de que houve um maior envolvimento parental na escola dada uma mais frequente comunicação entre o diretor de turma e os seus encarregados de educação. Para além de terem comunicado mais vezes de forma distante e assíncrona, com recurso ao e-mail e

ao site da turma, estes encarregados de educação marcaram presença nas reuniões de pais e participaram em outras atividades escolares e no apoio aos seus educandos, em casa. Uma vez mais, quando comparamos os dados desta turma com os dados congéneres das restantes turmas fica clara a boa influência do projeto nesta dinâmica. Nota-se uma maior frequência no contacto com o diretor de turma e a inexistência de influência pela negativa na presença dos encarregados de educação na escola em reuniões presenciais. Ou seja, os pais desta turma comunicaram mais vezes com o diretor de turma de uma forma assíncrona, com recurso às ferramentas integradas nesta comunicação, sem que isso tenha alterado o número de visitas à escola. Melhor ainda, os encarregados de educação desta turma foram dos que estiveram mais presentes nas reuniões de pais.

5- Será que vai haver uma melhoria no desempenho escolar associada a esta nova forma de comunicação entre a escola e as famílias?

Ficou também clara a influência que, para esta turma, esta nova forma de comunicação com as famílias exerceu sobre os indicadores de aprendizagem e das suas atitudes e comportamento. Os alunos desta turma revelaram-se, com o passar do tempo, os alunos com níveis de avaliação mais elevados quanto ao seu aproveitamento escolar e um dos grupos melhor cotados quanto ao seu comportamento. Podemos afirmar que, no caso desta turma, este contacto mais próximo com os encarregados de educação promoveu o sucesso escolar. Os diversos indicadores foram atingindo patamares mais elevados ao longo do ano letivo, paralelamente com o desenvolvimento do projeto. Esta influência fica clara quando os indicadores desta turma são comparados com os dados das outras turmas do 6ºano da escola.

6.3. Limitações e perspetivas futuras

Uma limitação clara ao estudo passa pelo facto de os dados recolhidos não serem estanques não lhes podendo atribuir uma relação direta com um ou outro fator. Pelo contrário, o bom aproveitamento e comportamento dos alunos, a grande frequência na comunicação entre o diretor de turma e as famílias e até a opinião dos agentes

educativos participantes são influenciados por uma multiplicidade de fatores, alguns dos quais ligados ao estudo, outros não.

A amostra reduzida também pode ser entendida como uma limitação, pese embora o caráter exploratório e naturalista que lhe foi atribuído e que permite contextualizar os dados e as conclusões obtidas.

No entanto, uma outra limitação que pode ser atribuída a este estudo está no facto da análise dos dados recolhidos ter sido feita pelo investigador à luz das suas experiências prévias e do conhecimento que pode possuir, ou seja, de um modo relativamente subjetivo.

Um outro fator a ter em conta é a imaturidade das crianças que ainda não lhes permite uma reflexão estruturada e consciente sobre a realidade. Posto isto, os dados obtidos pelo inquérito realizado aos alunos não devem ser tomados como conclusivos.

Como perspetivas futuras, poderão surgir mais ferramentas interessantes a integrar, nomeadamente a introdução de reuniões em videoconferência para quando os pais não podem vir às reuniões, uma *newsletter* que pode ser enviada periodicamente para o correio eletrónico dos pais ou encarregados de educação ou até uma plataforma online de resolução de problemas da escola que permita um registo das faltas dos alunos, um controlo eficaz dos trabalhos de casa, faltas, atrasos e dos maus comportamentos.

Também seria interessante que este estudo fosse replicado noutras realidades educativas, noutras realidades socioeconómicas, noutras escolas e noutros níveis de escolaridade para se poder perceber se, de facto, os efeitos positivos que se encontraram no contexto deste estudo também iriam surgir.

Algo que também seria interessante desenvolver passa pelo aprofundamento dos níveis e atividades concretas no que diz respeito ao envolvimento parental nas escolas como reflexo destas práticas.

A formação necessária e as estratégias de comunicação dos diretores de turma também poderão constituir um bom ponto de análise, dada a importância desta figura na comunicação com as famílias segundo o paradigma atual.

Este estudo procurou explorar e interpretar as mudanças trazidas à escola e à vida dos seus membros pela introdução de uma nova forma de comunicação entre os seus

agentes suportada por ferramentas tecnológicas. Espera-se que possa ter contribuído efetivamente e ainda ter estimulado e proporcionado novas investigações numa área tão importante para a Educação como esta.

7- Referências Bibliográficas

- Anderson, G., & Arsenault, N. (1999). *Fundamentals of Educational Research*. London: Falmer Press Teachers Library.
- Berthelsen, D. & Walker, S. (2008). Parent's Involvement in their children education *Family Matters*, 79, 34-41.
- Byron, T. (2009). "Oh. Nothing much" Report: The value of the after-school conversation. British Educational Communications and Teacher Agency. Disponível em: <http://www.ttrb3.org.uk/the-oh-nothing-much-report-the-value-of-the-after-school-conversation>
- Castelli, S., & Pieri, M. (2007) Mobile-mediated home-school partnership: Attitudes and expectations of teachers, parents and students. *International Journal about Parents in Education*, 1(0), 182-187.
- Costa, F. A. (2003). Ensinar e Aprender Com Tecnologias na Formação Inicial de Professores. In *livro de Actas do XII Coloquio da AFIRSE*. Lisboa: Afirse Portuguese.
- De Ketele, J., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Dimock, C., O'Donoghue, T., & Robb, A. (1996). Parent involvement in schooling: An emerging research agenda. *Compare*, 26, 5–20.
- Dirksen, C. et al (2006) Enhancing Parent-Teacher Communication using technology: A reading improvement clinic example. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education*, 6(1), 11-42.
- Eppstein, J.L., Sanders, M.G., Simon, B.S., Salinas, K.C. Janson, N.R. & Van Voorhis, F.L. (2002). *School, community, and community partnerships: Your handbook for action*. Thousand Oaks CA: Corwin Press.

Fan, W., & Williams, C. (2009-2010) The effects of parental involvement on student's academic self-efficacy, engagement and intrinsic motivation. *Educational Psychology*, 30 (1), 53-74.

Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 3-11.

Grácio, J., Rodrigues, M., & Torres, J. (2009). *Ligar Foros do Trapo: uma experiência de comunicação, através das TIC, com encarregados de educação e alunos do 1º ciclo*. O Digital e o Currículo, Actas da VI Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga: Universidade do Minho.

Grant, L. (2009) *Children's role in home-school relationships and the role of digital technologies*, Reino Unido: Future Lab

Henderson & Hopp. (2002) *Parent, Family, Community Involvement in Education*. Acessível em: http://www.nea.org/assets/docs/PB11_ParentInvolvement08.pdf

Ho Sui-Chi, E., & Williams, D. (1996). Effects of parental involvement on eighth grade achievement. *Sociology of Education*, 69, 126-141.

Jones, Rani. (2011) *Strengthening family and community engagement in student learning resource*; Austrália: Department of Education, Employment and Workplace Relations

Morais, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), 75-104.

Pate, P.E., & Andrews, P.G. (2006) Research Summary: Parent Involvement. *Association for Middle Level Education*. Disponível em: <http://www.amle.org/BrowsebyTopic/Research/ResDet/TabId/198/ArtMID/696/ArticleID/328/Research-Summary-Parent-Involvement.aspx>

Patrício, M. R. V. (2009). *Tecnologias Web 2.0 na formação inicial de professores*. Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia.

Piaget, J. (2000). *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro: José Olympio.

Prensky, M. (2004). What can you learn from a Cell Phone? Almost Anything!, Innovate! Disponível em:

http://rylish.usu.edu/courses/mobility/images/almost_anything.pdf

Reynolds, A. J. & Clements, M. (2005). Parental involvement and children's school success. Acessível em: E. N. Patrikakou, R. P. Weisberg, S. Redding, and H. J. Walberg. (Eds). *School-family partnerships for children's success*. New York: Teachers College Press.

Sedlis, Jenis. (2008) Harlem school engages parents via SMS, *Mobile Marketeer*. Disponível em: <http://www.mobilemarketer.com/cms/news/messaging/386.html>

Silva Pereira, S. A., & Nunes, C. (2009). *Contributos do diretor de turma para a relação escola-família*. Educação, 32, 2, 150-158.

Soares, P. (2011). *As Tecnologias Móveis na Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação*. [Dissertação de Mestrado em TIC e Educação apresentado ao Instituto da Educação da Universidade de Lisboa]. Lisboa: IEUL.

Quivy, R., & Campenhoudt, V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.

Strom, P., & Strom, R. (2003) *Teacher- Parent Communication Reforms*. Arizona: Arizona State University.



Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Exmo Senhor
Prof. -----
Presidente da CAP do Agrupamento de -----

Lisboa, 29 de outubro de 2012

No âmbito do Mestrado em *TIC e Educação* do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, a instituição, na figura dos seus docentes/investigadores, vem por este meio solicitar autorização para o desenvolvimento da tese de Pedro Miguel Costa Pessanha de Mendonça que se centra sobre a temática da Integração das TIC na comunicação Escola-Família.

Com a tese em causa pretende-se descobrir que efeitos provocaria a introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família de alunos do 2º ciclo do Ensino Básico, pelo que se pretende selecionar e/ou criar ferramentas TIC adequadas, aplicando-as em duas turmas do 2º ciclo da Escola Básica 2,3 ----- para que, no final do período em que decorre o estudo, sejam comparados os dados relativos aos contactos estabelecidos entre os diretores de turma das turmas em estudo com os dados desses mesmos contactos relativos às restantes turmas do mesmo ciclo de ensino.

Para o processo de seleção e/ou criação das ferramentas TIC serão consultados os diretores de turma envolvidos, os professores dos dois conselhos de turma e os respetivos representantes dos Encarregados de Educação.

Caso pretenda autorizar o desenvolvimento desta investigação na vossa instituição, informamos que a mesma decorreria durante o presente ano letivo. De igual modo, informamos que todo o material necessário ao desenvolvimento do estudo será facultado pelo Instituto de Educação. Garantimos desde já que os resultados dos dados recolhidos serão apenas utilizados para a referida investigação e que a identidade de qualquer participante será sempre salvaguardada.

Aproveitamos desde já para antecipadamente apresentar os nossos agradecimentos, aguardando em expectativa uma resposta favorável ao pedido apresentado.

Com os melhores cumprimentos,

Neuza Pedro

Professora Neuza Pedro



Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Exmo Senhor

Prof. -----

Presidente da CAP do Agrupamento de -----

No seguimento do pedido de autorização anterior, serve a presente para me apresentar e explicitar um pouco melhor os fundamentos do projeto e os métodos a utilizar. O meu nome é Pedro Miguel Costa Pessanha de Mendonça, sou professor do grupo 230- Matemática e Ciências da Natureza e estou neste momento a realizar um curso conducente ao grau de mestre em TIC e Educação no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.

O projeto que pretendo desenvolver na Escola Básica 2,3 ----- e que constituirá base para a minha dissertação, procura dar resposta a uma das maiores dificuldades sentidas pelos docentes: a comunicação com as famílias dos seus alunos.

Tendo em conta, a crescente influência e evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação acredito que com um uso de algumas ferramentas e aplicações tecnológicas poderá ser possível estabelecer um contacto mais permanente e eficaz com os encarregados de educação dos alunos das nossas escolas.

Para encontrar as respostas que procuro irei propor a aplicação de ferramentas TIC a definir (como a plataforma moodle, o email, ferramentas web 2.0, blogs ou páginas web) que promovam essa ligação entre a escola, na figura dos diretores de turma, e as famílias de duas turmas da Escola Básica 2,3 -----
----- . Estas ferramentas serão pensadas/escolhidas com a ajuda dos diretores de turma, dos docentes que pretenderem prestar o seu apoio e com os representantes dos encarregados de educação das turmas envolvidas no estudo.

Serão aplicados inquéritos no início e no final do período em estudo aos alunos, aos encarregados de educação e aos diretores de turma das duas turmas envolvidas com o objetivo de conhecer as suas ideias e a sua perceção sobre o assunto antes e depois da aplicação das referidas ferramentas. No final de todo o processo serão comparados os indicadores de aprendizagem e das atitudes dos alunos das turmas envolvidas com os mesmos dados das restantes turmas do 2ºciclo.

Será feita também a comparação entre os registos dos contactos realizados entre os dois diretores de turma envolvidos com os encarregados de educação das suas turmas e os registos dos contactos realizados pelos restantes diretores de turma do 2ºciclo.

O diretor de turma do 6ºG (Professor -----) e a diretora de turma do 5ºI (Professora -----) já revelaram a sua disponibilidade em colaborar neste projeto enquanto diretores de turma das turmas onde seriam aplicadas as ferramentas na comunicação escola-família.

Agradeço desde já, toda a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Costa Pessanha de Mendonça

ESCOLA E.B 2,3 -----

AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Lisboa, 26 de Abril de 2013

Exmo.(a) Sr.(a) Encarregado(a) de Educação,

Venho por este meio solicitar a autorização para que o seu educando responda a um inquérito que procura descobrir respostas para o modo como os diversos agentes educativos entendem, pensam, praticam e idealizam a comunicação estabelecida entre a escola e a família.

Esta atividade será realizada no âmbito de um projeto de investigação desenvolvido para o Mestrado TIC e Educação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O projeto em causa debruça-se sobre a integração das TIC na comunicação estabelecida entre a escola e as famílias dos seus alunos, mais concretamente entre o diretor de turma e os encarregados de educação. O objetivo deste estudo é descobrir ferramentas e estratégias que promovam uma maior e melhor comunicação, promovendo o sucesso escolar.

Garanto desde já que os dados recolhidos serão apenas utilizados para a referida investigação e que a identidade dos alunos que participem será sempre salvaguardada.

Agradeço atenção dispensada.
Com os melhores cumprimentos,

(----- – Diretor de Turma)

Tomei conhecimento do projeto e aceito que o(a) meu/minha educando(a) realize o inquérito:

O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO DO ALUNO _____, N°
_____ DO 6ºG

____/____/____ ASS DO ENC. DE EDUCAÇÃO: _____

Questionário

Este questionário foi elaborado no quadro do Projeto “Introdução de ferramentas TIC na comunicação Escola-Família”, sendo os dados a recolher com o mesmo, utilizados no âmbito da Dissertação de Mestrado Tecnologias de Comunicação e Informação e Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e destinam-se exclusivamente ao estudo acima referido. As suas respostas são muito importantes para este estudo.

Deve assinalar com **X** nos junto à opção de resposta que melhor representa a sua opinião/situação. Por favor, responda individualmente e com sinceridade a todas as questões.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

I – Dados pessoais

1 – Data de nascimento: _____

2 – Género: Masculino Feminino

3- Usafuis do SASE? Sim Não

4- Com que frequência é que, por tua iniciativa, falas sobre o teu dia de escola com os teus pais/encarregado de educação?

Todos os dias Pelo menos 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês
Raramente Nunca

II - Utilização pessoal das tecnologias da informação e da comunicação.

5- Tens, em casa, um computador com ligação à internet? Sim Não

6- Tens um telemóvel com ligação à internet? Sim Não

7- Costumas comunicar com os teus pais/encarregado de educação utilizando telemóvel?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês
Raramente Nunca

III – Opinião sobre o novo método de comunicação Escola- família utilizado.

Apresente a seu grau de concordância relativamente a cada uma das seguintes frases assinalando (com um X) o quadrado relativo ao número que melhor expressa a sua opinião:

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Não concordo nem discordo
4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	

8- Esta iniciativa de promover a comunicação entre os pais e a escola através do site turma (www.6g.pt.vu) possibilitou uma maior regularidade no contacto do meu encarregado de educação com o meu diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9- Considero que o e-mail é um meio seguro e eficaz de os meus encarregados de educação comunicarem com o meu diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10- Os meus pais/encarregado de educação esteve mais informado acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula neste ano letivo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11- Os meus pais/encarregados de educação elogiaram ou criticaram o meu comportamento mais vezes durante este ano letivo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

12- Considero que esta comunicação pelo email e pelo site fez com que o meu encarregado de educação viesse menos vezes à escola durante este ano letivo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

13- Senti os meus pais/encarregados de educação mais envolvido no meu meio escolar durante este ano letivo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

14- Durante este ano letivo, organizei juntamente com os meus pais/encarregado de educação alguma(s) atividade(s) de estudo para o fim-de-semana utilizando a informação contida no site da turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

15- A comunicação por e-mail e pelo site da turma facilita o envolvimento dos pais na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

16- Esta iniciativa permitiu que os meus pais/encarregados de educação tivessem acesso a informação suficiente para identificar se eu estava a fazer progressos no meu percurso escolar.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

17- Os meus pais/encarregado de educação percebeu melhor e de forma mais atempada as minhas dificuldades escolares, durante este ano letivo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

18- Senti que os meus pais/encarregado de educação recebia um e-mail do meu diretor de turma sempre que acontecia alguma situação de relevo na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

19- Esta forma de contacto com o diretor de turma e os meus pais/encarregado de educação ajudou-os a apoiar-me nos tpc's.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

20- O meu diretor de turma e os meus pais/encarregado de educação estiveram muito interessados no meu desempenho na escola durante este ano letivo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

21- Acho que o envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

22- Utilizando ferramentas TIC os meus pais/encarregado de educação comunicou mais vezes com o diretor de turma do que noutros anos letivos.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

23- Acredito que existe uma relação entre o sucesso escolar dos alunos da minha turma com esta comunicação próxima dos encarregados de educação com o diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

24- As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

IV – Opinião sobre o projeto desenvolvido.

25- Com que frequência consultaste o site da turma?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês
Raramente Nunca

26- Visitaste o site da turma para saber datas importantes (testes, visitas de estudo...)?

Sim Não

27- Visitaste o site do agrupamento de escolas?

Sim Não

Se sim, com que objetivo o fizeste? _____

28- Sentiste-te mais controlado/vigiado pelos teus pais/encarregado de educação durante este ano letivo?

Sim Não

29- Durante este ano letivo, trabalhaste mais em casa com os teus pais/encarregado de educação do que em anos anteriores?

Sim Não

30- Durante este ano letivo, falaste sobre a escola com os teus pais/encarregado de educação mais vezes do que em anos anteriores?

Sim Não

31- Parece-te que esta comunicação escola-família fez de ti um aluno mais bem comportado?

Sim Não

32- Parece-te que esta comunicação escola-família fez de ti um aluno com notas melhores?

Sim Não

33- As expectativas iniciais relativamente ao projeto foram superadas/cumpridas?

Sim

Não

Por favor, justifique a resposta: _____

34 – Encontras vantagens neste projeto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

35 – Encontras algumas desvantagens ou problemas neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

36- Quais são as maiores barreiras que impossibilitam ou dificultam a utilização da tecnologia como forma de comunicação escola-família?

37- O que pode a escola fazer para encorajar os teus pais/encarregado de educação a utilizar ferramentas tecnológicas nesta comunicação?

38-Como descreverias a relação que estabeleceste com o teu diretor de turma durante este ano letivo?

Muito obrigado pela colaboração!

Questionário

Este questionário foi elaborado no quadro do Projeto “Introdução de ferramentas TIC na comunicação Escola-Família”, sendo os dados a recolher com o mesmo, utilizados no âmbito da Dissertação de Mestrado Tecnologias de Comunicação e Informação e Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e destinam-se exclusivamente ao estudo acima referido. As suas respostas são muito importantes para este estudo.

Deve assinalar com **X** nos junto à opção de resposta que melhor representa a sua opinião/situação. Por favor, responda individualmente e com sinceridade a todas as questões.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

I – Dados pessoais

1 – Data de nascimento: _____

2 – Género: Masculino Feminino

3 – Habilitações literárias:

4ºano 6ºano 9ºano 12ºano

Habilitações Técnico Profissionais específicas Bacharelato

Licenciatura Pós-graduação

Mestrado Doutoramento

4 – Profissão: _____

5- Situação Profissional:

Desempregado Trabalhador por conta de outrem Trabalhador por conta própria

6- O seu educando usufrui do SASE? Sim Não

7- Em que medida sente que fica a conhecer o dia do seu educando quando conversa com ele depois de um dia de aulas?

Totalmente Quase totalmente Quanto Baste

Pouco Nada

8- Em que medida sente dificuldade em extrair informação do seu educando sobre a escola?

Dificuldade extrema Muita dificuldade Dificuldade média

Pouca dificuldade Nenhuma dificuldade

9- Com que frequência é que o seu educando, por iniciativa própria, lhe fala sobre o seu dia de escola?

Todos os dias Pelo menos 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês

Raramente Nunca

10- Que método prefere para comunicar com os professores do seu educando?

Reunião presencial

Caderneta do alunos

Telefone

Email

Outro Por favor, explicita: _____

11- Costuma comunicar com o(s) professor(es) do seu educando pelo telefone?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês

Raramente Nunca

II - Utilização pessoal das tecnologias da informação e da comunicação

12- Utiliza com regularidade o e-mail? Sim Não

13 – Com que finalidade utiliza o e-mail?

Principalmente para assuntos pessoais

Para assuntos pessoais e profissionais

Principalmente para assuntos profissionais

14- Tem, em casa, um computador com ligação à internet? Sim Não

15- Tem um telemóvel com ligação à internet? Sim Não

16- Onde costuma aceder ao seu e-mail?

No meu computador pessoal, em casa

No computador do meu local de trabalho

No meu telemóvel

Outro Por favor, explicita: _____

17- O seu educando tem telemóvel? Sim Não

18- Costuma telefonar ao seu educando utilizando telemóvel?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês

Raramente

Nunca

III – Opinião sobre o novo método de comunicação Escola- família utilizado

Apresente a seu grau de concordância relativamente a cada uma das seguintes frases assinalando (com um X) o quadrado relativo ao número que melhor expressa a sua opinião:

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Não concordo nem discordo
4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	

19- Esta iniciativa de promover a comunicação entre os pais e a escola através do site da turma (www.6g.pt.vu) e do e-mail possibilitou maior regularidade no meu contacto com o diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

20- Considero que o e-mail se apresenta como um meio seguro e eficaz de comunicar com o diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

21- Este tipo de comunicação permitiu-me estar mais informado acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

22- Receber na minha caixa de e-mail informações sobre o comportamento e/ou aproveitamento do meu educando permite elogiar/reforçar mais atempadamente o seu bom comportamento.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

23- Esta iniciativa ajudou-me a perceber como posso orientar melhor o trabalho de estudo diário com o meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

24- Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face-a-face com o diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

25- Este projeto permitiu-me sentir mais envolvido no meio escolar do meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

26- Este projeto permitiu-me tomar maior contacto e ficar mais regularmente orgulhoso dos bons desempenhos escolares do meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

27- A troca de informação por e-mail com o diretor de turma, permitiu-me conversar mais com o meu educando, em casa, sobre a sua performance na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

28- A comunicação com a escola por e-mail revela-se pouco prática e consome muito tempo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

29- A informação contida no site da turma permite organizar algumas actividades de estudo para o fim-de-semana.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

30- Esta iniciativa permitiu ter acesso a informação suficiente para identificar se o meu educando está a fazer progressos no percurso escolar

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

31- Consegui perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

32- Estas ferramentas farão com que a qualidade da comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação aumente.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

33- Sinto mais tranquilidade, pois sei que receberei um e-mail do diretor de turma caso surja alguma situação de relevo na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

34- Esta forma de contacto com o diretor de turma ajudou a identificar estratégias mais adequadas para apoiar o meu educando nos tpc's.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

35- Este projeto permite-me conhecer mais atempadamente alguma dificuldade do meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

36- Esta troca de comunicação faz com que o meu educando perceba que o diretor de turma e os pais trocam informações e se interessam pelo seu desempenho.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

37- Acho que o envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

38- Utilizando ferramentas TIC os encarregados de educação podem comunicar mais vezes com o diretor de turma dos seus educandos.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

39- Acredito que existe uma relação entre o sucesso escolar dos alunos da turma e uma comunicação próxima com o diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

40- As comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

41- As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

42- As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

IV – Opinião sobre o projeto desenvolvido

43- Com que frequência utilizou o email para comunicar com o diretor de turma do seu educando?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês
Raramente Nunca

44 - Considera a frequência de receção de e-mails adequada?

Sim Não

45- Visitou o site da turma do seu educando para saber datas importantes (testes, visitas de estudo...)?

Sim Não

46- Com que frequência consultou o site da turma do seu educando?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês
Raramente Nunca

47- Visitou o site do agrupamento de escolas do seu educando?

Sim Não

Se sim, com que objetivo o fez? _____

48- As expectativas iniciais relativamente ao projeto foram favoravelmente superadas/cumpridas?

Sim

Não

Por favor, justifique a resposta: _____

49 – Encontra vantagens neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

50 – Encontrou algumas desvantagens ou problemas neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

51- Quais são as maiores barreiras que impossibilitam ou dificultam a utilização das tecnologias da informação e da comunicação como forma de comunicação escola-família?

52- O que pode a escola fazer para o encorajar a utilizar ferramentas tecnológicas nesta comunicação?

53- Como descreveria, de forma sucinta, a relação que estabeleceu com o diretor de turma do seu educando durante este ano letivo?

Muito obrigado pela colaboração!

Questionário

Este questionário foi elaborado no quadro do Projeto “Introdução de ferramentas TIC na comunicação Escola-Família”, sendo os dados a recolher com o mesmo, utilizados no âmbito da Dissertação de Mestrado Tecnologias de Comunicação e Informação e Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e destinam-se exclusivamente ao estudo acima referido. As suas respostas são muito importantes para este estudo.

Deve assinalar com **X** nos junto à opção de resposta que melhor representa a sua opinião/situação. Por favor, responda individualmente e com sinceridade a todas as questões.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

I – Dados pessoais

1 – Data de nascimento: _____

2 – Género: Masculino Feminino

3- Possui experiência de trabalho com as TIC em contexto escolar? Sim Não

Qual?

4- Que método prefere para comunicar com os encarregados de educação da sua turma?

Reunião presencial

Caderneta do aluno

Telefone

Email

Outro Por favor, explicita: _____

II - Utilização pessoal das tecnologias da informação e da comunicação.

5- Utiliza com regularidade o e-mail? Sim Não

6 – Com que finalidade utiliza o e-mail?

Principalmente para assuntos pessoais

Para assuntos pessoais e profissionais

Principalmente para assuntos profissionais

7- Tem um computador com ligação à internet na sala de aula?

Sim Não

8- Tem um computador com ligação à internet em casa ou no local onde prepara as aulas?

Sim Não Se sim, explicita: _____

9- Costuma utilizar o email para comunicar com os encarregados de educação dos seus alunos?

Sim Não

10- Costuma utilizar outras ferramentas tecnológicas para comunicar com os encarregados de educação dos seus educandos?

Sim Não

Se sim, quais?

11- Tem um telemóvel pessoal?

Sim Não

12- Costuma utilizar o seu telemóvel para falar com os encarregados de educação dos seus alunos?

Sim Não

13- O seu telemóvel permite uma ligação à internet?

Sim Não

Se sim, costuma utilizar o seu telemóvel para navegar na internet?

Sim Não

14- Costuma utilizar o telefone da escola para falar com os encarregados de educação dos seus alunos?

Sim Não

15- Onde costuma aceder ao seu e-mail?

No meu computador pessoal, em casa

No computador do meu local de trabalho

No meu telemóvel

Outro Por favor, explicita: _____

III – Opinião sobre o novo método de comunicação Escola- família utilizado.

Apresente a seu grau de concordância relativamente a cada uma das seguintes frases assinalando (com um X) o quadrado relativo ao número que melhor expressa a sua opinião:

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Não concordo nem discordo
4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	

16- Esta iniciativa de promover a comunicação entre os pais e a escola através da página da turma e do e-mail possibilitou maior regularidade no meu contacto com os encarregados de educação.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

17- Considero que o e-mail se apresenta como um meio seguro e eficaz de comunicar com os encarregados de educação.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

18- Este tipo de comunicação permitiu-me manter os encarregados de educação mais informados acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

19- Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face-a-face com os encarregados de educação?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

20- Este projeto permitiu que os encarregados de educação se sentissem mais envolvidos no meio escolar do seu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

21- A comunicação com as famílias por e-mail revela-se pouco prática e consome muito tempo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

22- A informação contida no site da turma permite aos encarregados de educação organizar algumas atividades de estudo para o fim-de-semana de forma a sistematizar alguns dos conteúdos abordados nessa semana.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

23- Acho que a comunicação por e-mail e pelo site da turma facilita o envolvimento parental na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

24-Acredito que esta iniciativa permitiu aos encarregados de educação ter acesso a informação suficiente para identificar se o seu educando está a fazer progressos no seu percurso escolar.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

25- Os encarregados de educação perceberam melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do seu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

26- Estas ferramentas farão com que a qualidade da comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação aumente.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

27- Sinto mais tranquilidade, pois sei que caso surja alguma situação de relevo na escola poderei comunicar com os encarregados de educação através do email.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

28- Este projeto permitiu aos encarregados de educação conhecer mais atempadamente alguma dificuldade do seu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

29- Esta troca de comunicação faz com que cada aluno perceba que o diretor de turma e os pais trocam informações e se interessam pelo seu desempenho.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

30- Penso que o envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

31- Acredito que utilizando estas ferramentas TIC os encarregados de educação comunicaram mais vezes comigo do que em anos anteriores.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

32- Penso que existe uma relação entre o sucesso escolar dos alunos da turma com esta comunicação próxima entre os encarregados de educação e o diretor de turma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

33- Entendo que as comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

34- Acredito que as tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

35- Acho que as tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para um maior sucesso escolar.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

IV – Opinião sobre o projeto desenvolvido.

36- Com que frequência utilizou o email para comunicar com os encarregados de educação (em média por cada aluno)?

Mais do que 1 vez por semana 1 vez por semana 1 ou 2 vezes por mês
Raramente Nunca

37 - Considera a frequência de comunicação por e-mail adequada?

Sim Não

38- Para que assuntos abordou os encarregados de educação via email?

39- Sentiu que os encarregados de educação, pais e alunos visitaram o site da turma?

Sim Não

Se sim, o que procuravam? _____

40- Parece-lhe que esta comunicação escola-família suportada ou facilitada pelas TIC trouxe melhorias aos indicadores de aprendizagem e de atitudes dos seus alunos?

Sim Não

41- As expectativas iniciais relativamente ao projeto foram favoravelmente superadas/cumpridas?

Sim

Não

Por favor, justifique a resposta: _____

42 – Encontra vantagens neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

43 – Encontrou algumas desvantagens ou problemas neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

44- Quais são as maiores barreiras que impossibilitam ou dificultam a utilização da tecnologia como forma de comunicação escola-família?

45- O que pode a escola fazer para o encorajar a utilizar ferramentas tecnológicas nesta comunicação?

46- Como descreveria a relação que estabeleceu durante este ano letivo com os encarregados de educação da sua turma?

Muito obrigado pela colaboração!